

Foto Alton Santos



Policial remove o corpo de Meio-Quilo para o necrotério

Meio-Quilo é assassinado na Frei Caneca

O traficante de tóxicos Paulo Roberto Moura Lima, o Meio-Quilo, foi morto misteriosamente ontem dentro do complexo penitenciário da Frei Caneca, após receber alta do Hospital Souza Aguiar, onde passou parte da noite depois da frustrada tentativa de fuga do Presídio Milton Dias Moreira. O assaltante de bancos Daniel Francisco da Silva — que alugou por Cz\$ 30 mil o helicóptero para resgatar Meio-Quilo, Carlos Gordo e Escadinha — confirmou que o vento derrubou o aparelho e confessou que o outro que o acompanhava no helicóptero, além do piloto Mário Antônio Frias, era o assaltante Jorge Luis, o "Russo". Disse que recebeu ordens apenas para resgatar o traficante Meio-Quilo.

Página 9

Caso Rubens Paiva vai ser arquivado definitivamente pela Justiça

Página 8

Austeridade não chega à Norte-Sul

Acidente de Campo Grande tem 36 mortos

Subiu para 36 o número de mortos no acidente entre o ônibus da Viação Jabour e um Chevette, que provocou explosão em um posto de gasolina em Campo Grande. Apenas 11 corpos foram identificados.

Página 8

O presidente Sarney enviou ao Congresso o orçamento da União para o próximo ano, onde dá ao Ministério dos Transportes a maior dotação orçamentária entre todos os ministérios. Com isso, fica assegurada a construção da Ferrovia Norte-Sul. O orçamento prevê receita e despesas de Cz\$ 3,238 trilhões. Trabalha com uma expectativa de inflação de 60% no ano e um crescimento de 6% no PIB. Estados e municípios terão repasse de Cz\$ 568 bi. Pág. 7

Cabral diz que está sendo bode expiatório

O Relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral, afirmou ontem que o governo está querendo transformá-lo em bode expiatório da crise econômica e do fracasso do controle do déficit público. Na opinião do Relator, seria muito fácil para o Palácio do Planalto derrubar qualquer item do seu substitutivo, já que o governo tem maioria na Sistematização. Para Cabral, a crise militar não existe.

Página 3

PM confirma troca de armas com traficantes

O secretário de Polícia Militar, coronel Manoel Elysio, admitiu ontem que alguns PMs estão mesmo envolvidos no caso da troca de armas pesadas por drogas, negócio feito com traficantes de tóxicos.

Ele disse que a investigação se aproxima do fim e que os policiais envolvidos serão expulsos da PM. As denúncias surgiram depois que o delegado Hélio Vício subiu a Favela de Santa Marta.

Página 3



Mais de 500 servidores do Iperj foram ao Guanabara pedir pelo Plano de Carreira. P. 8

E no Bis

• Sem compromisso com os padrões que classificam música romântica como estilo brega, o conjunto Roupas Nova (foto) estréia dia 9 no Canecão.

• A morte de Gláuber Rocha pôs fim ao Cinema Novo e faz os cineastas brasileiros buscarem novas tendências, avalia a cineasta Ana Carolina.



A partir de hoje, a TRIBUNA DA IMPRENSA terá novos preços em sua venda avulsa, no Rio de Janeiro. Para os demais estados, os preços estão no expediente da página 4.

Paulo Branco

EM CONFIDÊNCIA

BRASILIA — Sai na próxima quinta-feira a designação do vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson, para a presidência da Sudene. Para chegar a este desfecho — depois de toda a tormenta — Carlos Wilson ainda teve de dobrar na semana passada o governador Miguel Arraes que bateu pé firme e ameaçou não ir à reunião da Sudene. Na sexta-feira passada, Carlos Wilson foi a Arraes e cobrou duro: "O senhor disse que ficou indiferente à escolha do novo presidente. Mas, se o senhor não for à reunião, ficará claro para mim que há hostilidade sua a minha indicação". Diante da colocação, Arraes foi à reunião da Sudene e Carlos Wilson prometeu ontem dar uma demonstração de força: ele garantia que conseguirá a aprovação de seu nome pela unanimidade da Assembleia Legislativa de Pernambuco. Nas cercanias do Palácio do Planalto a preocupação era outra. Espera-se que Carlos Wilson com a sua habilidade e simpatia dobre muitos votos favoráveis ao mandato de quatro anos para o presidente Sarney, engajando-os nos cinco.

Homônimos

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Oscar Dias Corrêa, levantou 100 mil homônimos cadastrados pela Justiça Eleitoral em todo o Brasil e vai iniciar nos próximos dias uma rigorosa investigação para verificar quais são as coincidências de nomes e quais são as fraudes.

Na última sexta-feira, o presidente do TSE pediu ao ministro da Administração, Aluizio Alves, para ceder funcionários federais para a triagem eleitoral.

Rompimento

Ainda há dentro do primeiro escalão do governo quem não entenda as razões pelas quais o senador Afonso Camargo — com um pé no PTB — trocou uma antiga e estreita amizade ao presidente Sarney por uma recente e profunda inimizade.

Afonso Camargo, na verdade, aborreceu-se com Sarney porque não teve recursos para trabalhar durante o ano em que foi ministro dos Transportes.

Já o presidente acusa Camargo de ter mantido no ministério toda a sua estrutura corrupta e como ele, Sarney, conhecia a equipe dos Transportes desde que era senador, realmente não ajudou o Ministério a funcionar, inclusive porque — alega o presidente — ainda estava vacilante na Presidência da República.

A inimizade se consolidou quando Afonso Camargo constatou que o presidente deu tudo e mais alguma coisa ao novo ministro José Reinaldo Tavares.

Sarney alega, entre outras coisas, que José Reinaldo fez no ministério a limpeza que Camargo recusou a fazer (não mais dubio).

O ex-ministro é criticado por ter-se interessado em fazer apenas o secretário-geral do ministério e o chefe do gabinete.

Concessões

Como não poderia deixar de ser, o presidente Sarney abriu exceção nos cortes dos gastos públicos anunciados na tumultuada reunião do ministério na última semana.

E também como não poderia deixar de acontecer, as exceções foram para atender ao Nordeste e a empreiteiros.

O presidente autorizou o prosseguimento das obras das Hidrelétricas de Itaipica e Ximbo e a construção da segunda linha de Tucuruí.

Sarney autorizou também a continuação das obras de equipamento dos portos brasileiros — área do ministro José Reinaldo — por entender que o Brasil perde muitos recursos nas operações de embarque e desembarque de mercadorias.

Cada desembarque no Brasil demora no mínimo três dias contra sete horas nos Estados Unidos.

O déficit

O diretor do BNDES, Carlos Lessa, do quadro de economistas do PMDB, reconheceu ontem, em roda de amigos, "as dificuldades crônicas

Pauta

- O ministro da Administração, Aluizio Alves, reuniu ontem um mundo de personalidades em Natal para inaugurar a TV Cabugi, que vai ao ar hoje como emissora associada à Rede Globo. Aluizio Alves era o único líder do Rio Grande do Norte que ainda não tinha um canal de TV. As duas outras emissoras do estado estão sob o comando do obscuro senador Carlos Alberto e da família Maia: Agripino, Lavoisier e Wilma Maia.

- Com uma emissora de televisão no ar, a sorte política do Rio Grande do Norte fica selada nas mãos da família Alves seguramente para os próximos vinte anos. Dono do jornal "Tribuna do Norte" e da Rádio Cabugi, que resistiram abertos nos últimos vinte anos, submetidos a todo tipo de perseguição, Aluizio Alves é hoje o único líder político no estado.

- Isso aconteceu, por sinal, desde a morte de Dinarte Mariz que dividiu durante muitos anos a força política do estado com os Alves. Os Alves, embora tenham controlado o poder na última fase do período ditatorial, não podem ser definidos como líderes no estado. Eles tiveram força enquanto tiveram poder. Daqui para frente, sem a prefeitura de Natal e sem o governo do estado,

para controlar-se a inflação no Brasil.

Diz ele que "todas as fórmulas foram usadas no país, desde o arrocho salarial até a frouxidão cambial e nenhuma delas surtiu o efeito desejado".

Segundo Carlos Lessa, "existe no giro financeiro um trilhão de cruzados, desde o superávit de empresas até as pequenas poupanças, correndo atrás de remuneração".

Enquanto não houver uma profunda reforma financeira, o país não dobrará a inflação e, ainda pelo pericópio de Lessa, nem tão cedo esta reforma parece que vai acontecer.

Poder

O governador de Fernando de Noronha, Fernando César Mesquita, tem sob seu comando exatamente 1.069 pessoas.

População menor de que qualquer condomínio da Barra da Tijuca e, por isso mesmo, com poder igual ao de síndicos de edifícios.

Ministério

Um dos presentes à tumultuada reunião do ministério-quieto até agora por entender que a reunião foi privada — fornecia ontem detalhes pormenorizados do encontro para comprovar que houve deformação dos fatos, provocada pelas versões do líder do PFL, José Lourenço.

O próprio Fernando Henrique Cardoso — que não é homem de bater de frente com militares — não escondeu que pretendia interpelar apenas o deputado José Lourenço e não o general Leonidas, no momento em que pediu a palavra e não foi atendido pelo presidente Sarney que encerrou precipitadamente a reunião.

O líder do PMDB pretendia responder apenas ao parlamentar do PFL, a quem tratou, na ocasião, de português interessado em criar problemas para o PMDB.

Quando as declarações do general Leonidas, que os ministros do PFL classificaram de bombásticas, os do PMDB viram de forma diferente.

Um deles dizia no final de semana que o general fez ressalvas e salamaques — já que o tema era o déficit público — para dizer que a anistia aos militares nos moldes propostos pela Constituinte ia — ou vai — onerar o erário em mais de 50 bilhões de cruzados anuais.

Bolsas

Outro ponto esclarecido da reunião do ministério foi o que envolveu as bolsas de estudo para o Ministério da Ciência e Tecnologia.

O próprio ministro Renato Archer, que inicialmente reagiu aos cortes, reconheceu entre colegas ter captado mal a decisão do presidente, no caso do ministro Bresser.

Ele teria imaginado que a sua pasta voltaria a ter 900 bolsas — como em 1986 — e não as 4.500 deste ano.

Quando descobriu que manteria as 4.500 deste ano, Archer teria admitido o equívoco para um colega de ministério.

não será fácil recuperar o espaço perdido. Sobram recursos, mas falta carisma.

- Aluizio Alves conseguiu a proeza de ter atualmente vários parentes no Poder desde o filho e o genro constituintes, até o irmão, vice-governador Garibaldi Alves ao sobrinho, prefeito de Natal, Garibaldi Filho.

- O ministro da Administração sustenta que foi inevitável que isso acontecesse, porque todos participaram da resistência nas últimas décadas e ficaram identificados desta forma pela opinião pública.

- Aluizio Alves toma cuidado apenas para que mais ninguém da família dispute mandato e isso já ocorreu nas últimas eleições para governador, quando ele manobrou e venceu o pleito com Geraldo Mello.

- Com uma missa na Catedral de Natal, a TV Cabugi foi inaugurada ontem na presença dos ministros Roberto Santos, da Saúde, e Marcos Freire, da Reforma Agrária, que representou o presidente Sarney. Entre os presentes estiveram ainda o governador Tasso Jereissati, os jornalistas Helio Fernandes, Sebastião Nery, o economista Carlos Lessa, Gilberto Azevedo, Jadir Magalhães e mais um mundo de políticos, empresários e personalidades.



Julgamento de Hosmany começa às 9 horas

SÃO PAULO — O cirurgião plástico Hosmany Ramos, 42 anos, entra hoje em julgamento, às 9 horas, no 1.º Tribunal do Júri, por homicídio duplamente qualificado. Ele é acusado de haver assassinado, pelas costas, na noite de 23 de novembro de 1981, na Rua Índio Barbera, em Vila Guilherme, seu companheiro de crimes, Firmiano Loureiro Rangel Neto. Hosmany foi considerado doente mental no exame médico pedido pelo advogado de defesa.

Segundo a acusação a ser sustentada pelo promotor Adolfo Fernandes Rama, Hosmany e Firmiano viajavam num Mercedes-Benz que haviam roubado no dia anterior do industrial Eugênio Navarro. Firmiano desceu do carro para trocar as placas originais por outras falsas. Enquanto fazia a troca, Hosmany deu-lhe vários tiros de pistola semi-automática pelas costas.

Para o promotor, o crime "impossibilitou ou dificultou a defesa da vítima". Agiu "por motivo torpe". Segundo a acusação, Hosmany não pretendia dividir com o cúmplice o produto do roubo. Essa acusação sujeita Hosmany a pena variável de doze a 30 anos de prisão. Caso seja condenado e os jurados acolham a conclusão do laudo psiquiátrico, essa pena poderá ser reduzida em um terço a dois terços. O juiz Nilton Vieira de Melo pode converter a pena de prisão em medida de segurança, internação em manicômio judiciário ou tratamento ambulatorial pelo prazo mínimo de um ano.

Hosmany será defendido pelo procurador de Justiça aposentado Herminio Alberto Marques Porto e pelo advogado Rubens Sirin. Herminio foi promotor do 1.º Tribunal do Júri de 1964 a 1971 e amanhã estreia na defesa. Disse que não vai levar em consideração a conclusão do laudo psiquiátrico, pois vai sustentar a negativa da autoria, não entrando no mérito da questão. Hosmany nega haver matado Firmiano.

Marques Porto lembrou que Hosmany, preso em Taubaté, está condenado pelo juiz da 28.ª Vara Criminal a três anos de prisão pelo roubo do Mercedes-Benz do industrial Eugênio Navarro. O Tribunal do Júri de Itapetica da Serra condenou Hosmany, em janeiro de 84, a quatro anos de prisão pelo assassinato de Joel Avon. Tanto os acórdãos quanto o juiz da 28.ª Vara acolheram a conclusão do laudo psiquiátrico e impuseram também a Hosmany um ano de medida de segurança.

Lourenço ataca opositores do Plano Bresser

BRASILIA — O líder do PFL, José Lourenço, criticou ontem, em Brasília, os governadores de estado, eleitos pelo PMDB que estão contrários ao Plano Bresser, esquecidos do risco da retomada da espiral inflacionária.

"O doutor Arraes está muito contrário ao programa Bresser. O Waldir não se preocupa com a inflação. Quer mais recursos dos cofres federais. Enfim, à exceção dos que têm grandes responsabilidades para com o país como um todo, todos querem dinheiro sem analisar jamais as consequências que poderão advir da retomada da inflação em índices inaceitáveis pelo povo brasileiro", disse ele.

José Lourenço — que foi do PDS — não aceita críticas ao passado:

"Tudo o que aconteceu no Brasil ainda é debitado pelo PMDB aos graves erros do início da década. No ritmo em que as coisas vão, daqui a 20 anos, se lá pudéssemos chegar nessa desordem financeira, eles continuariam dizendo que tudo é fruto do autoritarismo. Nunca reconheceram que o Plano Cruzado I foi o maior projeto eleitoral que se impôs a um país, levando-o ao caos econômico, à falência externa e interna e à degradação social."

Subnutrição no Nordeste faz geração nanica

Está em formação, atualmente, no Nordeste, toda uma geração de nanicos. Quarenta por cento das crianças da região classificam-se na faixa do nanismo pelo atraso marcante de estatura, fato que se observa já aos dois anos de vida, causado pelo baixo consumo de vitaminas e proteínas. A denúncia foi feita ontem, no Rio, pelo professor Fernando de Mello Freyre, presidente da Fundação Joaquim Nabuco, que está empenhada em incluir um artigo na nova Constituição, obrigando o alimento industrializado a ter o mesmo teor nutritivo do produto natural, sobretudo de proteínas e vitaminas.

Dois terços das crianças que habitam as áreas rurais do Nordeste são portadoras de algum grau de desnutrição, o que se atesta pela relação peso/idade. Pesquisas revelam que a falta de proteínas e vitaminas na alimentação de populações infantis com baixa estatura, como as do Nordeste, retarda ainda mais o crescimento e expõe a criança a graves infecções, algumas delas fatais.

Governadores lançam pacto contra o parlamentarismo

SÃO PAULO — A realização de um plebiscito, 90 dias após a promulgação da nova Constituição, será um dos principais pontos a serem discutidos sexta-feira, em Florianópolis (SC), quando os dez governadores das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste se reunirão para preparar as principais teses que defenderão, em data a ser marcada, em um encontro de todos os governadores, no Rio de Janeiro. A pauta para a primeira reunião foi acertada ontem, durante um almoço no Palácio dos Bandeirantes, pelos governadores Orestes Quêrcia e Pedro Ivo. Para sexta-feira, já está confirmada a presença de todos os governadores, com exceção de Henrique Santillo (GO), que nesse dia estará instalando a sede de governo em Anápolis. O vice-governador de Goiás substituirá Santillo.

O objetivo da reunião em Santa Catarina, segundo explicou Pedro Ivo, é fazer com que os governadores "tomem uma posição diante dos problemas que estamos enfrentando, particularmente com relação à nova Constituição". Os governadores pretendem discutir a autonomia financeira dos estados, analisar a questão tributária e tomar posição que permita aos estados assumir a responsabilidade pela solução de problemas específicos de cada um. Vão discutir também o problema do endividamento dos estados e propor um planejamento regional.

No campo político, os governadores discutirão a ideia de Moreira Franco (RJ) de realização de um plebiscito, 90 dias após promulgação da nova Constituição, como explicou Pedro Ivo: "O sistema de governo é uma preocupação



Quêrcia apoia a ideia de decidir a forma de governo através de um plebiscito

nossa. Há uma tendência, por parte dos governadores, em favor do presidencialismo. Mas nós entendemos que para que a Constituição represente realmente a vontade popular é preciso se adotar a sugestão do governador Moreira Franco, de se fazer um plebiscito, até 90 dias após a promulgação da nova Constituição. Essa é a forma mais democrática para que se possa definir a forma de governo."

Além de Pedro Ivo, o governador paulista apoia essa tese, lembrando que, apesar de os governadores Pedro Simon (RS) e Waldir Pires (BA) serem favoráveis ao parlamentarismo, isso poderá representar uma maior união de todos os gover-

nadores. Quêrcia acha que a questão do mandato do presidente José Sarney não deve ser decidida através de plebiscito, acrescentando que todos os governadores têm se manifestado favoráveis a um mandato de cinco anos.

No encontro de sexta-feira, os governadores deverão reafirmar seu apoio ao governo José Sarney e às medidas que têm sido tomadas, sobretudo no plano econômico. Isso não significa, como deixaram claro Pedro Ivo e Orestes Quêrcia, que eles não possam apresentar sugestões visando diminuir os impactos provocados com as últimas medidas econômicas, anunciadas pelo governo federal na semana passada.

PFL se reúne para discutir a Constituinte

BRASILIA — O PFL vai reunir suas bancadas na Câmara e no Senado para discutir as questões polêmicas da Constituinte e também para analisar o substitutivo do deputado Bernardo Cabral, segundo informou ontem o senador Marco Maciel, ao chegar a Brasília. No que diz respeito ao substitutivo, já há uma comissão partidária estudando o documento em todos os seus aspectos. Tão logo ela termine seus estudos, suas conclusões serão apresentadas às bancadas partidárias na Câmara e no Senado, para exame e fixação de posição do PFL a ser adotada quando o texto da nova Constituição for colocado em plenário, para votação.

Marco Maciel entende que até o dia 22 de setembro há muito tempo para o partido receber as conclusões da comissão e também para manter entendimentos com outros partidos, na defesa de posições comuns na Constituinte.

Desde logo já está definida a posição do PFL — é pelo presidencialismo.

"Este sentimento é majoritário dentro do partido. O modelo parlamentarista, que ali está desenhado, nos levará à crise, pois que produzirá choque entre o chefe do governo e o chefe do estado. Esse conflito automaticamente gerará crises de governabilidade."

Depressão dos viúvos passa em dois anos

NOVA YORK — Dois estudos feitos paralelamente, um do Instituto Nacional dos Idosos, nos Estados Unidos, e outro da Universidade de Tuebingen, na Alemanha Ocidental, mostram que após dois anos, os viúvos tendem a se recuperar do choque de ter perdido o companheiro e começam a se sentir tão felizes quanto outros adultos de sua idade.

No estudo norte-americano, constatou-se que durante dois anos, os viúvos estão mais sujeitos a morrer de doenças ou acidentes, ou suicídio, mas que após este período não há diferença na taxa de mortalidade dos viúvos e dos não-viúvos. Este estudo foi feito desde o começo dos anos 70 até 1981 e cobriu 14 mil adultos, metade dos quais ficou viúvo no período.

O estudo da Alemanha Ocidental foi feito pelos psicólogos Wolfgang e Margaret Stroebe e mostrou que após dois anos os viúvos recentes sofriam de severa depressão, comparados aos 10% de um grupo de controle. Dois anos depois, não havia diferença entre os dois grupos.

Nenhuma das duas equipes de pesquisadores sabe por que o tempo cura a depressão da viuvez, mas uma das hipóteses é que o luto abate as expectativas de felicidade da pessoa, e que ela se contente com menos, após os dois anos.

Vento arrasa cidades em Santa Catarina

FLORIANÓPOLIS — Até o final da tarde de ontem, a Coordenação Estadual de Defesa Civil de Santa Catarina não tinha ainda o total dos prejuízos causados pelo vendaval de mais de 100 quilômetros por hora que atingiu, na noite de sábado, os municípios de Vidal Ramos, Leoberto Leal e Angelina, nas regiões do Rio Itajaí e na grande Florianópolis. O vendaval, seguido de chuva de granizo, ocorreu na noite de sábado, durante dois minutos, mas foi suficiente para destelar três escolas, inúmeras residências e galpões de estufas de fumo cebola. Os prejuízos foram ainda maiores na zona rural, onde, após o vendaval, uma forte chuva caiu sobre a região, matando alguns animais.

Movimento reprime aidético nos EUA

Liga anti Aids é acusada de incendiar casa

WASHINGTON — Um incêndio suspeito numa casa onde moram três crianças com o vírus da Aids atualizou, nos Estados Unidos, a polémica sobre a necessidade de divulgar ou não a presença da doença, que gera repulsa e piedade. Numa pesquisa do Gallup, publicada ontem, no "New York Times", 60% dos norte-americanos acham que as pessoas afetadas pela Aids deveriam usar credencial especial anunciando a doença.

A maioria dos pesquisados acha que os doentes da Aids devem ser tratados com piedade. Um terceiro grupo de entrevistados diz que os empregadores desses doentes deveriam ter o direito de despedirlos por esse motivo. O sentimento ambíguo dos norte-americanos a respeito da Aids ficou em evidência com o incêndio, na última sexta-feira, da casa da família Ray em Arcadia, (Flórida).

Não está provado que o incêndio foi criminoso. Quando os três meninos foram admitidos no colégio — (Ricky, de 10 anos, Ro-



bert, de 9 e Randy Ray, de 8) — houve grande alvoroço na comunidade e um debate a nível nacional. Cerca de mil pessoas, a metade pertencente a Associação de Cidadãos Contra a Aids, manifestaram-se contra a decisão de um tribunal autorizando as três crianças hemofílicas portadoras do vírus a ir para o colégio.

Metade dos alunos do colégio boicotou as aulas, ao mesmo tempo em que a família Ray recebeu ameaças de morte e de atentados a bomba. Essas ameaças deram resultado, pois embora o incêndio da casa dos Ray não tenha deixado vítimas, a família decidiu mudar-se de cidade.

Justiça mantém preso delegado torturador

SÃO PAULO — Por votação unânime, a 5.ª Câmara do Tribunal de Alcáida Criminal negou pedido de habeas-corpus, sob o fundamento de "falta de justa causa", para trancar a ação penal instaurada na 24.ª Vara Criminal contra o delegado do Decon, Benedito Roberto Dantas Maciel, por abuso de poder e lesões corporais. Ele é acusado de haver torturado Remédios Sanches Carleto, no dia quatro de outubro de 1986, no prédio da Secretaria da Fazenda, na Avenida Rangel Pestana. O tribunal revogou liminar anteriormente concedida, que sustava o indiciamento e o interrogatório do delegado na Justiça.

O delegado Maciel estava investigando crimes praticados por Romano Carleto, marido de Remédios, apontando como um dos chefes da quadrilha que promovia, em São Paulo, falências e concor-

vidores (ativos e inativos) do Estado. Com esse cadastro geral, o governo terá, pela primeira vez, um levantamento completo e detalhado de cada funcionário, conhecendo assim quantos estão "acumulando cargos ou funções" e até mesmo verificando quais os que efetivamente trabalham e quais são os chamados "funcionários-fantasma".

Auditoria — O governador Orestes Quêrcia deverá baixar decreto, ainda esta semana, determinando que a Secretaria da Administração elabore um "cadastro geral" de todos os funcionários públicos do Estado, através de relatórios minuciosos, contendo nome e função de cada um dos quase 700 mil ser-

Nas poucas incursões que os PMs fizeram no morro, foram presos Paulo Santos, o Palanca, e Edil Araújo, este com passaporte comprado para o

resposta. O deputado Paulo Almada, neto do seguidor de Cardoso, foi o primeiro a discordar de suas teses, dizendo-se parlamentarista e assegurando que nenhuma pressão mudará a posição do PMDB de Minas na constituinte:

"A maioria do PMDB mineiro é pelo parlamentarismo e não serão as pressões de última hora que mudarão esta posição. Nenhum de nós, disse, referindo-se aos constituintes mineiros, "pode aceitar mais essas pressões, partam do governador do estado ou da presidência da República".

Nota Robert Kennedy em 13 Dias: 'As quatorze pessoas envolvidas eram muito significativas - pessoas brilhantes, competentes e dedicadas, todas com grande afeição (sic); uma palavra estranha para se usar neste contexto) pelos EUA - provavelmente o grupo mais brilhante que se poderia reunir nas circunstâncias... E agora leiam: Se estas pessoas fossem presidentes dos EUA acho que o mundo poderia ter ido pelos ares.'

Robert Kennedy foi o principal oponente a que se bombardeasse um dos pressos os mísseis em Cuba. Fez um dis-

Hoje, a URSS está 'pau a pau' e armas nucleares com os EUA. Ninguém sabe o que aconteceria se novo bloqueio americano ocorresse em qualquer parte do mundo. Justiça seja feita aos EUA com todas as 'omissões' a discussão das mais sérias questões é livre e aberta. Até hoje não sabemos sequer por que Khrushchev colocou mísseis em Cuba. Está tudo enterrado nos arquivos soviéticos, assim como quase toda história soviética desde 1917. É assustador

Argemiro Ferreira

A nova campanha contra o Panamá

O que leva um jornalista a afirmar enfaticamente que alguém é "o maior traficante de tóxicos do mundo inteiro"? Um amontoado de provas contundentes e irresponsáveis, talvez. Mas o correspondente Paulo Francis, ao fazer tal afirmação referindo-se ao homem-forte do Panamá, general Manuel Antonio Noriega, não citou qualquer prova.

Pessoalmente, eu seria até capaz de reconhecer, com base na história recente do Panamá, que o general Noriega não chega a ser um monge a espera de canonização. Mas a mais recente campanha de acusações contra ele, desencadeada em Washington e seguida da suspensão de toda ajuda econômica e militar ao Panamá, só teve como prova a palavra do coronel Roberto Diaz Herrera.

Até metade de 1987, esse coronel era o mais próximo auxiliar de Noriega: chefiava o Estado-Maior das Forças de Defesa do Panamá (FDFP). Até então, suas referências ao general eram exageradas e desconfiantemente elogiosas. Considerava-o o herdeiro legítimo de Omar Torrijos e do processo revolucionário que levava aos novos acordos do canal.

Primo de Torrijos, o coronel Diaz julgava-se no direito de suceder Noriega, a partir de julho, no comando das FDFP. Segundo pessoas ligadas ao coronel, havia mesmo um acordo nesse sentido (um tal Compromisso Torrijos), surgido logo após a morte de Torrijos, em julho de 1981. Ao invés de receber o comando, no entanto, Diaz ganhou o pijama e foi afastado e reformado.

Sem o cobice comando, destituído da chefia do Estado-Maior e até do uniforme de oficial da ativa, o coronel botou a boca no trombone. Passou a repetir um punhado de acusações, inclusive algumas que vinham sendo feitas há muito tempo em Washington, especialmente nos setores norte-americanos que tinham tentado impedir os novos acordos (Torrijos-Carter) do canal com campanha de baixo nível contra sua ratificação pelo Senado.

Em entrevista ao jornal *The Wall Street Journal*, o coronel Diaz alegou que não agia assim por puro despeito, embora esteja responsabilizando Noriega até pelo suposto assassinato de Torrijos num acidente mal explicado (é atribuído pela família a CIA). Num livro publicado em outubro do ano passado, o mesmo Diaz afirmara sobre o general:

"Além de seus próprios valores, há muitíssimo de Torrijos no general Noriega, chefe e amigo. (...) Juntos, bebemos no mesmo copo de suas inquietudes. (...) Juntos, agora mais do que nunca, estamos forjando esta nova e patriótica geração de militares torrijistas."

Tal declaração de amor não parece, absolutamente, indicar que o coronel pensava ser Noriega traficante de tóxicos, corrupto e, pior, assassino do primo Torrijos. As acusações já eram feitas nos Estados Unidos, mas o coronel dizia-se então indignado ante "todas essas calúnias que inventaram". Se não foi vingança ou despeito, por que Diaz assumiu, ao ser demitido do emprego, as mesmas acusações que considerava calúnias?

A singular explicação dada ao *Journal* é digna de registro. Ele afirmou ter agido agora por instrução de seu guru Styra Sai Baba, a quem considera uma nova reencarnação divina, como Cristo. "Depois de estudar por muitos meses as mensagens do guru, senti o desejo de mudar o Panamá", disse o coronel Diaz ao diário da *Wall Street*. "Não tenho dúvidas de que ele, e não eu, está no comando de tudo."

Pois é o depoimento desse coronel, inspirado por um guru, a única prova de que pode dispor nosso esclarecido Francis em torno das acusações a Noriega. Acrescente-se a isso que, antes de ser preso, no último dia 28 de julho, o coronel tinha declarado não dispor de uma única e honesta prova de suas acusações. A prisão aconteceu precisamente porque a Procuradoria Geral exigia seu depoimento - e ele se negava a depor - no processo de calúnia movido pelo comandante das FDFP.

A essa altura, tenho o pressentimento de que os Estados Unidos (com seu Comando Sul na zona do canal, uma base para 9 mil homens, posto avançado norte-americano para toda a América Central e parte da América do Sul) conseguirão de alguma forma afastar o general Noriega. Independentemente desse desfecho, no entanto, recomendo aos interessados, inclusive aos correspondentes que escrevem de Nova Iorque, uma observação atenta dos antecedentes das acusações a Noriega.

Quando conversei com o escritor Moisés Torrijos, há alguns anos, ele se declarou convencido de que o acidente que matou o irmão Omar fora mesmo preparado pela CIA. Moisés continua apoiando Noriega como o continuador do processo torrijista. Muita gente pensa assim, a julgar pela grande manifestação que assisti há quatro semanas, no Panamá, para marcar o 5.º aniversário da morte de Torrijos.

A duvidosa história do tráfico de drogas vem sendo manipulada há uns 10 anos pela Direita norte-americana em seu esforço obsessivo para impedir, sabotar ou descumprir os novos acordos do canal, os acordos Torrijos-Carter. O que afirmam hoje sobre o general Noriega, também diziam no passado recente a respeito do general Omar Torrijos.

Se o correspondente Paulo Francis se der ao trabalho, por exemplo, de procurar a edição de 21 de fevereiro de 1978 do diário *The Washington Post* vai encontrar matéria reveladora sobre como a Casa Branca do presidente Carter, empenhada em obter a ratificação no Senado dos novos tratados do canal, teve de vir a público para desmentir alegações de que Torrijos estava envolvido com tráfico de drogas.

Uma reportagem assinada por dois repórteres da UPI (um deles, esse mesmo Nicholas Daniloff recentemente detido em Moscou sob a acusação de ser agente da CIA), citando fontes anônimas e oponentes à ratificação dos tratados, foi considerada "jornalismo irresponsável" pela Casa Branca. Um dos maiores inimigos dos tratados era Ronald Reagan. Se Francis quiser ir mais longe, poderá ler o Documento de Santa Fé - a agenda de Reagan para a América Latina, elaborada em 1980.

Verá então como os assessores de Reagan julgavam indispensável a Washington livrar-se de Torrijos (acusado de ameaça à hegemonia dos EUA na América Central), e levar o tratado ao fracasso, após o que o canal do Panamá seria colocado "sob a proteção da Junta Interamericana de Defesa". Será preciso dizer mais?

Hubert



Decisão fica para novembro

Hermano Alves

BRASILIA - Tudo parece convergir para o mês de novembro. Não só o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como algumas projeções feitas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e por poderosos grupos financeiros nacionais e estrangeiros sugerem que a taxa de inflação será superior a 15% ao mês - ou seja voltando ao nível que, em 1986, provocou o desencadeamento do Plano Cruzado. O ministro Luís Carlos Bresser quer obrigar os demais ministros a reduzirem as suas despesas. Empenha-se o ministro na redução do "déficit público". Mas não há sinal de que ele queira mexer no ponto crucial da questão, que é a relação parasitária dos grandes bancos privados dos principais chamados de "os magníficos sete", uma vez que dominam o próprio Banco Central, nem de que possa conter os setores mais caros do governo, diretamente ligados ao Palácio do Planalto - a menos que o ministro queira fazer carga sobre o Ministério de Minas e Energia (Aureliano Chaves) ou sobre a Petrobrás que mergulhou numa grave crise.

O clima no Palácio do Planalto é de crescente agressividade com relação ao PMDB do tipo "coerente e realista", que apoiaria totalmente, e a "meia dúzia de radicais desinformados" que ele considera descartáveis. Quando se sabe que entre estes últimos, estão Osvaldo Lima Filho, Egídio Ferreira Lima, Mario Covas, Pimenta da Veiga, Fernando Gasparian, Virgildasio Sena, Helio Duque, Dilson Funaro, (sem dúvida hoje um militante do PMDB), Miguel Arraes, Waldir Pires, pelo menos quatro ministros de estado e a maioria de seções poderosas, como a de São Paulo, verifica-se que o ministro acredita na propaganda oficial e nas versões panglossianas que são publicadas pela mídia, que Dom Luciano Mendes de Almeida (tão católico quanto Bresser) classificou de "o latifúndio da informação".

Bresser foi obrigado a arquivar os seus planos de imediato acordo com o Fundo Monetário, mas, por conta da conversão da dívida, autorizou a criação (via Fernão Bracher e Mário Henrique Simonsen) da carteira de investimentos do Grupo Citibank-Citicorp, no valor de 500 milhões de dólares - como "um sinal de boa-fé" a ser dado ao Clube de Paris - por país que jamais deixou de pagar juros e spreads altos, e sem esperar pela renegociação - ou moratória - das dívidas de quatro ou cinco outros países latino-americanos. Para o PMDB, de um modo geral, isto cheira a concessão indevida e até mesmo a negócios favorecidos, mas que contam com a aprovação do Palácio do Planalto, influenciado pelo memorando Jorge Murad-Miguel Ethel e com a ideia da "cinqüipartição" do Brasil.

O problema é que, em meio a tudo isso, o Planalto fala em juntar recursos oficiais e preparar uma boa penca de empregos públicos - que incluem cargos nas estatais - para os políticos que se propuserem a manter o presidente Sarney no presidencialismo durante cinco anos, de preferência seis. Como compatibilizar o rigor interno com concessão externa, a redução do déficit, com relação aos bancos privados, o arrocho da classe média e do operariado e as facilidades aos credores internacionais, a aspiração - e promessa - de reformas com uma política ortodoxa?

Em fins de outubro e princípios de novembro votam-se os pontos cruciais da Constituição - sistema de governo, ordem política e social, anistia ampla, reforma agrária, mandato presidencial. Ulysses Guimarães insiste na promulgação da Carta a 15 de novembro - o que talvez seja possível, talvez... de qualquer modo, a convergência dos fatores da crise para o mês de novembro tornam previsível uma mudança profunda neste fim do ano, uma mudança na qualidade no processo de transição.

Cartas

Anistia

Sr. Redator:

Apesar da aparente insignificância dos fatos que irei relatar, acho que os aspectos sintomáticos dos mesmos, requerem reflexões e análises para o fato em si e em tudo que encerra, dentro do contexto social, na nossa realidade ora vivida atualmente.

Por ocasião da homenagem prestada, em 08.05.87 no Aterro do Flamengo, com a presença do presidente Sarney, eu e mais alguns companheiros comparecemos local, para pedirmos, mais uma vez, que nos seja concedida anistia, a nós cabos, marinheiros, fuzileiros navais, inclusive da FAB (será que podemos alegar "obediência devida", ao presidente deposto em 1964?), cumprindo, já agora, o que vai se tornando uma tradição na "nova república", desde que esta propôs a Nação o saneamento das aberrações jurídicas cometidas pela ditadura, além da remoção do "entulho autoritário" que montada neste monstruoso transpô o limite da nova administração e faz junção, vitoriosa quando instalada, com os escândalos financeiros (leia-se: trilhões ferroviários multiplicados por 18); hiperinflação (colmada com especulação); loteamento das riquezas nacionais, quer do seu patrimônio natural e/ou humano, aos monopólios internacionais, tudo isso contido em um tenebroso elenco das mazelas inerentes a desonestidade, obtusidade política, incompetência, dependência externa no trato público e a mais deslavada e absurda corrupção.

Mas, estávamos reivindicando a aplicação da, pelo menos 1 (uma) das 2 (duas) Anistias promulgadas e/ou várias decisões judiciais prolatadas, que as autoridades, tão somente, militares insistem em não cumprir, sob as mais estrúxulas e insipientes alegações, quando testemunhei os fatos que reputo degradantes e vergonhosos.

Encontrava-me distribuindo aos transeuntes motorizados, a nossa "Carta Aberta aos Constituintes", quando um oficial do exército, devidamente apetrechado para tal, postou-se na minha frente e, freneticamente, apitava e gesticulava para que o trânsito fluísse com mais rapidez, não obstante os motoristas, a grande maioria, diminuía a marcha e pegava o nosso folheto, até porque estavam curiosos, ato contínuo: as exclamações e adjetivos de baixíssimos calões eram os mais variados, omitirei estes, mas aqueles eram: "parasitas", "entreguistas" e achincalhos objetivando ao, vamos convir, incoerente oficial na minha frente, parecendo-me que a intenção não era pessoal.

Confesso, sinceramente, que fiquei muito triste com o que vi e ouvi, pois, o que depreende-se daí é que o povo começa a desacreditar nas nossas forças armadas, que devem ser preservadas como instituições, ninguém se preocupava em querer saber da homenagem aos heróis tombados na luta contra o nazi-fascismo, mas, sim em saudar os militares, na pessoa do oficial, de modo genérico, com palavras e impropérios.

Creio que essa pequena amostragem deve servir como reflexo, face a que vinte anos de ditadura, com suas "casas dos mortos", escândalos financeiros das estatais, "polonetas" e, agora os não bem explicados: privatização

dos bens públicos ("plano becker"), além do projeto "calha norte" que facilita a intromissão das multinacionais na prospeção do nosso ouro na Amazônia, como e o caso nomeadamente, da "Gold Mine" sul-africana, não passa despercebido pelo povo, principalmente os mais informados, como a classe média da zona sul, que cotejam o comportamento de poucos, admitam-no, maus brasileiros, que não deve ser considerado de toda a instituição.

Os chefes e líderes políticos deveriam parar e pensar (será que eles são passíveis dessa condição biológica?) se algumas das decisões tomadas são válidas para o nosso país. O povo que sustenta isso tudo, apesar de ser à sua revelia, está de olho e insatisfeito com fatos dessa natureza. Esclareço isso inculco na minha condição de cidadão e brasileiro, apesar do sistema manter-me, ainda (arbitrariamente), na condição de cassado.

Jorge José da Silva
Rio de Janeiro, RJ

Ferrovia

Sr. Redator:

Aconselho o governo a entregar a construção da Ferrovia Norte-Sul aos batalhões ferroviários. A Ferrovia Norte-Sul sairia muito mais barata, e ter-se-ia trabalho para uma mão-de-obra numerosa. Pensar em trabalho, na construção da Ferrovia Norte-Sul, de empresas com equipamentos de alta produtividade, nos parece ser descabido, quando se tem oportunidade de propiciar, por um longo tempo, o emprego da mão-de-obra preciosa do Brasil Central.

Por que não copiamos dos EUA, que na recessão de 1929, empregou os seus batalhões rodoferrviários, para a construção, 100% braçal, de grandes programas de estradas e barragens? Não vamos gastar dólares para a construção em um ano e meio.

O sr. Paulo Vívqua afirma uma estultície: "Sem as empresas, a Ferrovia Norte-Sul não será construída."

Lidenor de Mello Motta
Rio de Janeiro - RJ

Crédito

Sr. Redator,

Senhores insensatos detentores do poder: não apunham seus semelhantes, principalmente, após receberem um vastíssimo crédito de confiança... Reconhecem, de público, os equívocos, com dignidade, informando à população já descrente e desencantada o célebre "errei sim". Não adianta trocar de ministros. E "retirar o sofá da sala"... Necessário se torna que, ao invés de conversas, o povo seja informado dos motivos da bagunça oficializada. Todos os seres humanos são passíveis de erros e isto justifica que não são perfeitos. Reconhecer os enganos significa mais do que propagar os acertos. A onda de otimismo com inflação de 21,269% e juros de 23% não condiz com a inteligência de quem se propõe a justificá-los.

Elman Freitas
Rio de Janeiro - RJ

TRIBUNA

Redação
Editor-Responsável
— Helio Fernandes Filho
Secretário de Redação
— Paulo Sérgio S. Barros
Redução, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tels: 252-0040 — Telex (621)
34553 GEAN BR
VENDA AVULSA
Diretor-Redator-Chefe
— Helio Fernandes
Diretora Administrativa
— Nice Garcia Brand
Diretor Industrial — Ivan Fernandes
Gerente de Publicidade — José Coelho Filho
Gerente de Circulação
— Carlos Santiago Ribeiro

CE, MA, PR, PE, PI e RN... C\$ 35,00
AC, AM, PA e RO... C\$ 40,00
Assinatura Rio de Janeiro
Semestral... C\$ 2.800,00
Anual... C\$ 5.400,00
ASSINATURAS Via Postal Brasil
Semestral... C\$ 4.200,00
Exemplares atrasados... C\$ 25,00
Sucursal de Brasília — SDS —
Edifício
Venâncio II - Sala 503-506
Telefones: 224-3876 e 226-3120 —
Brasília-DF

opinião

Carlos Chagas

A forma de garantir o presidencialismo

BRASILIA - O calendário é implacável. Quem quiser livrar-se do parlamentarismo entre os deputados e senadores, precisa apressar o preparo de emenda alternativa, restabelecendo o presidencialismo, apresentando-a até a meia-noite de amanhã. Essa emenda, mesmo se não for aceita pelo deputado Bernardo Cabral, relator-parlamentarista da Constituinte, será obrigatoriamente votada no plenário da Comissão de Sistematização. Se aprovada, passará a constar do texto que será, depois do dia 18, discutido no plenário da Assembleia Nacional Constituinte.

O tema ainda dividia as opiniões, ontem, em Brasília, destacando-se o fato de que o ministro Aureliano Chaves resolveu entrar na discussão, e para valer. Ele declarou, ontem, que a nova Constituição corre o risco de ser a que menos vai durar, em nossa história, caso consagre o sistema parlamentarista. Se promulgada tal como estabeleceu o atual projeto, ficará prejudicada e comprometida, passando a ser contestada a partir do ano que vem. O resto será imprevisível.

Para Aureliano, o Brasil não está preparado para o parlamentarismo, e, muito menos, para o sistema misto que se tenta impor. Se adotado esse sistema, não demorará muito para que comece campanha nacional pela convocação de uma nova Assembleia Nacional Constituinte.

Disse o ex-vice-presidente da República que o sistema parlamentarista, tal como está posto, choca-se com a índole, a cultura e a tradição republicana do povo brasileiro. Com todo o respeito que tem pelos constituintes, a quem rende permanentemente homenagens, acentuou que as lições do passado não podem ser esquecidas. Em 1961 foi assim mesmo: os militares quiseram reduzir os poderes do presidente da República e os políticos, em poucas horas, mudaram o sistema de governo. A opinião pública ficou contra, os políticos logo se desiludiram e o resultado, além do não funcionamento do sistema, foi a crise. Hoje, ironicamente, assiste-se não aos militares, mas aos políticos pretendendo diminuir os poderes do presidente da República, e por isso, apelar para a mesma solução inviável.

"Existem parlamentaristas convictos, idealistas e dogmáticos, acrescentou Aureliano, mas muitos dos que se inclinam pela mudança do sistema de governo o estão fazendo simplesmente para atingir o presidente José Sarney. Talvez lhes tenha faltado coragem para defender o mandato de quatro anos, e, assim, agem por via transversa. Mas comprometem o regime e a própria Nova República, com sua ação".

Em suas palavras, o bom senso precisa prevalecer, isto é, o presidencialismo deve continuar. O que não significa um congresso fraco e despojado de poderes. Pelo contrário, existem todas as condições para se aproveitar a oportunidade e erigir sólidas estruturas de poder para o Legislativo.

Aureliano Chaves não vê como a Assembleia Nacional Constituinte possa agir desvinculada do sentimento nacional, de um lado, e das tendências específicas de cada segmento social, de

outro, naquilo que lhes dá respeito. Soberania e liberdade são predicados indissociáveis do trabalho constituinte, mas não excluem uma ligação direta com os anseios nacionais. Num exemplo: discute-se a anistia para militares cassados e uma das propostas prevê o pagamento dos atrasados e a reincorporação de todos ao serviço ativo. Trata-se de um exagero, especialmente o segundo item. As forças armadas já se manifestaram a respeito, através de seus ministros, alertando para as dificuldades que adviriam da aprovação da matéria, como se encontra. Os constituintes decidirão contra a tendência castrense? Seria um erro, pois devem decidir de acordo com os segmentos interessados. A mesma coisa com relação ao Judiciário: deputados e senadores fariam reformas sem perscrutar o sentimento, as opiniões e as observações da magistratura?

O que tem havido no Brasil, para ele, em termos de sistema de governo, é a exacerbação dos poderes da Presidência da República. Trata-se de um fato, capaz de ser corrigido agora. Por conta dessa exacerbação, no entanto, acabar com o presidencialismo equivale a erro profundo. Acusa-se o presidencialismo de responsável por sucessivas crises, golpes e convulsões. Não é correto. Convulsões, golpes e crises aconteceram no Império, quando estava em vigência o parlamentarismo. Aquele sistema de governo não conseguiu evitar a Proclamação da República. No mundo, continua Aureliano, as experiências parlamentaristas não servem de parâmetro para nós. Afinal, na Escandinávia, na Inglaterra e na Espanha, existe a monarquia. A chefia de estado fica entregue a um monarca, não a um representante eleito indiretamente, como acontece na Alemanha e na Itália, com suas peculiaridades. No Brasil, querem impor um parlamentarismo onde o presidente da República não será eleito pela Câmara dos Deputados, mas diretamente, pelo povo. Trata-se de uma temeridade, em seu entender. Nesse presidente, provavelmente escolhido por mais de 40 milhões de votos, concentrar-se-ão as esperanças nacionais, mas ao tomar posse, ele precisará reconhecer estar de mãos atadas. A frustração social virá como consequência imediata. Perigosa. Ante-sala de crises institucionais e não políticas. Porque, então os constituintes parlamentaristas não adotam as eleições presidenciais indiretas? Porque, Aureliano mesmo responde, estariam agindo contra a índole, a cultura e as tradições republicanas. Correriam o risco de defrontar-se com verdadeira rebelião nacional.

Acresce, declara o ministro das Minas e Energia, que o caos se instalará na federação. Como fazer com os estados? Deixar que as assembleias legislativas resolvam se devem ou não adotar o parlamentarismo? Nesse caso, teremos estados onde o governador chefeará o Executivo e estados onde governará um "primeiro-secretário". Coisa inadmissível para o princípio federativo, um daqueles que, nas constituições recentes, tem sido considerado insuscetível de alteração. Como a República. E o que dizer das prefeituras? Adotar-se-ia o sistema parlamentarista também nelas?

Lembrança do premiado colega Cláudio Abramo

Paulo Ramos Derengoski

Malsinado agosto de 1987: pois morreu aquele que foi um dos mais brilhantes jornalistas brasileiros de todos os tempos - legenda viva da imprensa grande, a imprensa escrita - Cláudio Abramo.

Conheci-o em 1966, quando, vindo do exterior, fui morar em São Paulo. Nossa empatia foi imediata e me tornei seu amigo, de Radha, de Fúlvio. Secretário de redação da "Folha", ele me escalou para "copy-desk" da política (ao lado de Flávio Ferreira, que também se foi), para crítico de cinema (ao lado do Orlando Fasson) e ajudar a editar a "Ilustrada" onde pontificavam Moacyr Correia, Aristides Lobo, Mario Fonseca e Hélio de Almeida. Ali se iniciava um novo jornal.

A morte de Cláudio Abramo chocou a todos que com ele trabalharam. Era um homem bonito, inteligente, charmoso, cultíssimo, parecendo um desses personagens saídos de um romance de Scott Fitzgerald, para quem tudo se resolvia com ironia, ousadia, intuição, irreverência.

Autodidata, tinha apenas o curso ginasial, mas chegou a "professor por notório saber", título que muito poucos ostentam no Brasil. Pertenceu a uma geração que lia, sabia escrever - e não a tradutores de "presse-releases" que se penduram nos tetos da excrecência estatal.

Seu texto era fino e malicioso. Era um grande entrevistador (vide a recente matéria com o pres. Sarney). Era um grande repórter (vide as recentes matérias de Cuba). Eu o vi na "Folha", certas ocasiões, redigindo páginas inteiras, fazendo "leads", titulando tudo, auxiliado por homens como Roberto Muller, Antônio Pimenta Neves, Alexandre Gombiraz, Aloysio Biondi, José Alvaro Moisés. Tinha grande imaginação. De uma notícia simples era capaz de bolar uma série de matérias para render dias e dias.

Mas foi sobretudo um político, na acepção ideológica (e não podremente fisiológica) do termo. Um progressista, mas de uma esquerda humana e bonita, apreciador das artes, do cinema, da música, da ficção-científica. Voltado para

os problemas sociais do mundo e do país, estava sempre atento aos movimentos da juventude, como quando analisava o "chiclit" de 1968.

Como todas as personalidades fortes, teve amigos e inimigos. Teve poder, vasto círculo de relacionamentos, defendia galhardamente os amigos presos pela ditadura, mas nunca se envolveu com a política sordida, com canalhas, ou com tramóias de publicidade escusas. Era um jornalista moderno, mas da velha escola em termos de caráter. Acima de tudo um grande editor, um comandante de redações. Se o céu existir e lá houver algum jornal impresso, Cláudio acabará por ser o editor celestial...

A última vez que o vi foi naquela palhaçada do Colégio Eleitoral, lá dentro do plenário, quando ele ameaçou dar uma porrada num puxa-saco que não havia colocado seu nome na lista dos eventuais entrevistados do malfadado presidente eleito porém não empossado... Foi a última imagem que gravei de sua personalidade exuberante. E me lembro novamente de Scott Fitzgerald, de um daqueles personagens dos "Seis Contos da Era do Jazz", que apesar do tempo parecem cada vez mais jovens.

Sinto muito ter que escrever sobre amigos que se vão. Mas quando se trata de um companheiro com Cláudio Abramo, arrojado a frente ao po. Além de dever-lhe um de meus primeiros empregos na imprensa, sinto que para ele toda homenagem será pouca. Como disse o prof. Delim Neto, foi um dos poucos homens de esquerda capaz de iluminar a escuridão da esquerda. Como disse Ruy Lopes, era um nobre medieval com desesperadas convicções socialistas. Como disse Tarso de Castro era um homem com tanta dignidade que chegava até a assustar.

Por isso, tomo a liberdade de sugerir ao Ministério da Cultura ou ao governo de São Paulo, que daqui para a frente se institua o "Prêmio Cláudio Abramo" para o melhor trabalho jornalístico de cada ano.

Seria uma homenagem a Cláudio e ao jornalismo. A ele, que era um simples "escrivinhador". Mas uma grande figura humana.

Paulo Ramos Derengoski é escritor e jornalista.

1. NATAL - A solene "sala dos grandes atos", da Fundação José Augusto, nesta doce, ensolarada, luminosíssima esquina do turismo do Nordeste, estava lotada e ficou assustada, perplexa, quando o ministro Aluizio Alves, na abertura do seminário "O Nordeste e a Constituição", começou a dizer: - "Prestem atenção aos homens públicos deste país. Os que pedem, estendem as mãos. O povo, já agora, está usando as mãos para atirar pedras nos quebra-quebras que se multiplicam, como ensaios, talvez inconscientes, de uma grande e inevitável revolução social." Parecia Lula. O ministro estava apenas relendo trechos de um discurso, feito por ele, diante do presidente Juscelino Kubitschek, em 1958, trinta anos atrás. As classes dominantes brasileiras são irreversíveis, continua tudo no mesmo.

2. ALUIZIO - O discurso de Aluizio começou com um levantamento histórico das lutas do Nordeste, até a criação da Sudene: - "Quando cheguei à Assembleia Nacional Constituinte em 1946, o mais jovem constituinte do meu país, eu já levava o compromisso do Rio Grande do Norte de ser, sobretudo, uma voz em defesa do Nordeste. Pois foi aqui, em 1903, que se conquistou, através do senador Eloy de Sousa, o primeiro organismo público federal especificamente dedicado ao Nordeste, hoje denominado Departamento Nacional de Obras contra as Secas."

Epitácio Pessoa, nordestino da Paraíba, depois presidente, tentou resgatar o abandono crônico do Nordeste. Sob a inspiração de técnicos da época, determinou o planejamento de vários sistemas de aproveitamento das águas, na construção de açudes, programada limitada aos efeitos imediatos da seca, mas que, mesmo assim, poderia ter alterado, com sua execução, a vida rural da região, acrescentando obras de portos e estradas que, de certa maneira, abriam novas perspectivas de desenvolvimento.

3. ZE AMÉRICO - "Mas o poderio político do Centro-Sul monopoliza há décadas a força das posições. Tão logo Epitácio desceu as escadas do poder, essa conspiração paralisou as obras iniciadas, e anos inteiros ficaram os esqueletos e as ruínas do malogrado regional."

Em 1932, a seca bateu de novo nas terras nordestinas. E nem mesmo a coincidência feliz de José Américo ocupar o Ministério da Viação mudou muito as coisas. As vítimas do flagelo foram socorridas com obras públicas improvisadas. As obras dos açudes e das estradas abandonadas foram reiniciadas, e até algumas concluídas. E mesmo essa parcial e precária fórmula de solução hidráulica não gerou consequências fecundas porque em si mesma era insuficiente, e tão logo o grande líder nordestino deixou o ministério, as verbas foram cortadas ou reduzidas, e de novo o Nordeste voltou a ser o campo triste das esmolas disfarçadas.

Novas secas, novas enchentes, o drama cíclico, o desespero renovado, a descrença subsistente e crescente. Ficaram algumas obras e algumas frases: "O Nordeste é um sopro de tragédia" - José Américo. "Os homens não são homens, são restos de um pesadelo de Deus" - Francisco Carvalho, poeta.

4. DOM PEDRO - O Nordeste não pode continuar sendo uma coleção de frases dramáticas, como a do imperador Dom Pedro II: - "Venderei as últimas pedras da Coroa, mas não deixarei morrer um nordestino de fome." As pedras terminaram bem guardadas no Museu de Petrópolis, e depois da República, continuou a mortandade

das multidões. Em 1952, mais uma seca, como as de 30, 31 e 32, com os mesmos efeitos até pela fragilidade econômica acumulada das populações atingidas. Convocado de novo por Vargas, José Américo licenciou-se do governo da Paraíba, e reassumiu o comando das ações contra as consequências do flagelo. Da tribuna da Câmara, denunciou o quadro dramático. E pediu, defendeu, definições permanentes, soluções definitivas, projetos coerentes que substituísssem as medidas de emergência que passavam quando a seca passava, que sumiam quando as águas secavam. As providências não vieram e o ministro, frustrado e desiludido, voltou à província, vencido pela indiferença nacional mais forte do que a violência da natureza espoliada.

5. JK - Em 1958, nova seca. E, então, da tribuna da Câmara como vice-líder da oposição, e na presidência da Comissão do Polígono das Secas, voltou a denunciar e a pedir que o presidente Juscelino Kubitschek, com o seu espírito criativo e corajoso, enfrentasse o problema secular que nenhum outro fizera - salvo a tentativa de Epitácio Pessoa - apesar das secas que há 2 séculos matavam seus patrícos. Fiz um teste para sentir a disposição de mudança: apresentei projeto de lei, criando o "crédito de emergência" que substitua as "frentes de trabalho" pela concessão de crédito especial a agricultores e criadores, na proporção da posição econômica de cada um. Dia e noite articulando, falando, abrindo espaço na imprensa, consegui sensibilizar a Câmara e o Senado que, pela primeira vez no regime constitucional de 46, aprovaram um projeto, pela unanimidade de suas comissões técnicas e de seus plenários. Os bancos do Brasil e do Nordeste e o Ministério da Fazenda pediram veto para o projeto.

6. SUDENE - "Não me conformei, vice-líder da oposição, honra seja feita à memória de Juscelino Kubitschek. Voltei à sua presença e obtive dele o compromisso de sancionar o projeto e convocar uma reunião dos técnicos do governo com a Comissão do Polígono das Secas, que eu presidiria. O projeto tornou-se lei e tenho a alegria de registrar, mais uma vez: conforme documento que obtive, na época, dos bancos do Brasil e do Nordeste, que tanto insistiram pelo veto, não tiveram prejuízo de um centavo. Todos os empréstimos do crédito de emergência foram resgatados. A reunião com o presidente realizou-se, dias depois, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, sob sua presidência, com a presença do chefe da Casa Civil, embaixador Sette Câmara, embaixador Hugo Gouthier e Celso Furtado, diretor do BNDE."

7. CELSO FURTADO - "Dali saímos com a incumbência dada pelo presidente Juscelino Kubitschek a Celso Furtado para elaborar um plano novo para o Nordeste. Não cobro direitos, mas valho-me das memórias do embaixador Hugo Gouthier (livro "Presença" - pág. 214) para registrar um lance dessa luta que sustentei: "A respeito do assunto nova organização para o Nordeste, manifestou-se também o Aluizio Alves. Defendia o ex-governador a tese de que os governadores do Nordeste deveriam ter assento no novo órgão a ser criado, o que lhes facilitaria a vida no plano administrativo e no plano político. A sugestão de Aluizio Alves gerou o Conselho de Desenvolvimento do Nordeste - Codeno, onde todos os governadores da área tinham participação e possibilidade de discutirem suas ideias e exporem seus problemas. Daí, naturalmente, surgiu a Sudene - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste."

Como ser amigo do poder

Neder João Neder é amigo, grande amigo, de todos os políticos mineiros que, de uma forma ou de outra, em um ou outro partido, passaram pelo poder nos últimos quarenta anos. Agora mesmo é um dos melhores amigos de Rondon Pacheco. Ele explica: - Nunca faltei ao amigo no poder. Pode até parecer meio cínico. Mas não há coisa pior do que a solidão do poder. Com o homem do poder, todo mundo se cuida dos próprios interesses. E nessa hora que eu não falto. Quando o amigo sai do poder, desaparece. Cada um vai cuidar da própria vida.



Rondon Pacheco

Foto Jorge Reis



Saturnino e Moreira unidos nas críticas às decisões do governo Sarney de cortar verbas dos estados e municípios

Críticas ao déficit público juntam Saturnino e Moreira

A crítica à estratégia do Conselho Monetário Nacional, que preconiza o corte de investimentos nos estados e municípios como solução para reduzir o déficit público a 3,5% do Produto Interno Bruto, foi o fio condutor dos discursos do governador Moreira Franco e do prefeito Saturnino Braga ontem, durante assinatura de convênio com o Ministério de Desenvolvimento Urbano para melhoria dos transportes no Rio.

Moreira Franco destacou que a negociação de pelo menos dois bilhões de dólares da dívida externa brasileira teria efeito mais eficaz para diminuição dos gastos públicos do que a receita encontrada pelo CMN. O governador ressaltou que os investimentos públicos têm sido reduzidos em cerca de 8% ao ano ao passo que os encargos financeiros devido à rolagem das dívidas interna e externa têm crescido na ordem de 30% ao ano.

Desde sábado, o governador tem em mãos um estudo completo sobre o comportamento do déficit público em escala nacional. O documento, que foi coordenado pelo economista Marcelo Lara Resende e executado pela assessoria econômica do Palácio Guanabara, fundamenta estatisticamente o argumento de que os investimentos do poder público não são os principais responsáveis pelos problemas do setor.

Saturnino Braga, por sua vez, lembrou que "contar o déficit público com cortes de despesas, cortes de dotações de verbas para estados e municípios é caminho absolutamente errado para enfrentar a inflação. O déficit público é antes de tudo o juro da dívida pública, que soma quantias infinitamente maiores do que essas dos repasses".

Cortar recursos que estavam programados para estados e municípios realizarem investimentos sociais e serviços públicos importantes é simplesmente condenar à frustração esses projetos, elevar a tensão social e produzir uma movimentação de inconformidade e de revolta a um grau difícil de prever, disse o prefeito.

Saturnino atribuiu parte da responsabilidade sobre os últimos acontecimentos policiais registrados no Rio "à ausência do poder público em comunidades extremamente carentes que acabam se voltando para o reconhecimento de poderes paralelos. As grandes cidades estão caminhando para situações de tensão social verdadeiramente insuperáveis". Saturnino sustentou que "governadores e prefeitos não podem aceitar essas medidas" do governo federal.

Na última sexta-feira, o governador Moreira Franco foi o primeiro chefe de executivo estadual a cri-

ticar a forma como o déficit público está sendo atacado. Os governadores da Bahia, Ceará, Pernambuco e São Paulo, porém, também já se manifestaram contrários à política adotada pelo Conselho Monetário Nacional. Moreira Franco havia lembrado na semana passada que as autoridades econômicas deveriam estar atentas à pressão por parte do empresário, que ataca os gastos públicos para conseguir um descongelamento desenfreado. Em seu discurso de ontem, o governador destacou:

- Os hospitais estão arrebentados, as escolas estão em ruínas, os telefones começam a dar problemas em função da falta de investimentos nas telecomunicações. Estamos com problemas graves de energia e cada vez mais os encargos financeiros aumentam as taxas acima de 30 por cento ao ano e os investimentos públicos diminuem em torno de 8 por cento.

O ministro do Desenvolvimento Urbano, Denis Scharwtz, presente à assinatura do convênio, considera que "ainda não houve compreensão perfeita das medidas tomadas pelo governo, que serão só por quatro meses. Scharwtz criticou a construção de obras faraônicas, ressaltando que o governo federal assegurou as negociações das dívidas dos estados.

Prefeitura 88: falta ou excesso?

Ramiro Alves

A eleição do prefeito do Rio em 15 de novembro de 88 coloca o atual titular do cargo, Saturnino Braga, e o governador Moreira Franco, vivendo situações antagônicas, um com excesso e outro com falta de nomes para apoiar no pleito decisivo para as ambições de ambos. Saturnino, hoje o principal motor da Frente Rio - conjugação de forças de esquerda em torno de um projeto político, que poderá desaguar num novo partido - tem, tacitamente, um compromisso com seu vice, J. Rezende, que em 85 abriu mão de uma possível candidatura pelo PT para apoiar o atual prefeito, filiando-se ao PDT. Já seria o nome natural para encabeçar a chapa, que nos sonhos do prefeito e de seu vice, reuniria o PT, os PCs, o PSB, o PV, e os progressistas do PMDB e descontentes do PDT.

Tranquila num primeiro momento, a candidatura do ex-presidente da Famerj hoje enfrenta um adversário dentro do próprio Palácio da Cidade. Trata-se do ex-deputado e ex-candidato da coligação PSB-PGB-PC do B a prefeitura em 85, Marcelo Cerqueira, que na última sexta-feira assumiu uma das secretarias extraordinárias para assuntos políticos de Saturnino. Cerqueira, como todos puderam observar, teve uma posse de um verdadeiro prefeiteável, já que estiveram no Palácio da Cidade, além do ministro Raphael de Almeida Magalhães, sete secretários de estado do governo Moreira Franco, políticos do PFL e de todos os espectros da esquerda carioca.

Cerqueira nega qualquer ambição de disputar a sucessão de Saturnino, mas na intimidade dos papéis com os velhos amigos socialistas, admite que é um nome "que passa melhor pela sociedade" do que o do vice J. Rezende, chamuscado com alguns episódios da campanha de 86, quando chegou a ser

identificado com as correntes mais radicais do brizolismo. Para o PSB, a aproximação de Cerqueira do centro do poder municipal demonstra que Saturnino pode querer fazer do ex-deputado uma carta na manga, tanto para negociar com as esquerdas como para controlar as ações de J. Rezende, que se inclinava pelo PT e hoje admite que vai seguir os mesmos passos do prefeito.

Além de J. e Cerqueira, Saturnino tem ainda a possibilidade de ter Fernando Gabeira como candidato da Frente Rio no pleito de 88. Hipótese mais remota, o lançamento de Gabeira, no entanto, não pode deixar de ser levantado, nesse momento de negociação. O escritor e mentor do Partido Verde tem muito bom trânsito em todas as alas do PT, legenda em que disputou o governo do Estado de 86. Embora não venha comparecendo às reuniões da Frente Rio, Gabeira deverá se unir aos progressistas, mas, por enquanto, procura não se comprometer com nomes.

Inverso - Se Saturnino não teria constrangimento em subir nos palanques de J. Cerqueira ou Gabeira, o mesmo não acontece com o governador Moreira Franco, já que seu partido, o PMDB, ainda não tem nomes para a disputa da prefeitura. O único candidato em campanha que tem chances de vencer a convenção é o deputado Jorge Leite, que disputou a prefeitura em 85 e chegou em terceiro com 13% dos votos do município. Sem entendimento interno, Leite leva a convenção, já que estima ter 70% dos votos. Moreira, que saiu candidato a governador com o decisivo apoio do deputado, teria que se empenhar por Jorge Leite, embora, nem de longe, seja o candidato ideal. O dilema do PMDB é a falta de um nome capaz de vencer a convenção e empolgar o eleitorado.

Mas não é só no front interno que o

governador tem problemas. Para manter a Aliança Popular e Democrática - reunião de 12 partidos que foi fundamental para sua eleição em 86 - Moreira terá que enfrentar o desconhecimento do PFL, que deseja receber o apoio do PMDB a um nome do partido para a sucessão de Saturnino. Moreira terá que administrar as ambições de peléfilas de peso como os deputados Francisco Dornelles e Rubem Medina e voltar a costurar uma aliança, que teria que ter pelo menos a presença de um partido de esquerda - o PCB de preferência - para cumprir sua finalidade de ser um arco da sociedade. Para chegar lá, o governador vai precisar de muita conversa e tinta de caneta.

Na eleição do novo prefeito do Rio não estará em jogo apenas o fortalecimento político de Moreira ou Saturnino. Para o governador Leonel Brizola e o seu PT, 88 significa a sobrevivência. As pesquisas disponíveis até agora apontam que o candidato preferencial de Brizola, o ex-prefeito Marcelo Alencar, tem 25% da preferência, o que é um excelente desempenho nessa fase da campanha. Quem aparece em segundo, colado em Marcelo, é o deputado Alvaro Valle, presidente nacional do PFL, que disputou a prefeitura em 85 e teve mais de 325 mil votos para a Constituinte.

Além disso, ao mesmo tempo em que administram suas faturas e carências, Saturnino e Moreira seguem atentos aos movimentos de Brizola e Valle. Prefeito e governador, certamente, já pensaram em subir nos mesmos palanques levantando os braços do ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, que continua negando que pleiteie ser candidato ao Palácio da Cidade. É a política: Saturnino segue organizando a Frente Rio; Moreira segue dizendo que ainda é cedo para nomes e Raphael segue jurando que não é candidato...

PFL decide manter Aliança mas não quer ficar atrelado ao Guanabara

Beatriz Cardoso

O PFL fluminense pretende manter a aliança com o PMDB que elegeu o governador Moreira Franco, mas garante que o partido não "vai ficar atrelado aos interesses do Palácio Guanabara e sim buscar ser uma opção alternativa". Essa análise foi feita pelo presidente regional do PFL, deputado federal Rubem Medina e o suplente de senador, Rockefeller de Lima, que também integra a executiva estadual. Ontem de manhã, os dois se reuniram na Assembleia com o líder da bancada deputado Mesquita Bráulio, e todos os parlamentares peléfilas de Alerj, com exceção de Jorge David. Também participaram da reunião o vereador Sidney Domingues e o deputado federal Simão Sessin.

Enquanto que a cúpula nacional peléfila avança nas discussões sobre um rompimento com o PMDB e o presidente José Sarney, o grupo fluminense encaminha a questão com mais cautela. Tanto Medina como Rockefeller acham que esse tema deve ser analisado separadamente: em termos nacionais e estaduais, principalmente no Rio de Janeiro, único lugar onde houve uma

reedificação da aliança PFL/PMDB, nos moldes da que deu, pelo menos até agora, respaldo ao governo José Sarney.

Os dois líderes peléfilas são enfáticos em um aspecto: a de que a vitória de Moreira Franco nas últimas eleições não ocorreria se não houvesse a aliança com a legenda do PFL. Ambos reconhecem, no entanto, que o principal problema do partido no Rio estano relacionamento da bancada estadual com o governador fluminense. Há insatisfações com o executivo estadual vem dispensando aos políticos peléfilas que atuam no Rio de Janeiro. Esse descontentamento se estende até mesmo aos próprios quadros do PFL que estão integrados ao governo Moreira Franco e que parecem não estar dando uma atenção maior aos interesses do partido. Evidentemente, ninguém quer citar nomes.

O constituinte Rubem Medina afirma que o partido tem compromissos conjuntos com o PMDB em relação à população. É e a ele que o PFL deve prestar contas. Ele acha que apesar das divergências e descontentamentos é importante conduzir a aliança "da forma que for possível". Por isso mesmo, não aceita, por enquanto, a tese do rompimento. Para Medina "os desentendimentos lu-

calizados (relações Moreira/bancada estadual) devem ser contornados, pois somos co-responsáveis por este governo.

Rockefeller de Lima também garante que a Aliança estadual ainda tem condições de prosseguir. Mas quer que o partido se firme como uma alternativa. "Podemos continuar no apoio ao governo estadual nas questões que são de interesse coletivo. No resto, temos de manter nossa independência e demonstrar que o partido tem ideias, interesses e programa próprios", disse o suplente de senador.

Em relação à questão nacional, os dois peléfilas acham que a manutenção da Aliança é importante para a consolidação da transição democrática. "O partido tem uma responsabilidade muito grande nesse momento, que é a da elaboração da Constituição. É fácil agora partir para a oposição, mas as consequências disto poderiam implicar até mesmo na inviabilidade de se fazer uma boa Constituição", alega Medina.

O deputado acha que "o bom senso deve prevalecer para não haver um rompimento". Mas continua: "Não antes da finalização da Carta Magna". Reconhece, contudo, que manter uma posição dessa acarreta prejuízos para o partido.

Rodriguez terá lista de quem empregou mais

Os parlamentares peemedebistas que frequentemente cobram promessas e reivindicações do Executivo Estadual, principalmente através do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Gilberto Rodriguez (PMDB), que se cuidem. A partir de agora, Rodriguez os receberá com uma relação dos deputados e os cargos e nomeações que cada um deles já fez no governo de Moreira Franco, para evitar que os seus companheiros de bancada façam "queixas injustas".

Ontem mesmo o presidente da Assembleia Legislativa teve uma reunião no Palácio Guanabara para obter informações sobre os deputados peemedebistas, com as quais poderá fazer uma avaliação sobre a procedência ou não das queixas contra o governo estadual. Alguns parlamentares do PMDB já ameaçaram passar para o Bloco dos Independentes - composto por grupos de deputados que, apesar de integrarem a Aliança Democrática, pretendem fazer uma "oposição construtiva" ao Executivo Estadual dentro da Alerj. Esta oposição significa que Moreira Franco não poderá contar mais com o apoio incondicional de parte dos parlamentares da Aliança aos projetos e mensagens enviadas à Casa.

"Quero ter o comando do que cada deputado do PMDB tem ou não do Executivo, em termos de promessas e reivindicações", explicou Rodriguez. O deputado, que também é tesoureiro do PMDB, falou ainda sobre a precária situação financeira do partido. "Embora esteja no governo, o PMDB é um partido pobre. Segundo Rodriguez, os deputados federais não pagam a cota que devem ao partido. "Somente os estaduais pagam, e mesmo assim somente mil cruzados", que é descontado na folha de pagamentos", completou.

Por outro lado, a falta de dinheiro não assusta o presidente da Alerj, porque "em época de campanha os amigos do partido sempre oferecem contribuições e no final das contas o dinheiro para as eleições acaba saindo dos bolsos dos deputados", comentou Gilberto Rodriguez. O deputado também quis ver os devedores do partido, junto com o próprio governador Moreira Franco, o secretário de governo, Jorge Gama, e o ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, entre outros. "Não estou devendo nada. Tenho horror a dívidas. Eu é que fico pedindo aos deputados para pagarem o que devem", explicou-se o tesoureiro do partido.

Prefeito dá ao PMDB telefone vermelho do PDT

Depois de romper com o PDT e iniciar articulações políticas com a bancada do PMDB e outros vereadores "no varejo", o prefeito Saturnino Braga vem pouco a pouco assentando suas novas bases de sustentação na Câmara Municipal. A sua mais recente atitude foi mudar o endereço do telefone vermelho de comunicação direta do Palácio da Cidade com o Palácio Pedro Ernesto. O aparelho, que foi desligado do gabinete do líder do PDT, Emir Amed, sem nenhum aviso prévio, está agora instalado na sala do líder do PMDB, Moacir Bastos. Outro que deverá ter o mesmo privilégio é o líder do PFL, Sidney Domingues, que esteve sexta-feira em conversações no Palácio da Cidade.

O vereador do PFL, Túlio Simões, considerou "desleal" a atitude do prefeito, pois "se ele quer respaldo, tem que conversar com a Câmara e não ficar com essas negociações". Túlio acrescentou que a bancada do PFL não tem nada a ver com o telefone a ser instalado no gabinete do seu líder, mas Sidney Domingues já avisou que o prefeito deve conversar com os outros vereadores do partido. Tudo no varejo. O vereador Roberto Ribeiro, do PDT, disse que Saturnino agiu de maneira "desagradável, mas tinha vermelha e dele e ele dá pra quem quiser".

Como em política tudo é muito relativo, quem critica hoje pode estar apoiando amanhã. É baseado nesta máxima que o prefeito Saturnino Braga tem conseguido suas novas adesões. A bancada do PDT hoje espelha o prefeito, enquanto Sidney Domingues atualmente sobe à tribuna para defender seus interesses. Segundo comentários na Câmara, Moacir Bastos e Augusto Passos, ambos do PMDB, são os novos representantes de Saturnino no Legislativo, mas é possível que outros parlamentares também estejam almejando o cargo.

Leite Passos nega amizade com estelionatário

O vereador Wilson Leite Passos, do PDS, afirmou hoje que conhecia o estelionatário Lafayette da Silva que aplicou um golpe de 300 mil cruzados na Câmara Municipal "apenas superficialmente". Lafayette acusou o vereador do PMDB, Nestor Rocha, de envolvimento no caso, não o reconheceu na acusação feita na Delegacia de Defraudações, mas em seu depoimento disse que Leite Passos teria lhe apresentado a Nestor.

As contradições do caso estão sendo apuradas pelo delegado Vladimir Reale, que ouviu hoje funcionários do Departamento Financeiro da Câmara. Prestaram depoimento o chefe financeiro dos governadores, Moreira Wilson Leite Passos, e o diretor de contabilidade João Batista da Silva e o chefe de pagamento Fernando Sérgio Gonçalves. Segundo informação do presidente da Câmara, Roberto Ribeiro, do PDT, o depoimento de Wilson Leite Passos estava previsto para hoje, mas o vereador do PDS, irritado, negou que tivesse sido intimado a depor.

Os estelionatários acusados estão soltos desde sexta-feira, quando foram presos, já que não houve flagrante.

Encontro de governadores começa na sexta

Será no próximo dia 4, sexta-feira, em Florianópolis, a reunião preparatória dos governadores do Sul, que abrirá caminhos para a plenária final, com todos os chefes de Executivo estadual do PMDB, no Rio de Janeiro. A primeira das reuniões regionais reunirá os governadores Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, Pedro Ivo, de Santa Catarina, Alvaro Dias, do Paraná, e Orestes Quêrcia, de São Paulo.

Até o encontro no Rio de Janeiro, programado para ocorrer no Hotel Glória e andar a primeira quinzena de setembro, deverão ser realizadas outras duas reuniões regionais, uma no Nordeste, em Fortaleza, e outra no Centro-Oeste, da qual deverão participar também os governadores do PFL e do PMDB. Na pauta das discussões estarão a reforma tributária, a questão dos municípios, a defesa da Constituição, questões sobre a política nacional e os rumos do PMDB. É possível que também o corte dos investimentos públicos seja discutido pelos governadores. Moreira Franco tem mantido conversas constantes sobre o assunto e já discutiu o problema com o ministro Raphael de Almeida Magalhães, o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB), os deputados Francisco Dornelles (PFL) e Lour Henrique José e Serra, ambos do PMDB.

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro operou ontem em baixa de 6,4%. O IBV médio atingiu 4.152,16 pontos. O IBV de fechamento também apresentou baixa de 5,3% com 4.117,30 pontos. O índice geral de preços (IPBV) apresentou-se em baixa de 5,6%, atingindo 6.335 pontos. O IBV Blue Chip da Bolsa Brasileira de Futuros operou em baixa de 7,10%, atingindo 9.061 pontos no final do pregão. Não foram realizados negócios no mercado futuro de índices. Não houve contratos negociados. Das 76 ações componentes do IBV, quatro subiram, 59 caíram, duas permaneceram estáveis e 11 não foram negociadas.

No mercado de opções foram negociadas 24.263 mil ações, no valor de Cz\$ 19.517 mil, 15,7% menor que no mesmo dia anterior. A futuro de ações não houve negócios. À vista, 24.486 mil ações, no valor de Cz\$ 401.666 mil, 2,6% menor que o movimento de sexta-feira. Deste total, 2.584 mil ações, no valor de Cz\$ 12.892 mil, foram negociadas no Telepregão. A termo, 1.113 mil ações, no valor de Cz\$ 60.162 mil. Foram negociadas nas diversas modalidades, 49.863 mil ações, no valor de Cz\$ 641.346 mil, 2% maior que o volume do último pregão.

As maiores altas do IBV foram: Unipar p-g. (-6,38%), Petrobras on-g. (-3,79%), Accisa p-g. (-3,19%) e Dova p-g. (0,71%).

As maiores baixas do IBV foram: Mannesmann op-h. (28,99%), Verolme pp-g. (20,56%), Mannesmann pp-h. (15,83%), Limasa pp-g. (13,31%) e Laminación Nac. Metais pp-g. (13,16%).

**DAS AÇÕES QUE NÃO COM-
POEM O IBV:** As maiores altas
foram: B. Amazônia oneg- (18,90%),
Telerj on-g- (7,89%), **Sergen pp-g-**
(7,84%), **Olicol pb-g-** (7,50%) e
Finor ci-g- (6,38%).

As maiores baixas foram: Copene
paeh- (17,27%), Brahma op-g-
(14,80%), Acos Villares pp-g-
(13,41%), CBV - Inds. Mecânicas
pp-g- (11,90%) e Fras-Le pp-g-
(10,96%).

CD	TÍTULO	TP	DS	QUANTIDADE	ABERTURA	FECHA- MENTO	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	MÉDIA DA SÉRIE ANT	VALOR TOTAL	LUCRO NO ANO	RECE- BOS
001	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
002	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
003	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
004	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
005	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
006	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
007	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
008	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
009	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
010	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
011	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
012	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
013	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
014	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
015	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
016	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
017	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
018	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
019	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
020	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
021	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
022	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
023	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
024	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
025	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
026	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
027	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
028	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
029	ALFA ROMEO	PP	-10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
030	ALFA ROMEO	PP	-10</										

	Perc.
Unipar pa-g	6,38 ^{ab}
Petrobrás on-g	3,79 ^{ab}
Acesita pp-g	3,19 ^{ab}
Dova pp-g	0,71 ^a

	Perc.
Mannesmann op-h	28,99%
Verolme pp-g	20,56%
Mannesmann pp-h	15,83%
Limasa pp-g	13,31%
Laminación Nac. Metais pp-g	13,16%

No volume em dinheiro:	Cotações (Cz\$/Mil)			
	Med.	Ult.	Ú.P.Ant.	C\$/Mil
Petrobras PP-G	83,30	80,00	85,00	1.642,077
V. R. Doce PP-G	78,85	79,51	81,00	1.620,611
B. Brasil PPEG	78,94	80,50	84,00	1.626,041
Paranapanema PP-G	20,05	19,90	21,60	1.017,447
W. Martins OP-G	3,53	3,50	3,84	3.945,795

	Qtd.(mil)	Vol.(mil)	N.ºeq
Lote	24.486.854	401.666	2.458
Opções Compra	24.263.000	179.517	1.670
Exercício	0.000	0.000	0.000
Termo	1.113.380	60.162	16
Futuro	0.000	0.000	0.000
Futuro Índice	0.000	0.000	0.000
Total	49.863.234	641.345	3.944

WASHINGTON - Os países da América Latina e do Caribe perdem atualmente mais de US\$ 90 milhões por retenção de produtos alimentícios exportados para o mercado norte-americano que ultrapassam os níveis aceitáveis de toxicidade, segundo um informe oficial da Organização dos Estados Americanos (OEA).

produtos latino-americanos e caribenhos.

Os países integrantes da Cecon informaram, na reunião, que o sistema de notificação era insuficiente. Os delegados decidiram então aperfeiçoá-lo com a participação dos sistemas internos da secretaria geral da OEA.

O Brasil, Equador, México e República Dominicana foram os países mais afetados em 1985 por retenção de produtos ao entrar no mercado dos Estados Unidos, segundo as últimas estatísticas.

O crescente problema do comércio de produtos tóxicos no continente foi objeto de uma análise aprofundada na Comissão Especial de Consulta e Negociação (Cecon) da OEA, que terminou com a adoção de uma série de recomendações para reduzir o impacto econômico provocado pelo intercâmbio regional dos produtos.

As recomendações serão analisadas amanhã pela reunião anual da Cecon e em seguida enviadas para aprovação final na reunião ministerial do Conselho Interamericano Econômico e Social (Cies), marcada para outubro.

Em sua tentativa de diminuir os efeitos da situação, a Cecon decidiu recomendar a introdução de um programa de assistência técnica destinado a orientar a todo interessado sobre o uso de pesticidas em qualidades e quantidades aceitáveis nos mercados de exportação dos

O economista Eduardo Modiano, da PUC-Rio, contestou ontem a posição do governador Moreira Franco, do Rio de Janeiro, segundo a qual setores do empresariado estariam manipulando a questão do déficit público para esvaziar a autoridade do governo no controle de preços. Para o economista, "a pressão dos gastos públicos não é nova e o fato é que não foi contida". Modiano assinalou que a racionalização entre setores do governo e do empresariado, com denúncias de manipulação de um lado e ameaças de desobediência civil de outro, "demonstra a necessidade de um acordo distributivo, que deveria ter sido feito antes ou logo depois do Plano Bresser."

Para Eduardo Modiano, do lado do setor empresarial "não existem motivos para que o descongelamento cause um choque na inflação. Não há pressão de demanda e as taxas de juros estão em níveis reais bastante elevados. O que há são distorções de preços relativos. Neste sentido, a taxa de inflação poderá aumentar sem grandes choques, mas o maior desafio do governo será garantir os reajustes com base na Unidade de Referência em Preços. O déficit realmente não é causa primária da inflação, mas o fato é que não foi controlado. Se existem setores querendo manipular essa questão, este objetivo não será atingido. Não se pode é tapar o sol com a peneira na questão do déficit".

Belo Horizonte - O presidente da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, Hans Schlacher, afirmou ontem que o Plano Bresser está demonstrando resultado positivo. Citou que no primeiro semestre deste ano, devido as altas taxas inflacionárias e à corrente correção monetária negativa, a empresa registrou um lucro líquido de apenas Cr\$ 82 milhões, apesar de um lucro operacional de Cr\$ 1.053 bilhão. Mas, já nos meses de julho e agosto últimos, os resultados líquidos foram de Cr\$ 200 milhões e Cr\$ 250 milhões, respectivamente. Ele previu ainda que a partir de outubro as taxas de inflação mensal se estabilizarão em torno de 10%.

Hans Schlacher reclamou porém da defasagem que vem sendo mantida no preço dos aços não-planos comuns, seu produto, e a diferença de tratamento neste sentido que o Cisa vem dando para esses planos, produzidos pelas siderúrgicas estatais. Enquanto os primeiros obtiveram do governo um reajuste de apenas 18% desde o início do Plano Bresser, os planos já obtiveram 32%.

Disse que em decorrência desta defasagem, que calcula em 40%, a Belgo-Mineira já reduziu sua previsão de investimento para este ano. "Trabalhamos todo o primeiro semestre para fazer capital de giro e, sem uma rentabilidade adequada, não há outra saída senão reduzir os investimentos", disse ele.

O novo estágio de negociações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) começará a ser construído neste ou no próximo mês. Terá uma área de 1.600 metros quadrados, equivalente aos prédios das principais bolsas dos países industrializados. Serão empregadas no projeto da primeira etapa as mais modernas tecnologias de construção civil disponíveis no país e foram adotadas todas as medidas visando à preservação e à segurança dos prédios vizinhos.

A primeira etapa da Fase A do futuro edifício da Bolsa do Rio será localizada nos fundos da atual sede, entre as Ruas do Mercado, Ouvidor e Avenida Alfredo de Gache. A Ala do Pregão, abrigará as Superintendências de Operações e de Informática, os serviços de atendimento ao público e, em dois andares mecânicos, os equipamentos de infra-estrutura, cobrindo uma área total de 9.000 metros quadrados. A segunda etapa da Fase A completa os treze andares. Da Fase B, o edifício da Bolsa, completando o projeto original.

de construção do Rio de Janeiro, a Bolsa do Rio de Janeiro, todas as dete-
rminadas pela SPHAN - Se-
lo Patrimônio His-
tórico Nacional, e
por cultural. Estando
integrado ao
da Praça XV e

metro do subsolo da
fase será de
"profundidade", com 22
metros, e as
serão utilizadas
estacadas, com
elementos 40 metros
de profundidade, técnica que
o de bate-estacas e
ocupa nenhuma vi-
são. Serão usadas
estacadas-raiz, fun-
damentação, para com-
pleta substituição, já que o
subsolo da região é alto.

Assim, será construído
da escavação um
e aproximadamente
metros de espessura,
a fundamente de
o fundo do meio-fio
e o cesso J.G. de
com o objetivo
de consolidar o solo e
rebaixamento do
subsolo.

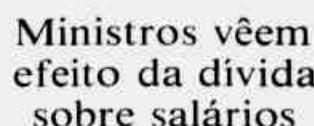
Lig
Serviço
Cidade de São Paulo (SP) 05011-1

Aviso
Intern
Serviço

A fim de possibilitar a
manutenção e a
cessário aterrissagem
dias, locais e horas

IDH 04

BARRA DA TIJURA
de Souza Gomes:
São Perpetuo.
J. CARAPAGUA:
mas de Elbae:
GUILHERME DA
cerica (trecho), Ro-
Mauais (trecho),
André Miguez e A-
BAGAL - Bate-
São Valério, Ro-
Iguacu, Vigilante L-
e 2; Estradas Cano-
Encanamento.
PARQUE GUANABARA
Paula Rodolfo de
reima, Abrão Lin-
manitencio, Thic-
Guanar e Canal.
AVEAR - Entre-
cial, Ro. Mar-
WERNER e
ENGENHEIRO
Mimosas e Bunde-
PIRAL - Entre



BRASILIA - Os efeitos do pagamento da dívida externa no nível de emprego e salários serão debatidos, a partir de hoje, em Brasília, pelos ministros do Trabalho do Brasil, da Venezuela, Argentina, Peru, Bolívia e Uruguai. A reunião, promovida pelo Ministério do Trabalho brasileiro, é parte da programação do Centro Interamericano de Administração do Trabalho, órgão regional da OIT, e serve como preparação para a conferência da OIT, que, em novembro, vai reunir os países devedores.

O encontro vai até o dia 4 de setembro, e deve ser palco de troca de experiências e informações sobre formas de administração do trabalho em períodos de crise. Entre os temas de debate estão previstos os Pactos Sindicais e as Negociações Trabalhistas; As Políticas de Emprego, Salários e Precos; e As Necessidades de Reforma do Estado em Momentos de Crise. O programa prevê que, ao final dos trabalhos, seja apresentado um relatório e, eventualmente, uma declaração conjunta dos ministros participantes.

WASHINGTON - O Peru está disposto a reiniciar rapidamente o pagamento das dívidas com o Banco Mundial e aumentará o montante dos reembolsos destinados a outros credores, disse ontem, numa entrevista publicada no "Wall Street Journal", o primeiro-ministro Guillermo Larco Cox.

Com uma dívida externa superior a US\$ 14 bilhões, o Peru lamentou a suspensão dos créditos internacionais, quando em maio último o governo do presidente Alan García decidiu parar de pagar ao Banco Mundial, que exigia o reembolso de uma dívida de US\$ 55 milhões. A dívida aumentou para US\$ 93 milhões. Ao crédito, serão acrescentados US\$ 44 milhões de juros pelo atraso.

O Banco Mundial não recebeu nenhuma comunicação oficial do governo peruano sobre seu desejo de normalizar a situação mas o organismo não pode deixar de ver com bons olhos o projeto, comentaram fontes financeiras latino-americanas.

Em fevereiro passado, o Peru começou a deixar de cumprir os seus pagamentos e foi em 5 de maio que o Banco Mundial decidiu suspender os seus créditos ao se cumprirmos os 75 dias de atraso legal. O mesmo foi feito pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O FMI declarou o Peru inelegível para receber empréstimos em agosto do ano passado.

**PRIVATIZAÇÃO,
MERCADO
DE CAPITAIS E
DEMOCRACIA.
A RECENTE
EXPERIÊNCIA
INTERNACIONAL**

É hora de mudar o modelo econômico

A estatização e o autoritarismo sempre caminharam juntos. Aqui e em outros países. A soma dos dois gera um modelo econômico e político ultrapassado. É hora de democratizar, aproveitar a experiência de países como a Espanha, a Grã-Bretanha, a França e a Itália e criando um modelo de democracia mais adequado ao Brasil.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Tenha ações
em seu
Patrimônio

ACÃO CODIMEC

Teixeira anuncia Cz\$ 8 bi para a Ferrovia Norte-Sul

BRASILIA - A Ferrovia Norte-Sul começará a ser construída, impreterivelmente, a partir do próximo ano, para o que já conta com uma dotação orçamentária de Cz\$ 8 bilhões, segundo anunciou ontem o Ministro Aníbal Teixeira, do Planejamento, ao apresentar à Imprensa, no Palácio do Planalto, o novo orçamento geral unificado da União para 1988.

Segundo o ministro do Planejamento, o projeto da Ferrovia Norte-Sul se justifica plenamente pelo aproveitamento das potencialidades da região. Segundo ele, a ferrovia vai viabilizar o escoamento de uma produção de seis milhões de toneladas do Centro-Oeste que atualmente, para ser exportada,

tem de percorrer dois mil quilômetros de rodovias. Com a nova ferrovia - assinala - o custo de transporte destes produtos será reduzido em 30%, com a vantagem ainda de contribuir para a desobstrução dos Portos de Santos e Vitória.

A instalação da Ferrovia Norte-Sul deverá permitir ainda a exploração de fibras curtas de papel e celulose somente existentes na região de influência do projeto e escassas em outras regiões do País, em vista do tipo de vegetação adequada àquela produção.

Uma vez aprovada a proposta orçamentária do Governo para 1988, pelo Congresso Nacional, os gastos com a Ferrovia Norte-Sul ficam

estimados até o final do próximo ano, em Cz\$ 8,7 bilhões, já que o orçamento de 1987 prevê uma dotação de Cz\$ 700 milhões para a elaboração do projeto, segundo explicou Aníbal Teixeira.

Para o Ministro do Planejamento, o Governo não tem nada a esconder com relação aos seus gastos e a construção da Ferrovia Norte-Sul, destacando que a proposta orçamentária será discutida pelo Congresso Nacional que, se não concordar com a dotação de Cz\$ 8 bilhões para o projeto, poderá reduzi-la. Pelo que estabelece a atual Constituição - afirmou - o Congresso não tem poderes para elevar despesas, mas pode reduzi-las, se assim achar necessário, ou até negar a dotação.

Congresso recebe orçamento de 88 com previsão de inflação de 60%

BRASILIA - O orçamento unificado da União, encaminhado ontem ao Congresso pelo presidente da República, englobando o orçamento fiscal, as operações oficiais de crédito e os fundos da administração federal, contempla receitas e despesas iguais no montante de Cz\$ 3.238,5 bilhões, dos quais Cz\$ 2.155,4 bilhões constituem receita do tesouro e Cz\$ 1.083,00 bilhões das operações de crédito.

A receita do Tesouro apresenta um crescimento nominal de 88% em relação ao corrente ano, enquanto a taxa de inflação com que o governo trabalhou para montar o orçamento foi de 60%, de dezembro/87 a dezembro/88. A expectativa é de um crescimento de 6% do PIB, um superávit comercial de US\$ 10,0 bilhões e um déficit público de 2% do PIB, tal como programado no plano de controle macroeconômico.

Do lado das receitas, o orçamento prevê a transferência de Cz\$ 568 bilhões para os estados e municípios, e mais Cz\$ 995,6 bilhões decorrentes da colocação de títulos públicos, e que constituirão receita das operações oficiais de crédito. Pela primeira vez, o projeto agrega uma estimativa de redução ou renúncia de receita, no montante de Cz\$ 216,2 bilhões, correspondentes a deduções, abatimentos, incentivos e restituições.

Do lado da despesa, Cz\$ 1.986,5 bilhões correspondem à despesas correntes e Cz\$ 1.232,0 bilhões a despesas de capital, ficando a reserva de contingência com Cz\$ 20,0 bilhões. A folha de pessoal custará Cz\$ 551,0 bilhões, outras despesas correntes e de capital consumirão Cz\$ 2.027,6 bilhões e o atendimento aos encargos da dívida somará Cz\$ 639,9 bilhões.

O orçamento das operações oficiais de crédito compreende as receitas e desembolsos relacionados com os programas de crédito, subsídios creditícios, aquisição e venda de produtos amparados pela política de garantia de preços mínimos e a formação de estoques reguladores, todos integrantes do antigo orçamento monetário.

Este orçamento contempla também recursos para saneamento de instituições financeiras federais e estaduais em regime de administração especial temporária, como os oito bancos estaduais, refinanciamento das dívidas da União, dos estados e municípios com avais do tesouro, e das micro, pequenas e médias empresas.

As aplicações, fixadas em Cz\$ 1.281,0 bilhão, compreendem, principalmente, refinanciamento de dívidas externas dos estados,

municípios e empresas estatais com aval do tesouro, no montante de Cz\$ 336,5 bilhões, financiamento do custeio agrícola, no valor de Cz\$ 313,1 bilhões, garantia de preços mínimos agrícolas, no valor de Cz\$ 308,6 bilhões e estímulo ao setor exportador, correspondendo a Cz\$ 120,5 bilhões.

Os recursos provenientes do retorno de empréstimos estão estimados em Cz\$ 823,1 bilhões, e constituem receitas próprias do orçamento das operações oficiais de crédito. O resultado dessas operações (retorno de empréstimos e aplicações) apresenta um déficit de Cz\$ 557,9 bilhões, a ser coberto através da emissão de títulos no montante de Cz\$ 527,5 bilhões, já incluídos no total as receitas de capital do tesouro.

Segundo o projeto da lei orçamentária enviado ontem ao Congresso, o crescimento da receita de operações de crédito interno decorre da explicitação do volume adicional de títulos do tesouro necessário ao financiamento do déficit do orçamento das operações oficiais de crédito. Esses recursos, até 1987, permanecem no âmbito das contas do Banco Central, e serão incorporados ao orçamento da União a partir de 1988.

Exportações de carros deixam os revendedores em situação difícil

SANTO ANDRÉ - O presidente da Associação Brasileira dos Distribuidores Volkswagen (Assobrav), Amaury Amorim, tem encontrado marcado amanhã com o presidente da Volkswagen do Brasil, Hans Gundersch, a quem vai apresentar o quadro crítico em que se encontra o setor que representa: "A rede de concessionárias não tem como sobreviver com a redução do volume de produção destinado ao mercado interno". A reclamação não é só da rede Volkswagen. As filas de espera para aquisição dos modelos de veículos zero quilômetro mais procurados giram em torno de 30 dias, com casos de até dois meses.

Não se trata de uma demanda exacerbada, garantem os revendedores. A escassez de automóveis novos no mercado é consequência da diminuição do ritmo de produção ocasionado pela readequação que as montadoras fizeram em suas linhas de montagem, quando do desaquecimento nas vendas, desde o Cruzado II.

A Ford extinguiu o turno noturno, reduzindo a produção diária de 450 para 380 unidades. A Volkswagen distribuiu para o mercado

doméstico, no primeiro semestre do ano, 49,2% menos do que em igual período no ano passado. De modo geral, as concessionárias tiveram este ano suas cotas cortadas em 40%.

Contemplado com o fim dos artifícios usados pelo governo à época da superdemanda, no auge do Plano Cruzado - como o fim do compulsório, ampliação dos prazos de financiamento e facilidades no sistema de consórcios -, o mercado começou a reagir, estimulando ainda mais com a recente redução do preço do veículo graças à diminuição do IPI.

Para Mauri Missaglia, presidente da Abac - associação que representa as concessionárias Chevrolet -, muitos clientes que protejavam a aquisição do carro novo à espera dos benefícios anunciados pelo governo, ajudam a aumentar a fila. Outros antecipam a compra do modelo 88, sabendo que as novas versões terão reajustes de preços. "Além disso, o consumidor já sabe que as linhas 88 não sofrerão grandes alterações", completa Fernando Madureira, presidente da Abraçat, associação que representa a rede Fiat.

As maiores filas de espera na rede

Chevrolet são para o Diplomata, Caravan, Monza Classic e as Pick-ups cabine dupla. Nas concessionárias Fiat, a maior preocupação é em relação ao Uno 1.5 R. O mix da rede Fiat acertado em novembro para formação das cotas com 40% na linha Uno, 30% para Prêmio, 7% Elba e o restante para comerciais leves está "totalmente invertido", reclama Fernando Madureira, preocupado ainda com a decisão da montadora de reduzir o ritmo de produção, que cortará pela metade o programa inicial de 130 mil unidades para o mercado interno este ano.

A rede Volkswagen, que há poucos dias registrava falta apenas dos modelos mais simples, como o Gol, Voyage e Parati, agora já não tem disponível nem o Santana ou Quantum. O presidente da Assobrav, Amaury Amorim, aponta a exportação como principal responsável pela escassez do produto no mercado interno, lembrando que a montadora "não se importa em embarcar para a Argentina 600 Santana quatro portas por mês em detrimento da comercialização doméstica".

A rede Volkswagen, que há poucos dias registrava falta apenas dos modelos mais simples, como o Gol, Voyage e Parati, agora já não tem disponível nem o Santana ou Quantum. O presidente da Assobrav, Amaury Amorim, aponta a exportação como principal responsável pela escassez do produto no mercado interno, lembrando que a montadora "não se importa em embarcar para a Argentina 600 Santana quatro portas por mês em detrimento da comercialização doméstica".

Consórcios esperam planos de 60 meses

SANTO ANDRÉ - Na esteira da redução dos preços dos veículos entre 5% e 6% como resultado da diminuição do IPI, as mensalidades dos consórcios vão baixar nos mesmos índices este mês. A garantia é do presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac), Egidio Ayrton Modolo, que aguardava também para esta semana a regulamentação da nova

legislação, que deve devolver ao sistema o antigo perfil, prejudicado pelas medidas do governo para conter a demanda verificada no auge do Plano Cruzado.

Independente da nova regulamentação, os lances, a quitação das prestações dos contemplados e a formação de novos grupos com prazos de até 40 meses já estão liberados. O governo não prorrogou a portaria 247, de julho de 86, que

proibiu estes mecanismos, o que faz com que o setor volte a operar no esquema anterior, embora algumas administradoras ainda aguardem as novas normas.

Modelo demonstra esperança de ver embutida na nova legislação a ampliação de prazos para até 60 meses. Segundo ele, a atual relação entre o preço dos carros e o poder aquisitivo do assalariado torna inviável os planos de 40 meses.



Distribuidora Bonança sofre liquidação do BC

BRASILIA - O Banco Central determinou ontem a liquidação extrajudicial da Bonança Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda, com sede na Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro. Na falta de caixa, os administradores da Distribuidora Bonança lançaram mão de aplicações e recursos de clubes de investimentos que a instituição administrava.

Foi nomeado como liquidante o funcionário do Banco Central Heuler Siqueira de Macedo. Para conduzir o inquérito sobre a distribuidora foram nomeados pelo Banco Central seus funcionários Mariza Maciel Campos Fortes, Horácio Sanches Matela e Mário Luiz Martins Ramos.

Seap desmente novo aumento para o frango

BRASILIA - O governo não está nem mesmo pensando no aumento do frango, afirmou, ontem, o secretário adjunto para Abastecimento e Preço Agrícola do Ministério da Fazenda, Walter Soboll. A Secretaria Especial de Administração de Preços (SEAP) não recebeu nenhum pedido de novo aumento para o produto. O aumento de 9% levou em conta os pedidos formulados antes do dia 12 de junho.

Soboll destacou que os empresários que consideram o aumento de 9% insuficiente não têm do que reclamar. Para ele, o setor analisou a situação econômica do país e continuou a manter abates em níveis superiores à expectativa do mercado. No seu entender, o preço do frango, em comparação com o do boi, nunca esteve tão baixo como agora e de nada adiantaria oficializar aumentos, quando a oferta é grande e o mercado pratica preços abaixo dos tabelados.

Safrá de trigo terá queda de 13% este ano

PORTO ALEGRE - Com o plantio de trigo concluído a colheita já iniciada nos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a estimativa do Departamento de Comercialização de Trigo do Banco do Brasil (CTRIN) é a de que a produção brasileira de trigo fique em torno de cinco milhões de toneladas, o que representará uma diminuição de cerca de 13%, porque houve uma redução de área de 12% e o plantio foi feito em 3,49 milhões de hectares. As chuvas dos últimos dias, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, embora favoreçam o aparecimento de fungos, ainda não colocam em risco as lavouras, afirmou ontem, em Porto Alegre, o chefe do Ctrín, Nilo Fensterseifer.

Como o consumo nacional de trigo para o próximo ano é previsto entre 6,2 e 6,5 milhões de toneladas, ainda haverá a necessidade de importação do produto para atender a demanda interna. A estimativa do Ctrín é a de que as importações deverão ser restritas ao trigo argentino - cotado em torno de US\$ 94 por tonelada, pois há um protocolo entre os dois países que estabelece a importação, pelo Brasil, de 1,4 milhão de toneladas de trigo em 1988. Este ano, o Brasil importou 1,9 milhão de toneladas, entre outros países, do Canadá, Estados Unidos e França, a uma cotação média de US\$ 105 por tonelada.

De outro lado, a partir de hoje entra em vigor o novo preço do trigo ao produtor, que passará de Cz\$ 6,295 por tonelada para Cz\$ 8,540. Em outubro e até dezembro, o preço será reajustado mensalmente de acordo com a variação da OTN. Para o chefe do Ctrín, o preço deveria ser de cerca de Cz\$ 9,900, para atender as necessidades dos agricultores. Em meados deste mês também haverá correção, na mesma proporção, do preço de venda aos moinhos.

Pelos dados do Ctrín, no Rio Grande do Sul a produção será em torno de 1,3 milhão de toneladas, para uma área de cerca de 950 mil hectares.

A nova Constituição

O helicóptero e o direito dos presos

José Augusto Ribeiro

O governo é responsável pela vida e pela integridade das pessoas justas ou injustamente presas. Foi essa a decisão da Justiça ao condenar o governo federal pela morte de Vladimir Herzog na prisão do Doi-Codi, em São Paulo, em 1975. Herzog estava preso injustamente e sua prisão foi uma violência, uma das muitas violências daquele período. Mesmo, porém, que sua prisão fosse justa, que houvesse todas as razões para prendê-lo e mantê-lo preso, o governo continuaria responsável por sua vida e sua integridade.

O que parece ter acontecido com o Pixote, o que aconteceu com Marcelino no Rio, o que se suspeita que tenha acontecido com muitos dos mortos na última revolta de presos em São Paulo - tudo isso é também de responsabilidade do estado. Mesmo que seja diferente o caso de ontem no Rio, o caso do helicóptero derrubado dentro das muralhas do presídio da Frei Caneca, esta sequência cada vez mais veloz de tentativas, fugas e motins obriga a Constituinte a repensar a questão do sistema penal.

O projeto Bernardo Cabral colocou dois itens na Declaração de Direitos sobre os direitos dos presos:

1. Os presos têm direito ao respeito de sua dignidade e integridade física e mental, à assistência espiritual, educacional, jurídica, sanitária, à sociabilidade, à comunicabilidade, ao trabalho produtivo e remunerado na forma da lei.

2. E dever do estado manter condições apropriadas, nos estabelecimentos penais, para que as presidiárias possam permanecer com seus filhos durante o período de amamentação e para permitir o relacionamento adequado de pessoas ali detidas e seus cônjuges, companheiros, filhos e demais visitantes.

O primeiro desses itens vem com a mesma redação, sem tirar nem pôr, do anteprojeto da Comissão Alfonso Arinos. O segundo foi acrescentado, parte no anteprojeto do senador José Paulo Bisol, na Comissão dos Direitos e Garantias, e parte, parece, na própria Comissão de Sistematização.

Em confronto com essas propostas, a Constituição de 69 diz apenas: "Impõe-se a todas as autoridades o respeito à integridade física do detento e do presidiário" (art. 153, § 14).

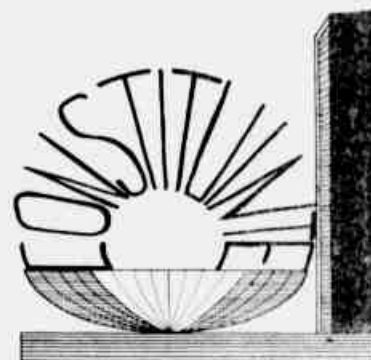
Essa garantia, ou promessa, não figurava na Constituição de 1946 e apareceu pela primeira vez na de 1967. Tragicamente, foi a partir da demolição da Carta de 46 pelos primeiros atos institucionais e sobretudo na vigência das Cartas de 67 e 69, que mais se torturou nas prisões, mais se desprezou a integridade, mais se agrediu a vida dos presos.

Mesmo os partidários mais veementes, e quase sempre mais sanguinários, da pena de morte não negariam aos outros presos, os condenados a outras penas, o direito de permanecer vivos. E inteiros.

Será pedir demais que a Constituinte inclua na nova Constituição alguma garantia aos presos? Se não gostarem das proximidades do projeto Bernardo Cabral, sugiro o seguinte:

"Ficam abolidos os açoites, a tortura e todas as mais penas cruéis (...). As cadeias serão seguras, limpas e bem arejadas, havendo diversas casas para a separação dos reus, conforme suas circunstâncias e natureza dos seus crimes."

Quem sabe em vez de açoites se desse falar em espancamento? No mais, um artigo com essa redação seria uma grande e generosa ousadia, alguma coisa com que o Brasil só poderá sonhar nos próximos



séculos. Mas esse compromisso não é novo. Ao sugerir-lo, apenas copiei. Copiei dos itens XIX e XXI do art. 179 (Declaração dos Direitos) da Constituição de 24 de janeiro de 1824. A Constituição do Império, outorgada por D. Pedro I depois do golpe de estado que dissolveu a Constituinte eleita. Uma Constituição que teria hoje mais de 160 anos.

A queixa federal - O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, foi reclamar ao deputado Ulysses Guimarães que o substituto Bernardo Cabral corta 26% dos recursos do governo federal, transferindo-os para os estados e os municípios. O deputado José Serra, companheiro de Bresser no governo Montoro e no PMDB de São Paulo, calcula que as perdas da União, quando se completar essa transferência, em 1993 ou 1994, serão de 16% a 20%. Em compensação, o aumento real de receita dos municípios será de 30% e o dos estados, em média, de 15%.

A burocracia federal já ameaça com novos aumentos de impostos, para compensar essa perda, mas esquece duas coisas:

1. A União não transferirá apenas receitas para estados e municípios. Transferirá também responsabilidades. Para citar um só exemplo, os programas habitacionais, pelo projeto em discussão, passam para os municípios. Se as prefeituras terão ou não terão competência para isso é outra questão, que é melhor a burocracia federal não suscitar depois do fiasco, do rombo e dos escândalos do sistema financeiro da habitação.

2. Com a nova Constituição, aumentar ou criar impostos vai depender, em cada caso, da concordância do Congresso - e não mais de um simples decreto-lei, como hoje.

O diagnóstico de Waldyr Pires - De que adiantaria, de qualquer modo, aumentar os impostos federais se muito mais do que a União arrecada em impostos vai para os bancos, no pagamento dos juros, taxas e correção monetária da dívida interna? Vejam o que diz sobre isso o governador da Bahia, Waldyr Pires:

- Para uma arrecadação fiscal, em 1986, de 300 bilhões de cruzados, o governo federal gastou com o serviço da dívida interna cerca de 500 bilhões de cruzados. O déficit público está assentado na dívida interna, o resto é pilhéria.

A escala do Escadinho - Num debate no rádio, sobre o tráfico internacional de tóxicos, alguém revela:

- Em 86, o faturamento mundial dos tóxicos foi a 500 bilhões. De dólares. Dez vezes a dívida externa do Brasil.

Qualquer que seja a fatia do Brasil, nesse faturamento, os dólares correspondentes não estão na escala, do Escadinho. Nem do Dênis ou, agora, do Meio-Quilo, que domingo tentou fugir de helicóptero e ontem morreu no Hospital Penitenciário. Quem opera nessa escala é gente do café de Tony Gebauer para cima. Escadinho & Cia. podem ser apenas marajás. Os chefes estão mais em cima.

Minas se queixa do pacote do governo

BELO HORIZONTE - O pacote de medidas para contenção do déficit público divulgado pelo Governo Federal impede a presença de Minas nos meios de captação de recursos internos e externos, pois, através da Resolução 1.389, o Conselho Monetário Nacional (CMN) proíbe

todas e quaisquer operações, inclusive antecipações de receitas. A reclamação foi feita pelo secretário de Estado da Fazenda, João Batista de Abreu, ao analisar o efeito das medidas tomadas na quinta-feira pelo Governo Federal, com o objetivo de reduzir o déficit público, nas finanças do Estado.

Ministério das Comunicações
TELERJ
Empresa do Sistema TELEBRAS
AVISO DE LICITAÇÃO
(003/ASG)
TOMADA DE PREÇOS Nº 005-DA/ASG/87-TELERJ

A TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A. - TELERJ, fará realizar LICITAÇÃO por TOMADA DE PREÇOS para Locação de mão-de-obra de recepcionistas, para locais a serem indicados pela TELERJ.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na Rua Dois de Maio, 437-9 Bloco A - 4º andar sala 404 - Jacaré-RJ das 9:30 às 12:00h e 13:30 às 14:30h, de segunda à sexta-feira a partir das 9:30h até o dia 11/09/87.

A documentação e proposta, deverão ser entregues no dia 15/09/87 às 09:00h à Comissão de Licitação na Rua Dois de Maio, 437-9 Bloco A - 3º andar sala 340 - Jacaré-RJ.

EXIGÊNCIA: Ser cadastrado em Empresa do Grupo TELEBRAS para esse tipo de serviço.

REGULAMENTAÇÃO: Decreto-Lei 2.300/86, modificado pelo Decreto-Lei 2.348/87.

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1987.
COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Ministério das Comunicações
TELERJ
Empresa do Sistema TELEBRAS
AVISO DE LICITAÇÃO
(004/ASG)
TOMADA DE PREÇOS Nº 006-DA/ASG/87-TELERJ

A TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A. - TELERJ, fará realizar LICITAÇÃO por TOMADA DE PREÇOS para Locação de mão-de-obra de recepcionistas, para locais a serem indicados pela TELERJ.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na Rua Dois de Maio, 437-9 Bloco A - 4º andar sala 404 - Jacaré-RJ das 9:30 às 12:00h e 13:30 às 14:30h, de segunda à sexta-feira a partir das 9:30h até o dia 11/09/87.

A documentação e proposta, deverão ser entregues no dia 15/09/87 às 15:00h à Comissão de Licitação na Rua Dois de Maio, 437-9 Bloco A - 3º andar sala 340 - Jacaré-RJ.

EXIGÊNCIA: Ser cadastrado em Empresa do Grupo TELEBRAS para esse tipo de serviço.

REGULAMENTAÇÃO: Decreto-Lei 2.300/86, modificado pelo Decreto-Lei 2.348/87.

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1987.
COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Ministério das Comunicações
TELERJ
Empresa do Sistema TELEBRAS
AVISO DE LICITAÇÃO
(005/ASG)
TOMADA DE PREÇOS Nº 004-DA/ASG/87-TELERJ

A TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A. - TELERJ, fará realizar LICITAÇÃO por TOMADA DE PREÇOS para contratação de Serviços de Manutenção Preventiva e Corretiva de Sistemas Automáticos de Detecção e Alarme de Incêndio, Instalados nos imóveis: Rua Dois de Maio, 437-9 - Bloco A e B; Rua General Polidoro, 99 Subárea 2; pavimento e Avenida Suburbana, 4242-4342 - prédio de 4 pavimentos.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na Rua Dois de Maio, 437-9 Bloco A - 4º andar sala 403 - Jacaré-RJ das 9:30 às 12:00h e 13:30 às 15:00h, de segunda à sexta-feira a partir das 9:30h até o dia 11/09/87.

A documentação e proposta, deverão ser entregues no dia 15/09/87 às 09:00h à Comissão de Licitação, na Rua Dois de Maio, 437-9 Bloco A - 3º andar sala 340 - Jacaré-RJ.

EXIGÊNCIA: Ser cadastrado em Empresa do Grupo TELEBRAS para esse tipo de serviço.

REGULAMENTAÇÃO: Decreto-Lei 2.300/86, modificado pelo Decreto-Lei 2.348/87.

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1987.
COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Ministério das Minas e Energia
FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.
AVISO DE EDITAL

Prestação de Serviços de Segurança e Vigilância na Área de Produção São Paulo, Subestações de Campinas, Guarulhos, Mogi das Cruzes, Divisão de Material Campinas e Escritório de São Paulo - CPC 582

1. FURNAS - Centrais Elétricas S.A. comunica às empresas interessadas que receberá na Superintendência de Produção Sul, até às 10 horas do dia 30 de setembro de 1987, a documentação de habilitação preliminar e as propostas para a execução dos serviços supracitados.

2. O edital, bem como as especificações para elaboração da proposta, encontram-se à disposição dos interessados no seguinte endereço: FURNAS - Centrais Elétricas S.A. Superintendência de Produção Sul, Rua Real Grandeza, 219 - Bloco B - Sala 806 Rio de Janeiro - RJ.

3. Será condição necessária para habilitação, entre outras, a comprovação de experiência na execução de serviços de natureza e vulto compatíveis com o escopo desta licitação.

4. Esta concorrência será de âmbito exclusivamente nacional e não será aceita a participação de empresas em consórcio.

5. As 10h30min do dia 30 de setembro de 1987, será aberta a documentação de habilitação preliminar.

6. As 10 horas do dia 05 de outubro de 1987, serão abertas as propostas das empresas que forem consideradas qualificadas.

7. No dia 16 de outubro de 1987, será dada ciência da decisão final, no endereço mencionado no item acima.

Servidor em passeata pressiona Saturnino

Os servidores públicos municipais realizam hoje, às 13 horas, uma passeata da Candelária até a Cinelândia, para exigir que o prefeito Saturnino Braga cumpra a Lei 1016/87, concedendo-lhes o pagamento integral do reajuste salarial de setembro. Os funcionários, que vão começar a se concentrar a partir do meio-dia, pretendem ocupar as galerias da Câmara Municipal, com o objetivo de ganhar adesão dos vereadores ao movimento.

A Câmara dos Vereadores defende que a lei seja cumprida. Mas o prefeito tem se mostrado reticente. Por isso, se o Saturnino insistir em não nos pagar e acatar a lei, vamos pedir aos vereadores que determinem o impeachment (afastamento) dele - promete o presidente da Federação das Associações de Servidores Públicos Municipais (FAS-Rio), Gastão Filho. "Precisamos lutar contra a Aids na Prefeitura. Só que essa Aids não é a doença da moda, e sim a sigla de uma anomalia muito pior para o Rio de Janeiro: a Administração Incompetente do Saturnino" - acrescentou, com ironia.

Em carta aberta distribuída ontem à população, o secretário-geral da FAS-Rio, Fernando Sanchez, destaca a situação dos servidores municipais, fazendo uma

comparação: "Ja imaginaram como seria se todos dessemprissem as leis em função dos seus interesses? Já imaginaram como seria na hora do supermercado, do ônibus, da conta de energia elétrica e do IPTU, se você se dirigisse ao caixa, ao trocador, à Light ou à Secretaria da Fazenda e dissesse: 'Só posso pagar 72,8% de minha conta', qual seria a resposta deles?"

No documento, os servidores afirmam ter absoluta certeza de que os vereadores vão se posicionar contra o prefeito Saturnino Braga. Lembram que "a intransigência de Saturnino" pode levá-lo a entrar em greve. "Não adianta o prefeito ameaçar com o corte de ponto, demissões ou quaisquer outras represálias, pois quem está contra a lei é exatamente o prefeito" denunciaram.

Os servidores explicam que não cometem engano ao trocar o sobrenome do prefeito. "Estamos, agora, chamando o prefeito de Saturno Chagas, porque ele, que tanto condenou o ex-governador Chagas Freitas, está praticando os mesmos atos de Chagas: privilegiar grupos (como os DAS-8 da Comissão Municipal de Energia, da Secretaria de Fazenda, Essa e uma prática clientelista de um passado que Saturnino tanto combateu" - finaliza a carta.

Caso Rubens Paiva acabará mesmo arquivado pela Justiça



Eunice Paiva

O caso Rubens Paiva vai ser arquivado novamente. O juiz Oswaldo Lima Rodrigues Júnior, da 1.ª Auditoria do Exército, deve tomar esta decisão hoje à tarde, em despacho. O magistrado vai acatar a solicitação do promotor Mário Elias Miguel, que no dia 12 de agosto pediu o arquivamento do inquérito do Comando Militar do Leste que apura o assassinato e desaparecimento do ex-deputado, quando este esteve preso no Doi-Codi da Rua Barão de Mesquita, em 1971.

O arquivamento do IPM Rubens Paiva, no entanto, pode não vigorar por muito tempo. Tudo vai depender do juiz-corregedor Célio Lobão, que vai decidir a favor ou contra a decisão do juiz Oswaldo Lima Júnior. Se considerar correta a determinação do titular da 1.ª Auditoria, Lobão passa o caso para o Supremo Tribunal Militar. O destino do inquérito vai depender do julgamento dos 15 ministros do STM, que se reúnem em plenário, em Brasília, para votar pela reabertura do processo.

Em São Paulo, a mulher de

Rubens Paiva custou a encontrar palavras para comentar a eventual decisão da Justiça Militar. Depois de admitir isso à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, Eunice Paiva desabafou: "Na realidade, o juiz não quer encontrar os argumentos para continuar o inquérito. Isso pra mim está claro, por uma razão muito simples e fácil de imaginar. As Forças Armadas continuam não querendo punir os culpados pelas torturas que elas praticaram na

época da repressão".

Eunice Paiva critica o encarregado do IPM Rubens Paiva, o general-de-brigada Valdir Cavalcanti de Souza Lima; por este insistir em não apontar os responsáveis pela morte de seu marido. Condena o militar quando ele sugere que o ex-deputado talvez nem esteja morto. "Esse argumento não é honesto. O Brasil inteiro tem certeza de que ele (Paiva) morreu lá dentro do quartel do 1.º Exército" - ressalta Eunice, fazendo uma lembrança: "O juiz e o general poderiam descobrir os assassinos de Rubens dentro do próprio Exército".

Contendo-se para não chorar, Eunice Paiva expressou sua revolta contra a Justiça Militar do País: "Mais uma vez esse processo vai ser arquivado, por uma simples recusa de investigação. Eu acho uma levandade afirmar que os assassinos do meu marido nunca serão descobertos. Eu e meus filhos vamos continuar lutando por justiça, enquanto as Forças Armadas vão continuar a carregar a pesada marca da tortura nos tempos da repressão política."

Acidente com ônibus matou 36 no Rio

O número de mortos do pior acidente já registrado nas ruas do Rio de Janeiro chegava a 36 no final da tarde de ontem, sendo informações do delegado Carerra, da 35.ª DP, onde o caso foi registrado. A tragédia, que aconteceu no começo da noite de domingo, no bairro de Campo Grande, quando um ônibus lotado bateu em um tanque de óleo diesel de um posto de gasolina, explodindo, deixou ainda 39 feridos, sendo três em estado grave.

No Instituto Médico Legal, os 32 corpos que haviam dado entrada até o final do dia de ontem estavam praticamente irreconhecíveis. Apenas 12 famílias haviam comparecido para o reconhecimento, mas a maioria não dispunha de dados, como arcada dentária e sinais, para a identificação, informou o plantão do IML.

O ônibus, da Transoriental, uma empresa encampada pelo governo do estado do Rio, vinha na via preferencial e não teve como desviar do carro, disse hoje o administrador da empresa, Paulo Vianna. Ele desmentiu a versão de que o ônibus estivesse com os pneus carecas, o que teria ocasionado o acidente: "Foi uma fatalidade. Uma coisa que a pessoa que estava dirigindo o Chevette não tinha e responsabilidade. Aquela é um cruzamento muito perigoso. No Chevette viajavam um casal e dois filhos."

Segundo Paulo Vianna, a explosão que destruiu completamente o ônibus foi causada pela pericia constatou que o tanque do carro - que ficou embaixo do ônibus - explodiu ao ser arrastado. O óleo do tanque do posto de gasolina serviu para aumentar ainda mais as chamas.

Médicos debatem reforma para setor de saúde

A reforma sanitária em todo o país - processo que pretende uniformizar os serviços de saúde das administrações federal, estadual e municipal - deverá estar totalmente implantada nos próximos dez anos. Ao ser concretizado esse processo, haverá uma racionalização do atendimento com o fim da atual superposição de órgãos.

Essa é a expectativa de médicos e profissionais ligados à área sanitária no Estado do Rio, que vem se reunindo periodicamente para discutir aspectos da reforma sanitária fluminense. Ontem, na secretaria estadual de Saúde, cerca de 60 especialistas em diversas modalidades médicas - ao lado do secretário Sérgio Arouca - mais uma vez debateram o tema.

Na pauta desta reunião da Implantação da Comissão Estadual da Reforma Sanitária, estão os itens recursos humanos. Apesar de os debates se prolongarem por mais de três horas, a maior parte das análises realizadas limitaram-se a relatar situações genéricas e dar históricos de cada especialidade, ao invés de revelar dados e estatísticas a respeito da atual situação da mão de obra médica no Estado.

A médica Sonia Maciel, presidente do Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, dedicou seu tempo de explanação a dar detalhes sobre o conceito que envolve tal atividade. Já Ione Caldas, presidente do Conselho Regional de Psicologia, desferiu críticas às estruturas dos serviços médicos prestados à população afirmando que as deficiências na área de psicologia em matéria de recursos humanos são as "piores possíveis". Questões salariais também foram abordadas. Um ponto comum entre os debatedores foi quanto ao atendimento salarial das categorias atuantes no setor de saúde, o que, sem dúvida, é uma das causas dos serviços de má qualidade. O representante do Sindicato dos Médicos do Estado do Rio, Pedro Queiroz, lembrou a necessidade de se promover o mais rápido possível uma reforma sanitária para que haja melhoria e agilidade no atendimento da população, mas observou as dificuldades, inclusive políticas, que a implantação do projeto deverá enfrentar.

O médico Adolfo Chorny, assessor do secretário Sérgio Arouca, acha que "80% da demanda em qualquer sistema de saúde é simplificada, ou seja, precisa de pouco compromisso tecnológico e pode ser resolvida com ações simples". Com esse argumento, Chorny nega a ideia de que atendimento eficiente tem que ser caro, em função da aquisição de novas e sofisticadas aparelhagens.

Ainda, segundo Chorny, é possível se ter apenas um médico geral para tratar "desses 80% de casos não complicados e que possa saber encaminhar para especialistas aqueles casos que o exijam". Hoje - prossegue - há novos especialistas e generalistas num sistema mal formado. "Tem-se que atacar esse princípio bico para que se descubra como se reestabelecer a relação de compromisso entre as instituições de saúde, a população, profissionais e entre elas próprias", explicou.

Nessas reuniões que vêm sendo realizadas não ocorrem análises definitivas. O caráter essencial dos debates é levantar dados preliminares que sirvam de subsídios a posteriores debates da comissão. Muitos participantes também se relacionam com o assunto de forma mais profunda pela primeira vez. Pedro Queiroz, do Conselho Regional de Biologia, ao final dos debates, admitiu que era a primeira vez que tomava parte naquele tipo de encontro e que o próprio Conselho ainda estava sem estrutura no Estado para integrar de forma mais efetiva as discussões sobre reforma sanitária. Ressaltou a importância do tema para a área de saúde.

Raphael passa a réu na compra de imóveis

BRASILIA - Está suspensa toda a transação comercial efetuada pelo Ministério da Previdência Social, através do Iap, que resultou na compra, sem licitação pública, de 328 apartamentos funcionais em Brasília, num total de R\$ 1 bilhão 30 milhões 255 mil, de propriedade das construtoras Sersan - do deputado Sérgio Naya (PMDB-MG), Paulo Octávio, Enasa e Encol. A liminar foi concedida ontem pelo juiz Mário César Ribeiro, da 9.ª Vara de Justiça do Distrito Federal, acatando a ação popular impetrada pelo advogado Pedro Calmon, na sentença, o juiz cita como réus o ministro Raphael de Almeida Magalhães e outros envolvidos na negociação, que terão até o dia 20 para se defender.

Apesar de todas as tentativas do ministro em demonstrar que o negócio foi legal, o juiz entendeu que as provas anexadas ao processo foram suficientes para conceder a liminar, visando prevenir danos a direitos da coletividade. Visivelmente satisfeito, o advogado Pedro Calmon comentou ter conseguido bloquear, através da justiça, recursos públicos dos segurados e aposentados entregues indevidamente a firmas construtoras, quando deveriam ser empregados na melhoria dos benefícios e dos serviços previdenciários. Calmon disse estar mais convencido do que nunca da grande dose de corrupção que envolveu toda a transação imobiliária entre a previdência e as quatro firmas construtoras.

Em seis meses de funcionamento do Programa Pastoral da Criança, desenvolvido pela CNBB e no qual o Inamps vem investindo R\$ 79

milhões desde fevereiro, dobrou o número de crianças e gestantes atendidas pelas dioceses localizadas nos bolsões de pobreza de todo o país, principalmente no Nordeste e Norte. Com isso, reduziu o número de mortalidade e internação por desidratção de 3.º grau e o de tétano neo-natal em gestantes, constatou o presidente do Inamps, Hélio Cordeiro, que ontem se reuniu com D. Luciano Mendes, presidente da CNBB, e os principais articuladores da pastoral da criança para uma avaliação do desempenho do programa no primeiro semestre deste ano.

O programa tem por finalidade levar às crianças e gestantes mais carentes cinco tipos de atividades de saúde com vistas a reduzir a mortalidade infantil e as complicações no parto: imunizações, aleitamento materno, suplementação alimentar, soro caseiro e peso. Ele funcionaria experimentalmente por 10 meses e após uma segunda avaliação o projeto poderá ser estendido por mais tempo.

Na primeira etapa foram atendidas 235 mil crianças e 33 mil gestantes em bolsões de pobreza absoluta. D. Luciano Mendes destacou como fundamental para o sucesso do projeto o envolvimento da comunidade. Informou que o programa está difundido em quase todas as dioceses pobres. Ele revelou também que dos 382 mil menores de um ano que morrem anualmente, 66 mil são vítimas de desidratção e diarreia crônica. O presidente da CNBB acredita que, com a difusão do soro caseiro fabricado com sal, açúcar e água fervida, cairá consideravelmente a mortalidade por desidratção.

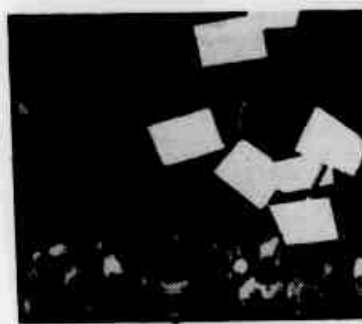
Greve de previdenciários pára atendimento médico e pagamentos

O Ministério da Previdência Social vai parar. A promessa é dos previdenciários, que decidiram em plenária nacional realizada no Rio, neste fim de semana, cruzar os braços, inclusive paralisando os hospitais do Inamps (excluindo o setor de emergência) e o serviço de pagamento de benefícios, a partir do dia 17, por tempo indeterminado. Além desta greve, a Federação Nacional dos Previdenciários (Fenaps) comunicou ao secretário-geral do Ministério, Carlos Sabaio Monte, em audiência realizada ontem no Rio, que os 83 mil servidores do Rio farão uma paralisação de 24h de advertência, no dia 10, Dia Nacional de Luta da Categoria.

Do Plano Cruzado até os dias de hoje, contamos uma perda salarial, segundo estatísticas oficiais, de 74%, mais 7,2% das medidas do próprio plano, ao ser lançado em 28 de fevereiro de 86. São 81,2% e queremos um reajuste imediato de 100%, que na verdade não é aumento, mas reposição salarial - justificou o presidente da Fenaps, o psicólogo Antônio Carlos de Andrade.

A categoria organizou uma lista de reivindicações que chega a 79 itens, que vão de exigências salariais a melhores condições de trabalho e democratização da gestão da Previdência Social. As principais são: 100% de aumento; 12 referências para todos (o que dá um aumento de 60%, ou seja, 5% de cada referência); isonomia salarial com todo o funcionamento, por funções; gratificação de 80% para todos os servidores (conquista esta que só foi estendida a médicos, dentistas, fiscais e procuradores); 30 horas semanais; sindicato para servidores públicos; e contra a estadualização da rede do Inamps (contra reforma sanitária).

Os ministérios da Educação e



Militares, por exemplo, deram para seus funcionários as 12 referências e reajustes salariais. Por que não há dinheiro para os previdenciários? Para se ter uma ideia do desnível salarial, basta comparar o meu salário, que sou psicólogo e tenho 12 anos de previdência e de servidor de um nível médio, em início de carreira no Ministério da Educação, que ganha R\$ 11 mil 625 - contestou Antônio Carlos, que recebe R\$ 10 mil 291.

Greve irreversível - A federação procurou o secretário-geral do ministério não apenas para lhe comunicar a decisão da categoria, mas também para, segundo Antônio Carlos, marcar uma nova forma de negociação. "Apresentamos nossas reivindicações em agosto e até agora o ministério não apresentou qualquer contra-proposta. Por isso, ainda não estamos em negociação, mas queremos evitar o que aconteceu na última campanha salarial, quando só sabíamos da posição do ministro Raphael de Almeida Magalhães através dos jornais. Queremos a partir desta reunião, documentar todos os encontros e propostas", explicou o presidente da Federação Nacional. Segundo ele, a

Exame vai dizer se Pixote deu tiro contra PM

SANTO ANDRÉ - Até sexta-feira, o delegado de Diadema, Antônio Mesquita, responsável pelas investigações sobre a morte de Fernando Ramos da Silva, o Pixote, deverá receber o laudo de balística das armas envolvidas no tiroteio que o matou e do exame resíduo gráfico de sua mão, para detectar a existência de resíduos de pólvora. Ambos os exames poderão provar se Fernando disparou a arma que supostamente portava naquela terça-feira e em quais circunstâncias os policiais militares que o perseguiram dispararam as suas. Depois que estiver de posse desses laudos, Mesquita intimará os três PMs envolvidos a prestar depoimento para reconstituir o dia da morte de Fernando. A Polícia militar pretende agilizar o inquérito que instaurou, segundo afirmou ontem o coronel João Vargas Filho, que acompanha o caso. A tarde, os policiais foram ouvidos no comando em São Paulo, mas o depoimento não foi divulgado.

Ex-presidiário é linchado por matar vendedor

FORTALEZA - Depois de ter assassinado o vendedor ambulante José Wilson Rodrigues, de 28 anos, com uma facada na garganta, o ex-presidiário Manuel Teixeira de Araújo, de 36 anos, foi linchado na manhã de ontem no Parque Água Fria, por um grupo de cerca de 50 pessoas. Manuel Teixeira foi morto com golpes de cacetete, barras de ferro, socos, chutes e 12 facadas. Testemunhas do primeiro assassinato e da perseguição ao criminoso se recusaram a falar sobre o assunto, mas policiais do 6.º distrito, após investigações na área, souberam que o linchamento teria sido comandado por dois irmãos do vendedor ambulante. Na Delegacia a mulher do ex-detento, Maria de Fátima Lopes, disse: "Eu não sabia de nada. Quando vi, foi um grupo de pessoas armadas com paus, ferros e facas, arrastando meu marido para fora de casa, para matá-lo."

Governo adia solução para Plano do Iperj

Entre apitos, palavras de ordem, faixas e cartazes, a manifestação com mais de 500 funcionários do Instituto de Previdência Social do Rio de Janeiro, em frente ao Palácio Guanabara, não conseguiu sensibilizar o governo para a liberação do Plano de Cargos e Salários da categoria. O único avanço conseguido foi o encontro entre uma comissão de funcionários com o secretário para assuntos especiais, Rogério Monteiro. O secretário se limitou a marcar um encontro para hoje adiando que a estipulação de um prazo para a solução do problema não é possível, entretanto, considerou viável uma resolução até o fim de setembro.

A manifestação começou às 13h depois de mais uma entre as inúmeras assembleias realizadas pela categoria. Empunhando cartazes, apitando e cantando refrões de greve, os funcionários esperavam sensibilizar e pressionar o governador para a aprovação do Plano que está aguardando sua assinatura há mais de 25 dias", explicou um deles.

Contracheques na mão e denúncias sobre a situação crítica por eles vividas, desde a suspensão do plano anterior, foi uma constante na manifestação. O técnico previdenciário, Francisco de Assis Dias Martins, afirmou que muitos funcionários estavam recebendo contas quase zeradas: "Tem gente que efetua o pagamento de aluguel, pensão alimentícia e empréstimos imobiliários descontados em folha. Nestas condições, pouco há para se receber". Francisco recebia um pouco mais que R\$ 12 mil. Depois de junho passou a ganhar apenas R\$ 5.439.

O agente previdenciário Ailton Villas Boas Vasconcelos, fez um relato mais dramático: "Tem muita gente desesperada sem saber o que fazer. Soube de casos em que as pessoas se embriagavam para ter coragem de se atirar embaixo dos

carros." O salário de Ailton de R\$ 6.500 passou para R\$ 3.700, "isto por causa do abono recebido em 25% que pode ser retirado a qualquer momento", concluiu.

Com a suspensão do Plano de Cargos e Salários que vigorava desde janeiro, os funcionários perderam 50% já incorporados ao salário mais 50% que seriam anexados depois de julho. A proposta do governo foi a substituição por outro plano a ser elaborado pela classe com a apreciação das diversas secretarias estaduais competentes.

Depois de passar pela aprovação das secretarias de Administração, de Planejamento e de Fazenda, o plano foi encaminhado para a Secretaria de Governo há mais de 25 dias, de onde deverá ser encaminhado para a Assembleia Legislativa. Um dos líderes do movimento, Alvaro Valle, considerou em conversa com o secretário Rogério Monteiro, "uma demonstração de que o governador deseja viabilizar o Plano". Alvaro se referia ao não entrave nas diversas secretarias.

A resposta que o grupo de manifestantes esperava sobre o encontro não foi a que Alvaro levou. Nervosismo e muita apreensão atrapalharam o discurso deste sobre as novidades que não eram significativas. "Greve" e "Morgue" não assinou o IPERJ já parou foram palavras de ordem gritadas em meio a desordem instalada enquanto tentavam fazer uma avaliação. Depois de subir na bifurcação do tronco de uma árvore, o porta-voz Alvaro organizou uma votação. "Fechem os guardas-chuva e levantem os braços os que querem uma assembleia ainda hoje", decidiu. Foi maior o número de pessoas que queriam uma assembleia para o dia seguinte, para depois do encontro com Rogério Monteiro. Em meio à chuva os manifestantes se afastaram. Muitos previam uma greve como solução.

SERVIÇOS GRÁFICOS

IMPRESSÃO

JORNAIS

tablóides/standards

OFF-SET

Os melhores preços do Rio

Ligue: 221-5528



Jacarezinho financiou a tentativa de fuga

A boca-de-fumo do Jacarezinho, que era controlada de dentro da prisão pelo traficante Paulo Roberto de Moura, o Meio-Quilo, foi quem financiou a fracassada tentativa de fuga da penitenciária Milton Dias Moreira no domingo último, segundo depoimento prestado por um dos executores do plano, Daniel Francisco de Moura, no inquérito aberto pela Delegacia de Entorpecentes.

Daniel, que foi preso no interior do presídio após ter sido baleado e cair do helicóptero, disse que o resgate foi elaborado por ele e Russo (seu comparsa morto durante a operação) e que o objetivo era tirar da prisão José Carlos dos Reis Encina, o Escadinha, José Carlos Gregório, o Gordo, Sérgio Mendonça, o Ratazana além do seu chefe, o Meio-Quilo, morto a tiros no tiroteio com guardas penitenciários.

O assaltante disse que foram utilizados no resgate mais de 120 mil provenientes da boca-de-fumo do Jacarezinho e que a empresa Prática Ltda. foram pagos por cada viagem de helicópteros para voos de reconhecimento do Dias Moreira. C\$ 15 mil, Daniel contou que foi convidado para executar o plano porque era primário e assim não teria dificuldades em entrar na penitenciária para passar ao Gordo informações sobre o andamento da operação. Informou que não encontrou qualquer dificuldade para, durante a elaboração da fuga, entrar no presídio, apesar de não ter carteira de visitação porque o traficante Gordo o colocou numa lista de visitantes especiais.

Afirmou que a partir da terça-feira da semana passada ficou decidido que o resgate seria de helicóptero a exemplo da fuga de Escadinha, da Ilha Grande, a 31 de dezembro de 85. Daniel contou que foi duas vezes com o seu comparsa, Eli, o Russo, ao aeroporto de Jacarepaguá e que lá alugaram um helicóptero para sobrevoar a penitenciária. Segundo o assaltante, na primeira destas viagens o piloto era um rapaz forte que não sabia qual era a real intenção do voo. Munido de duas máquinas, uma fotográfica e outra filmadora, disseram ao piloto que iam fazer uma filmagem. Da segunda vez o helicóptero foi conduzido por uma mulher. Durante estas viagens eles observavam qual o melhor local para a efetivação do resgate.

"Inicialmente escolhemos um lugar para o pouso mas depois vimos que ali seriamos alvo fácil para as guardas, que teriam uma visão ampla de nossa posição, podendo atingir sem maiores dificuldades o aparelho", contou Daniel. Ficou acertado então que o pouso seria no lado oposto ao primeiro "porque assim a gente estaria protegido pela caixa d'água. Todo este trabalho de reconhecimento começou a ser feito na terça-feira da semana passada".

Passou no dia seguinte a informação de onde desceriam ao Gordo que juntamente com outros detentos começou a retirar telhas do telhado para facilitar a aterrissagem. Segundo Daniel isto não despertou suspeitas por parte da administração do presídio nem dos guardas porque os presos alegavam, que a "remoção das telhas era para preparar um local para o banho de sol", a exemplo de uma piscina que os detentos estão construindo no pátio do Dias Moreira.

Removidas as telhas ficou tudo acertado para que o helicóptero descesse entre 13 e 17 horas, horário de visitas. Daniel esteve lá domingo pela manhã para informar a data e horários exatos da operação. Ficou combinado que apenas Meio-Quilo, Gordo, Escadinha e Ratazana, todos da Falange Vermelha, seriam resgatados. Logo após ter saído da penitenciária, Daniel pegou um táxi e foi para Cachambi onde Russo o esperava na direção de um Scott, carro de propriedade de Carlos Alberto Lima, policial do CCOS, roubado no sábado. "Com este carro - contou - fomos até o aeroporto de Jacarepaguá. Lá embarcamos num helicóptero de prefixo PT-HSX1, pilotado por um homem de aproximadamente 40 anos. A gente tinha combinado com o pessoal preso que após o resgate eles seguiriam de Scott até o Norte Shopping no Meier, uma área que a gente considerou neutra".

Usaram com este piloto o mesmo argumento das vezes anteriores de que queriam fazer umas tomadas para filmagem. Tinha dentro de duas bolsas, além das máquinas fotográficas e de filmagem, C\$ 30 mil para o pagamento do helicóptero e mais C\$ 30 mil "para gastos eventuais", além de uma pistola 765 e uma metralhadora UZI de fabricação israelense. Subiram na penitenciária e quando estavam, sobre a penitenciária renderam o piloto mandando que descesse, recebendo como resposta que isto seria impossível devido aos fortes ventos, de mais de 100 quilômetros. Os assaltantes pensaram que fosse uma forma do piloto se safar da situação e o obrigaram a ir em frente.

No telhado da penitenciária estavam os quatro bandidos esperando o início da operação. Quando estavam quase pousando os guardas começaram a atirar e a ventania acabou por tirar a estabilidade do aparelho que bateu no telhado do lado oposto de onde estavam os prisioneiros que seriam resgatados. Meio-Quilo, que estava agarrado à parte inferior do aparelho foi ferido e depois caiu, morrendo no hospital da penitenciária mais tarde. Daniel foi ferido no braço e desmaiou só vindo a saber do fracasso da fuga e da explosão do helicóptero quando já estava dentro do presídio ao lado dos outros detentos. Tentou se passar por visitante mas foi preso por policiais da Delegacia de Entorpecentes que foram avisados pelo rádio da tentativa de fuga.



Resende e Peixoto, do Desipe, passaram o dia na penitenciária para evitar novas revoltas. Márcia, mulher de Meio-Quilo, chorou ao saber da morte



Meio-Quilo morre no presídio depois de receber alta no Souza Aguiar

Paulo Roberto Moura Lima, Meio-Quilo, que saiu ferido quando tentava embarcar no helicóptero que resgataria os líderes da Falange Vermelha da Penitenciária Milton Dias Moreira morreu ontem, misteriosamente, às 7 horas da manhã. Quando o helicóptero da Planeja-Planejamento, pilotado pelo comandante Mário Antônio Frias, sobrevoava o Maracanã, os dois supostos passageiros de um passeio turístico, Russo e Daniel Francisco da Silva, avisaram o piloto sobre o objetivo do passeio e mandaram que ele seguisse para o complexo da Rua Frei Caneca.

Segundo depoimento de Daniel, o piloto ainda insistiu que era impossível fazer o que eles queriam porque o vento, muito forte, não permitiria, mas sob a mira das armas de Russo e Daniel, Frias foi obrigado a seguir até às proximidades do morro de São Carlos, e na volta, taxiou sobre o pavilhão Meira Lima da Penitenciária Milton

Dias Moreira. Meio-Quilo, que já estava no telhado junto com José Carlos Gregório, o Gordo, Sérgio Mendonça, o Ratazana e José Carlos dos Reis Encina, o Escadinha, foi o primeiro a se agarrar à base do helicóptero.

De dentro do aparelho, Daniel tentava ajudar Meio-Quilo a subir quando da guarita dos PMs os guardas abriram fogo. Daniel foi ferido no braço e Meio-Quilo caiu no pátio interno da penitenciária. Em seguida, o helicóptero também caiu, incendiou e explodiu. Tanto Meio-Quilo quanto Daniel foram socorridos pelos próprios internos e levados para outro pavilhão, onde Daniel ficou escondido enquanto Meio-Quilo era retirado pelos guardas penitenciários, já que seu estado parecia grave. Com queimaduras de 1.º, 2.º e 3.º graus, Paulo Roberto Moura Lima não pôde ser atendido no hospital do complexo penitenciário e foi removido para o Souza Aguiar.

A mulher do traficante, Márcia Neves de Lima, de 21 anos, foi para o Souza Aguiar de táxi e chegou a tempo de ver Meio-Quilo entrar na maca, com os pés bastante cortados, mas sem ferimento à bala. Mais tarde, a equipe médica que atendeu o traficante confirmou que Meio-Quilo não tinha sido atingido por tiros, e que seu estado, apesar das queimaduras, não era grave.

A 1 hora da manhã de ontem, por solicitação da direção do Hospital Central Penitenciário, Meio-Quilo foi removido do Souza Aguiar para a unidade do complexo da Frei Caneca, e às 7 horas da manhã ele morreu. Procurado pelo advogado do traficante, Jorge Mendes Victorio, pela mulher Márcia Neves de Lima e por vários jornalistas, o diretor do Souza Aguiar disse que o Meio-Quilo, ao ser removido para a Frei Caneca, não apresentava nenhum ferimento grave. O advogado de Meio-Quilo disse

que, antes dos resultados dos exames de necropsia, preferia não falar sobre o episódio, mas afirmou que a morte de seu cliente era estranha. A mulher de Meio-Quilo não quis se pronunciar, mas acabou concordando que "a família vai correr atrás" para descobrir por que Paulo Roberto morreu, já que seu estado não era grave.

Na penitenciária Milton Dias Moreira, embora o diretor Paulo Derzi Dias Ribeiro impedisse entrevistas com internos, os presos estavam tensos. José Carlos Gregório, o Gordo, que teria sido o articulador do plano de fuga, conversava com a advogada Sueli Gonçalves Bezerra e pediu que a imprensa não se afastasse do caso, alegando que, por enquanto, apesar do clima bastante tenso, as coisas estavam caminhando, mas que se a imprensa esquecesse o episódio, muito sangue poderia ser derramado.

Traficante confirma: vento causou acidente

Em depoimento prestado ao titular da Divisão de Entorpecentes, José Marques Sobrinho, o traficante Daniel Francisco da Silva, único sobrevivente do helicóptero que explodiu quando tentava resgatar os líderes da Falange Vermelha na Penitenciária Milton Dias Moreira, confirmou que o vento de quase 100 km por hora foi a causa do acidente que impediu a fuga de Escadinha, Gordo, Meio-Quilo e Ratazana. O traficante disse que o piloto do helicóptero, comandante Mário Antônio Frias alegou a velocidade do vento, quando foi rendido, nas proximidades do Maracanã, para se negar a fazer o resgate. Ele e o outro bandido, conhecido apenas como Russo, acharam que Frias mentia e o obrigaram a sobrevoar o complexo da Frei Caneca.

A presença de dois agentes da Polícia Civil, Sérgio e Cipriano, que ouviram o noticiário da fuga pelo rádio e se deslocaram para a Frei Caneca evitou que o único sobrevivente da queda do helicóptero saísse normalmente, como visita especial de José Carlos Gregório, o Gordo. Se os policiais não tivessem desconfiado de Daniel Francisco da Silva, ninguém jamais ficaria sabendo dos detalhes sobre a tentativa de fuga ocorrida domingo.

Paulo Roberto de Moura Lima o Meio-Quilo que já tinha conseguido se agarrar ao helicóptero e foi ferido com a explosão do aparelho, morreu ontem, às 7 horas da manhã, depois de deixar o Hospital Souza Aguiar e ser removido para o Hospital Penitenciário.

Meio-Quilo sofreu queimaduras de 1.º, 2.º e 3.º graus e foi levado para o Hospital Souza Aguiar por volta das 16 horas de domingo. A 1 hora da manhã de

ontem, segundo seu advogado, Jorge Mendes Victorio, Meio-Quilo foi removido para o Hospital Central Penitenciário (no Complexo da Frei Caneca), porque seu estado não inspirava maiores cuidados. O diretor do Souza Aguiar, Flávio Silveira, declarou que Meio-Quilo não estava ferido à bala e que seu estado não era grave. Contudo às 7 horas da manhã de ontem, o traficante, que estava despido, numa maca do Hospital Central Penitenciário, morreu.

O advogado de Meio-Quilo achou prematuro fazer qualquer avaliação sobre a morte do cliente. Afirmou que se o estado de saúde de Meio-Quilo fosse grave, os médicos do HSA não permitiriam a remoção, até porque, segundo o advogado, o Hospital Central Penitenciário "é uma verdadeira poçanga", sem condições mínimas de atendimento aos pacientes.

Por volta das 8h da manhã, Márcia Alves de Lima, de 21 anos, mulher de Meio-Quilo que o acompanhou no dia anterior no Hospital Souza Aguiar e só não passou a noite com ele porque a direção do hospital não permitiu, esteve na Milton Dias Moreira. Márcia, mãe de um menino de 6 anos, estava inconsciente e disse não estar em condições de conversar com os jornalistas. Assim mesmo, ela afirmou não acreditar que o marido tenha morrido em consequência das queimaduras ou dos cortes nos pés, já que no Souza Aguiar ela tinha sido informada que o estado de Meio-Quilo era satisfatório. Meio-Quilo será enterrado hoje, às 16h, no cemitério de Inhumum.

O clima era de tensão, ontem, na Penitenciária Lemos do Brito. A tensão

entre os internos vinha desde o dia anterior, com a tentativa de fuga. Ontem de manhã, com a notícia da morte de Meio-Quilo, aumentou a intranquilidade no presídio até entre servidores, diretores e agentes penitenciários. Quando o diretor da unidade, Paulo Derzi Dias Ribeiro, autorizou a entrada dos jornalistas para uma coletiva sobre a morte de Meio-Quilo, ele fez uma recomendação: ninguém podia conversar com os presos.

Os jornalistas entraram, e o clima de tensão estava visível no rosto dos agentes. Quando os repórteres deixavam o pátio onde caiu o helicóptero e se dirigiam à saída do prédio, os presos da Galeria A, entre eles o líder da Falange, Paulo Cunha Franco, tentaram falar com um repórter, e isso foi motivo de agressão por parte dos agentes penitenciários que não permitiram o contato entre os presos e o jornalista.

Pouco depois que os jornalistas deixaram o prédio, a advogada Sueli Gonçalves Bezerra, que conversava com José Carlos Gregório dentro da prisão, disse que foi lá para falar com seu cliente, José Carlos dos Reis Encina, nas ele não pôde falar com ela porque estava de cama.

"O Zequinha está tão mal que nem pôde sair para falar comigo. A tensão emocional atingiu a todos, e o próprio Gordo que veio no lugar de Zequinha - o Escadinha - está muito abatido. Ninguém aceita direito a morte de Meio-Quilo e os presos ainda temem a presença da Polícia Militar para revistar as celas. Eles garantem que se isso acontecer, vai haver um massacre na cadeia", Sueli Gonçalves disse que estava saindo

para comprar remédio para Escadinha e Gordo e voltaria mais tarde à penitenciária.

Durante o tumulto de domingo, logo após a queda e explosão do helicóptero vários policiais civis estavam em frente ao portão principal da Penitenciária Milton Dias Moreira. Entre eles, estavam dois inspetores - Sérgio e Cipriano. Os dois tinham ouvido a notícia pelo rádio e, por iniciativa própria foram para a porta da penitenciária. Em princípio, houve um impasse entre a Polícia Militar, os agentes penitenciários e os policiais civis. Nem a PM nem os agentes queriam que a polícia civil entrasse no presídio, alegando que os policiais poderiam ser confundidos com os internos. Entretanto, o delegado Hélio Vício conseguiu contornar o problema.

O diretor da Milton Dias Moreira tinha declarado que Daniel era apenas uma das vítimas do tiroteio e que seria liberado, já que era visita. A declaração de Paulo Derzi Ribeiro Dias foi gravada por várias emissoras de rádio e de televisão, e Daniel realmente deixaria o complexo da Rua Frei Caneca depois de receber os primeiros socorros no Hospital Penitenciário. Se isso acontecesse, jamais se saberia de detalhes do sequestro do helicóptero.

O delegado Jorge Marques Sobrinho interrogou Daniel e descobriu que foi ele o outro bandido conhecido apenas como Russo to que morreu no helicóptero, os executores da tentativa de fuga. Ontem, o delegado Sobrinho, com base nos depoimentos de Daniel, foi até a casa de Russo e apreendeu uma metralhadora Ina 9 mm que estava escondida.

Fuga estava planejada há mais de um mês

Embora tivesse insistido em ser transferido para o presídio da Ilha Grande e depois para o Hélio Gomes, mais vulneráveis a fugas, Paulo Roberto de Moura Lima, o Meio-Quilo, integrante da Falange Vermelha, planejava há um mês fugir do presídio Milton Dias Moreira, através de um helicóptero, como fizera José Carlos dos Reis Encina, o Escadinha, em 1985. Esta versão foi apresentada ontem pelo diretor do Desipe, Valneide Serrão Vieira, que acredita ter ligação a fuga de Meio-Quilo com as recentes brigas de quadrilhas por pontos de venda de tóxicos, não tem uma explicação lógica para a fuga, porém afirmou que Meio-Quilo era o único do grupo da Falange inconformado com a prisão, "por características pessoais dele".

O plano de fuga de Meio-Quilo vasou para o Desipe, segundo Valneide Serrão, nas conversas entre as lideranças da Falange Vermelha, na mesma época em que a Light foi tomada por bandidos da própria Falange. O grupo provocou um blecaute nas imediações do presídio como principal estratégia de fuga. O diretor do Desipe diz que, além das intensas brigas entre quadrilhas por pontos de venda de tóxicos, não tem uma explicação lógica para a fuga, porém afirmou que Meio-Quilo era o único do grupo da Falange inconformado com a prisão, "por características pessoais dele".

O Gordo, José Carlos Gregório, e Escadinha, não estavam envolvidos diretamente no plano de fuga de Meio-Quilo, de acordo com informações do

Desipe. "Há quem afirme que estavam na cela e vagando pelo corredor", acrescenta Valneide Serrão, que não descartou a possibilidade de os dois estarem esperando a vez para subir na escada do helicóptero, embora não estivessem nos pontos de movimentação da fuga.

A morte de Meio-Quilo, na manhã de ontem, no Hospital Penitenciário do Desipe, após transferência do Hospital Municipal Souza Aguiar, onde foi medicado e operado, só será explicada depois do laudo dos exames do Instituto Médico Legal. Valneide Serrão informou que Meio-Quilo foi internado às 18h40min de domingo no Hospital Souza Aguiar. Medicado, operado das fraturas e queimaduras (imobilização do membro superior direito e pé direito, sonda nazogástrica e sonda vesical), Meio-Quilo foi transferido para o Hospital do Desipe à 1h10min de ontem. As 6 horas, apresentou choque hipotônico com queda tensional severa, e morreu entre às 7h10min e 7h20min da manhã, relata o boletim do Desipe.

O medicamento, receitado pela equipe de médicos do Souza Aguiar, continuou a ser ministrado no hospital do Desipe, conforme informou Valneide Serrão. A transferência de Meio-Quilo para o hospital penitenciário não foi feita em função de um ofício do Desipe, que determinava que tão logo medicado, o paciente retornasse ao Milton Dias Moreira. Valneide Serrão afirmou que o



Valneide Vieira

ofício entregue no Hospital Souza Aguiar é padrão para qualquer remoção de internos do Departamento do Sistema Penitenciário, ficando a critério médico a transferência dos presos, dependendo do estado de saúde do paciente.

Quanto à possível entrada de Daniel Francisco da Silva, integrante da quadrilha de Meio-Quilo, pela porta principal do presídio Milton Dias Moreira, com autorização de guardas

penitenciários, o diretor do Desipe informou que foi aberta sindicância, que dentro de 30 dias deverá apurar se houve ou não falha na segurança. O vice-diretor do órgão, pastor Jonas Resende, disse que o nome de Daniel constava numa lista de visitas, que substituiu a obrigatoriedade de apresentação da carteira de visitante do complexo. "Daniel dizia que estava numa destas listas, que a título precário permite a entrada. Daniel afirmava que era primo de Meio-Quilo". Contou Jonas Resende.

Mesmo com as duas recentes tentativas de fuga no Complexo Penitenciário da rua Frei Caneca a outra foi no episódio do blecaute, o diretor do Desipe informou que não haverá transferência de presos. "O Milton Dias Moreira está incluído no sistema penitenciário de máxima segurança, juntamente com o Hélio Gomes e a Ilha Grande. Uma transferência por mera suposição seria uma precipitação. Valneide Serrão disse que o estudo de permuta dos complexos está muito adiantado, estando previsto para outubro a publicação de edital, visando colocar em prática o plano de conceitualização para a construção de novas penitenciárias.

Pretendemos criar um centro de observação, unidade de segurança e ate albergues. As empresas interessadas na licitação terão um tempo para fazer o projeto de engenharia, que será avaliado posteriormente.

Falange dispõe de todos os recursos

O poder organizacional e econômico-financeiro da Falange Vermelha é impressionante. A opinião é da maioria dos agentes penitenciários que não concordam com a administração de Paulo Derzi Ribeiro Dias, diretor da penitenciária Milton Dias Moreira. Os agentes afirmam que, logo após a tentativa frustrada de resgate dos líderes da Falange Vermelha, a penitenciária tinha que sofrer uma revista geral, e que isso só poderia ser feito pelo Batalhão de Choque da Polícia Militar, já que com os 12 agentes seria impossível revistar todos os 730 internos.

Por determinação do diretor do presídio, o Batalhão de Choque deixou a unidade no final da tarde de domingo sem fazer a revista. Os agentes apontam a fuga de 27 presos da Polinter, em ação que, segundo eles, foi orquestrada pela Falange Vermelha, como demonstração de força da organização. Eles apontam a guerra entre os traficantes Zaccarias Gonçalves Rosa Neto, o Zaca e Emilson de Souza Fumero, o Cabeludo, no Morro de Santa Marta, em Botafogo, além de outra guerra no Morro da Divina, no Meier, como demonstração de força dos líderes falangistas.

Quatro homens fortemente armados invadiram a Polinter quase à mesma hora em que o helicóptero sobrevoava o presídio - disse um agente penitenciário. Só um ignorante não percebe que a invasão da Polinter, com bandidos rendendo os carcereiros e libertando 27 presos, só pode ser coisa da Falange. As autoridades estão subestimando o poder de organização do pessoal da Falange e, enquanto eles subestimarem, esse poder aumenta. Aqui no presídio, todo mundo sabe que a guerra entre traficantes do Morro de Santa Marta e da Divina, é orquestrada pela Falange Vermelha que quer dominar o tráfico de drogas em todo o Rio de Janeiro. Todo mundo sabe também que além de organização, eles têm muito dinheiro para financiar essas guerras e fugas, e se não forem tomadas providências urgentes, a coisa vai ficar muito pior do que está.

Os agentes penitenciários denunciaram o que eles classificam de mordomia e explicaram que José Carlos Gregório, o Gordo, líder dos 730 internos da Milton Dias Moreira, ganhou até o direito de exploração da cantina. Disseram também que com recursos dos presos, está sendo construída uma piscina no pátio onde caiu o helicóptero que daria fuga ao líderes, alegando que com essa mordomia toda, cumprir pena na Milton Dias Moreira vai ser um prêmio para os criminosos, enquanto para os guardas, passa a ser o pior local de trabalho, já que os internos ganham força a cada dia, enquanto os agentes perdem autoridade.

Até o início da noite de ontem, o delegado Mauro Magalhães, diretor da DVG-Polinter, ainda não tinha pistas sobre o paradeiro dos 27 fugitivos. Os presos foram liberados pelos carcereiros que por volta das 15 horas de domingo foram dominados por quatro homens armados. Eles determinaram que o xadrez 11 fosse aberto e antes arrancaram os fios do rádio, sem deixar de apontar a metralhadora Ina e duas pistolas automáticas para os policiais.

A invasão da Polinter, ocorrida quase no mesmo horário da tentativa frustrada de resgate dos líderes da Falange Vermelha, teria sido arquitetada com o objetivo de desviar a atenção da polícia, mobilizando o efetivo policial para a Avenida Marechal Floriano, no Centro da Cidade, enquanto dois bandidos da Falange que tinham sequestrado um helicóptero, tentavam resgatar Meio-Quilo, Gordo, Escadinha e Ratazana da Penitenciária Milton Dias Moreira, na Frei Caneca.



Sueli, advogada de Meio-Quilo

A cobertura da fuga no presídio é de Geraldo Lopes, Olyntho Contente e Frederico Igaraya

Golpistas filipinos querem formar governo provisório

MANILA - Soldados filipinos rebeldes proclamaram ontem um governo provisório revolucionário com uma junta formada por jovens oficiais rebeldes que foram derrotados na tentativa de golpe de estado da semana passada.

Simultaneamente, tropas leais à presidenta Corazón Aquino foram dispostas de modo a reforçar as defesas de Manila contra qualquer novo ataque. As forças do governo incluem tanques de guerra e um contingente de soldados de elite.

Uma declaração rebelde emitida numa localidade descrita apenas como "quartel-general Luzon", de alguma parte ao norte de Manila, qualificou de "traidores" os integrantes do governo de Corazón Aquino e defendeu a realização de novas eleições presidenciais.

A declaração rebelde foi divulgada e autenticada por duas fontes vinculadas aos dirigentes do Movimento Reforma das Forças Armadas, organização que liderou o levante de 1986 contra os 20 anos de regime de Ferdinand Marcos.

A declaração atacou a presidenta Corazón por sua "extraordinária indulgência" com relação aos guerrilheiros comunistas, por uma suposta secessão ao possibilitar a autonomia para grupos minoritários e por outros atos de suposta corrupção ou traição.

Tudo o país passará ao controle da junta, segundo o comunicado rebelde, até que "as condições políticas se estabilizem e que uma nova eleição presidencial, limpa e honesta, seja realizada pelo povo filipino".

A junta é composta por um número não determinado de oficiais do Movimento Reforma das Forças Armadas. O comunicado afirma que o governo provisório é leal à Constituição de 1935, o que levou analistas a entenderem essa lealdade como uma forma de procurar a simpatia dos Estados Unidos, cujo governo tem reiterado seu apoio a Corazón Aquino.

A nova Constituição promulgada em fevereiro passado prevê o desmantelamento das duas grandes bases dos Estados Unidos no país.

O ex-ministro da Defesa do governo Marcos e do próprio governo de Corazón Aquino, senador Juan

Foto AFP



O senador-general Juan Ponce Enrile, principal adversário de Corazón Aquino, negou qualquer envolvimento na tentativa de golpe de sexta-feira. Enrile foi apontado como um dos articuladores golpistas, já que o coronel Gregório Honasan, líder da rebelião, era seu chefe de gabinete no Exército

Ponce Enrile, atualmente o principal adversário político da presidenta, negou ontem qualquer envolvimento na tentativa de golpe de estado, porém acrescentou que não condenaria nem defenderia os rebeldes.

"Eles são homens o bastante para se defenderem e responderem por qualquer coisa que façam", enfatizou Ponce Enrile.

Um ex-auxiliar de Ponce Enrile, coronel Gregório "Gingo" Honasan, chefe de uma rebelião de sexta-feira e fugiu para local ignorado.

Um importante assessor de Corazón Aquino, pedindo para não ser identificado, comentou que o golpe fracassado de sexta-feira, que deixou um saldo de 42 mortos e mais

de 200 feridos num espaço de 24 horas, pode ser apenas um balão de ensaio para um levante militar ainda de maior peso. "Acredito que isso se desdobrar numa segunda etapa", salientou o auxiliar da presidenta.

O coronel "Gingo" Honasan estaria chefiando a junta. O comunicado rebelde denunciou ainda que a situação de paz e ordem nas Filipinas saiu do controle sob o governo Aquino e que os comunistas estão ocupando "altas posições de responsabilidade". Sobre corrupção, a nota dos rebeldes diz que "dobrou, senão triplicou".

Os soldados leais, com ordens de atirar para matar, tentam localizar o coronel "Gingo" Honasan, hoje o homem mais procurado no país.

mandatária pelo novo embaixador de Washington em Manila, Nicholas Platt, no cargo há apenas oito dias.

Platt, que esteve ontem com Corazón durante 30 minutos, comentou que a presidenta reagiu muito positivamente às mensagens.

Domingo, Corazón, na primeira aparição pública desde o fracasso do golpe de sexta-feira, disse ao povo filipino que os soldados revoltosos queriam matá-la, bem como toda sua família, e desafiou os rebeldes a tentarem de novo atacar o governo.

identificado, considerando que o perfil psicológico está pronto e provavelmente é isso que o coronel fará.

A mesma fonte advertiu ainda que o movimento de sexta-feira pode ter sido um teste, um balão de ensaio para uma "segunda fase" muito maior e mais sangrenta. O funcionário ressaltou que a maioria das centenas de soldados rebeldes eram recrutados e que os militares mais experientes provavelmente foram mantidos na reserva.

Mas se a nova ameaça não se materializar, Honasan poderia então formar uma força para a guerra de guerrilha. Com isso, poderia negociar com Corazón Aquino da mesma forma com que ela agora negocia com rebeldes comunistas e separatistas muçulmanos.

O incansável Honasan dá uma nova dimensão aos problemas de Corazón Aquino, que sobreviveu a cinco grandes golpes desde que chegou ao poder em fevereiro de 1986, ou na crista de um levante

União Soviética faz exigência sobre míssil

MOSCOU - A União Soviética exortou ontem a Alemanha Ocidental a declarar categoricamente que não se opõe à eliminação de todas as ogivas nucleares dos mísseis de curto alcance, preparando assim o terreno para a "conclusão, no mais breve espaço de tempo", de um tratado EUA-URSS de controle de armamentos.

Viktor Karpov, chefe da divisão de controle de armas do Ministério do Exterior soviético, disse que nenhuma iniciativa foi tomada nas conversações de Genebra desde que o pronunciamento do chanceler Helmut Kohl, na quinta-feira, sobre o desmantelamento dos 72 mísseis Pershing em território alemão-ocidental.

O tratado soviético-norte-americano que está sendo negociado em Genebra abrange a eliminação dos mísseis de médio e curto alcance

numa escala que vai de 500 a 5.500 quilômetros.

As ogivas dos Pershing, que estão obsoletos, são controladas pelos Estados Unidos. Moscou tem insistido que os mísseis e suas ogivas devem ser incluídos num acordo sobre a eliminação de mísseis de curto e médio alcance da Europa e Ásia - a chamada dupla opção zero.

Kohl declarou quinta-feira que a Alemanha Ocidental desmantelaria seus 72 Pershing e não os substituiria por armas mais modernas se Moscou e Washington eliminassem seus mísseis de alcance intermediário na forma prevista no tratado.

Karpov, no entanto, disse à agência Tass que Kohl falou somente dos direitos exclusivos dos EUA sobre as ogivas nucleares dos mísseis Pershing.

Queda de avião causa 83 vítimas na Tailândia

Foto AFP

BANGCOC - Um avião tailandês com 83 pessoas a bordo caiu ontem, perto do balneário de Phuket, no sul da Tailândia e 12 corpos já foram recuperados, segundo a Rádio Tailândia.

Autoridades da província de Phuket, a 870 km ao sul de Bangcoc, disseram que ainda não foi possível identificar essas 12 vítimas, cujos corpos estavam destruídos. Disseram também ignorar a sorte dos outros ocupantes do Boeing 737 da companhia aérea tailandesa, que caiu a uns 13 km do aeroporto de Phuket.

As autoridades acrescentaram que lanchas da polícia, helicópteros e barcos de pesca foram enviados ao local do acidente para tentar socorrer as vítimas.

A Rádio Tailândia disse que 83 pessoas - 74 passageiros e 9 membros da tripulação - se encontravam a bordo do aparelho, entre eles 37 estrangeiros, entre os quais duas crianças.

O governador da província de Phuket, Chalerm Phromlert, informou que o acidente ocorreu às 15h20min locais (11h de Brasília) depois que o avião da Thai Airways evitou um choque com um avião da "Dragonair" de Hong-Kong, que se preparava para aterrissar na ilha de Phuket.

O Boeing se preparava para fazer uma

escala em Phuket, a caminho de Bangcoc

procedente da cidade de Hatyai, de onde

havia decolado 50 minutos antes do

acidente.

Sul-coreanos chegam a acordo sobre nova carta

SEUL - Políticos do governista

Partido da Justiça Democrática (situa-

ção) e do opositor Partido da

Reunificação Democrática que estão

negociando os termos de uma nova

constituição democrática para a Coreia

do Sul, concordaram ontem que o pre-

sidente não terá o direito de dissolver o

Congresso Nacional, e resolveram além

disso, outros pontos cruciais, que vi-

nham prejudicando as conversações

entre ambas as partes.

Fontes dos dois partidos afirmaram

que o acordo abre o caminho para uma

reunião entre os líderes de ambas as

agremiações, a ser realizada no próximo

final de semana, quando será aprovado o

projeto inicial da nova constituição.

Os oito negociadores dos partidos

rivais concordaram em tirar do preside-

nte o poder de dissolver unilateralmente o

Congresso - o atual chefe de Estado,

Chun Doo Huan, nunca fez uso desse

dispositivo.

Por outro lado, o Congresso não terá

permissão para forçar um voto de des-

confiança contra os integrantes do gabi-

nete ministerial, mas poderá recomen-

dar sua demissão, segundo uma fonte do

partido do governo.

Outros dois temas cruciais - a idade

mínima para votar e as detenções sem

ordem judicial - serão resolvidos com leis

comuns à parte da nova carta magna sul-

coreana.

Llosa é o 2º favorito para presidir o Peru

LIMA - Pesquisa feita pela empresa particular Apoio S.A., divulgada pela revista *Caretas*, apontou o ex-profeitor de Lima, Alfonso Barrantes Llingan, em primeiro lugar na preferência do eleitorado, para a Presidência da República nas eleições de 1990. Ele recebeu 30% de intenções de voto, e foi seguido, com 26%, pelo escritor Mario Vargas Llosa.

Barrantes é o presidente da coalizão Esquerda Unida, e Vargas Llosa foi o único nome citado pelos moradores de Lima, onde foi realizada a pesquisa, não pertencente aos partidos políticos tradicionais. Em terceiro lugar na preferência popular ficou o presidente da Câmara dos Deputados e ex-ministro da Economia Luis Alva Castro, com 14%.

As preferências variam quando se inclui entre os possíveis candidatos o nome do presidente Alan García, muito embora a reeleição seja constitucionalmente proibida. Caso ela fosse permitida, Barrantes e Vargas Llosa ficariam, cada um com 25% dos votos, e García com 24% nas preferências dos consultados.

Ouvindo a respeito de quem seria o candidato dos setores não ligados ao Partido Aprista, no poder, ou a grupos marxistas, 22% dos entrevistados disseram acreditar que seria Vargas Llosa. Igual preferência recebeu o dirigente do Partido Popular Cristão, Luis Bedoya Reyes.

Réu israelense é lembrado para o Nobel da Paz

OSLO - Mordechai Vanunu, que está sendo julgado em Israel por ter revelado segredos nucleares israelenses a um jornal britânico, teve seu nome proposto como candidato ao Prêmio Nobel da Paz, mas a indicação chegou muito tarde para ser considerada nas premiações de 1987, segundo um funcionário da Comissão Nobel.

O porta-voz que pediu para não ser identificado, não quis dizer quem havia proposto Vanunu, mas acrescentou que milhares de pessoas em todo o mundo têm o direito de indicar candidatos.

De acordo com os regulamentos do Prêmio Nobel, membros de parlamentos nacionais, professores universitários de Ciência Política e Filosofia e membros da Corte Internacional de Justiça, bem como detentores do prêmio, podem indicar candidatos.

O *Sunday Times*, de Londres, publicou uma entrevista de Vanunu no ano passado sobre a indústria armamentista nuclear de Israel.

Segundo o jornal Israel vinha fabricando

ogivas nucleares há 20 anos e possuía o

sexto maior arsenal de armas nucleares do

mundo, depois dos Estados Unidos, União

Soviética, Grã-Bretanha, França e China.

internacional



O líder sindical negro Cyril Ramaphosa disse que as relações entre os mineiros e as empresas jamais serão as mesmas

Explosão de mina mata 89 na África do Sul

JOHANNESBURGO - Pelo menos 89 mineiros morreram numa explosão, ontem, no poço do elevador de uma mina de ouro, enquanto dezenas de milhares de mineiros negros sul-africanos retornavam a seus trabalhos após uma greve de 21 dias.

A tragédia pode ser a mais grave ocorrida na indústria mineira desde setembro do ano passado, quando 177 mineiros morreram na mina de ouro de Kinross. O acidente nessa mina, de propriedade da "General Mining Corporation (Gencor)", foi o mais grave desastre já ocorrido numa mina de ouro.

Autoridades mineiras se negaram a considerar a hipótese de sabotagem no poço número 10 da mina de Santa Helena, também pertencente a Gencor. Bets Kilian, porta-voz da Gencor, disse que 89 trabalhadores estavam "desaparecidos", aproximadamente cinco horas depois da explosão.

O diretor de comunicações da Gencor, Dawie de Beer, disse que a explosão atingiu o poço da mina, situada a 250 km de Johannesburg, às 7h15min locais da manhã.

"Toda a comunicação com o poço foi interrompida", disse Beer. "No momento não dispomos de informações suficientes sobre o que aconteceu".

O porta-voz informou também que a explosão ocorreu quando os mineiros desceram num elevador pra iniciar o

primeiro turno matinal completo desde o término da greve, domingo, realizada por 430 mil mineiros negros.

A explosão ocorreu quando o elevador, que tem capacidade para 82 pessoas, transportava o último grupo dos 434 trabalhadores do poço para zonas de trabalho situadas a uma profundidade de 1.500 metros; segundo Beer.

A capitulação do Sindicato dos Mineiros Negros (NUM) ante a determinação dos patrões, que se traduz pela convocação à volta ao trabalho de cerca de 300 mil mineiros em greve, sem que tivessem conseguido o atendimento de suas reivindicações, modificaria decisivamente a relação de forças na indústria de mineração sul-africana.

Ontem à tarde a maioria dos mineiros já tinha voltado ao trabalho. Marcel Golding, porta-voz do NUM, estima em menos de 10% o percentual de grevistas que ainda continuam o movimento.

Finalmente, o NUM concluiu a greve sem ter conseguido resolver o problema que a motivou, ou seja, o dos salários. Fieis a sua posição, os patrões mantêm somente os aumentos aplicados unilateralmente no dia 1.º de julho passado, entre 15% e 23,4%.

O secretário-geral do NUM, Cyril Ramaphosa, apresentou o balanço da greve como uma "quase vitória", um "ensaio" para o próximo ano.

Foto AFP



Após receber as credenciais do novo embaixador da Argentina, o presidente do Irã, Ali Khamenei, pediu aos governos dos países Não-Alinhados, como Buenos Aires, que convencam as grandes potências a se retirar do Golfo

Irã volta a atacar território do Iraque

PARIS - A aviação iraniana bombardeou ontem objetivos militares e econômicos no Curdistão iraquiano (noroeste do país) e causou perdas significativas a seus adversários, segundo a agência iraniana IRNA, captada em Paris.

Citando um comunicado do Estado Maior iraniano, a IRNA informou que o ataque foi lançado às 06h40 (horário de Brasília) na localidade de Dokan, na província de Arbil, e que todos os aparelhos utilizados voltaram ilesoes às suas bases.

O Iraque anunciou ontem ataques a mais dois petroleiros no Golfo Pérsico, mas a companhia de seguros Lloyds de Londres confirmou apenas um deles, o de ontem de manhã contra o iraniano "Shoush", de 113.788 toneladas.

O "Shoush" foi atingido às 7h45 na sala de máquinas por um míssil, perto da ilha

de Larak no Estreito de Ormuz. O Lloyds disse não saber a extensão dos danos ou da existência de vítimas. O outro ataque, não confirmado, teria ocorrido domingo à noite.

Analistas consideram a recente série de ataques iraquianos uma tentativa de Baqda de levar os Estados Unidos à uma participação maior no conflito, o que aconteceria caso os iranianos, irritados, cedam a pressão e revidem contra alvos kuwaitianos ou mesmo norte-americanos.

Ha 45 dias que o Irã mantém uma tregua nos ataques a alvos marítimos da região, mas ontem o almirante Hossein Kalakzadegan, comandante das forças navais de Teerã, declarou: "Estamos plenamente preparados para reagir forte, decisiva e esmagadoramente contra nossos inimigos".

Polônia impede ato pró-Solidariedade

GDANSK, Polônia - A polícia antiterror polonesa dissolveu ontem uma concentração pró-Solidariedade e prendeu 10 dissidentes envolvidos na organização de atos comemorativos do sétimo aniversário do proscrição sindical independente.

Em Wrocław, a polícia não precisou usar a força para dispersar 500 trabalhadores que se concentraram em frente a uma fábrica de geladeiras. O líder do Solidariedade Josef Piniór foi um dos presos nos últimos dias em diversos pontos do país.

Em Gdansk, berço do Solidariedade e a 370 km de Wrocław, o líder-fundador do sindicato independente, Lech Walesa, depositou flores no monumento aos operários de um estaleiro mortos nos

protestos de 1970. Walesa usava um distintivo com a palavra solidariedade na lapela de sua jaqueta e cantou o hino nacional da Polónia com cerca de 1.500 trabalhadores que também gritaram o seu nome e o do Solidariedade.

Os que se reuniram no monumento, erguido em 1980 em frente ao Estaleiro Lenin, levantaram as mãos com o sinal de "V", de vitória, num desafio às autoridades comunistas. A polícia estava numa área próxima, porém não interveio.

"Vejo vocês na Igreja da Virgem Maria às 6 horas", disse Walesa ao se despedir da multidão e se dirigir à sua casa. Milhares ficaram de comparecer à missa pelo sétimo aniversário do Solidariedade.

Espiã é condenada a 8 anos na Alemanha

DUSSELDORF, Alemanha Ocidental - Uma ex-secretária executiva do gabinete do presidente alemão ocidental Richard von Weizsäcker foi condenada ontem a oito anos de prisão por espionagem em favor da União Soviética.

Um tribunal composto de cinco juízes sentenciou Margret Hoeke, de 51 anos, depois de considerá-la culpada de aceitar subornos e fornecer segredos de estado. O tribunal também privou-a de seu direito de votar durante cinco anos.

Promotores federais tinham pedido uma sentença de prisão de 11 anos, porque Hoeke havia cometido "alta

tração", mas o advogado da ré argumentou que ela só devia ser condenada a uma sentença máxima de seis anos porque seu crime de espionagem foi um delito menor.

Depoimentos revelaram que Hoeke se envolveu emocionalmente com um espião soviético em 1971 e durante 14 anos entregou a KGB segredos e documentos confidenciais da Presidência sobre segurança nacional e política externa.

Hoeke ainda trabalhava no escritório da Presidência quando foi detida, em agosto de 1985. Hoeke confessou ter fornecido informações secretas à KGB durante 14 anos.

Corazón Aquino não vai perdoar rebeldes

MANILA - O governo da presidenta Corazón Aquino declarou que não será indulgente com os rebeldes que tentaram um golpe de estado na sexta-feira e frisou que não aceitará nenhum desafio à sua autoridade.

Horas depois de um comunicado rebelde anunciar a formação de um governo provisório, o porta-voz de Corazón Aquino, Danilo Gozo, declarou: "A presidenta não será indulgente com nenhuma força que hostilize o governo, venha da esquerda ou da direita".

As articulações da extrema direita

MANILA - Altos funcionários filipinos afirmam que o líder do fracassado golpe de Estado, coronel Gregório "Gingo" Honasan, que continua desaparecido, pode estar preparando um segundo levante contra o governo da presidenta Corazón Aquino ou formando seu próprio grupo terrorista de extrema-direita.

Embora as tropas leais à presidenta tenham rapidamente esmagado a última tentativa de derrubá-la, o frustrado golpe pode acrescentar uma nova e grave dimensão aos problemas enfrentados pela convulsionada democracia filipina.

Analistas políticos temem que Honasan, outrora um "herói" muito popular entre seus colegas de arma, possa ser transformado no líder de uma organização clandestina voltada para os atentados terroristas nos centros urbanos.

"Eles têm sangue nas mãos", comentou um alto funcionário do governo sob a condição de não ser

Libia efetua 2 bombardeios contra o Chade

DJAMENA - A aviação libia bombardeou ontem as localidades de Unianga-Kebir e de Wur, norte do Chade, segundo a rádio oficial chadiana. As duas localidades estão situadas ao sul da Faixa de Auzu, que é reivindicada pela Libia. Wur se localiza a oeste de Tibesti, perto da fronteira da Nigéria e Unianga-Kebir na zona desértica que separa o Tibesti e as montanhas de Ennedi.

A emissora oficial de rádio, que se referiu a um comunicado do Estado-Maior chadiano não difundido, não especificou se esses bombardeios haviam causado vítimas. Simplesmente assinalou que haviam começado às 6 horas locais e que continuaram até à tarde.

"Esses ataques aéreos demonstram que a Libia está acossada", disse o comentarista da rádio, que denunciou uma campanha de imprensa lançada por Trípoli e as alegações libias" reproduzidas cegamente pelos meios de comunicação estrangeiros" a respeito da vitória libia no último sábado em Auzu.

Linha de fundo

Max Morier

O caso de estupro

Para um dos quatro jogadores do Grêmio acusados de estupro em Berna o pesadelo acabou. Refiro-me a Henrique. Em entrevista que a TRIBUNA publicou ontem, ele se diz consciente do erro e que a experiência negativa serviu de lição, tanto é assim que ele, Cuca, Fernando e Eduardo só pensam agora em voltar à velha rotina: família, Grêmio e futebol. Desconfio que se enganou. A julgar pelas palavras do advogado Luis Carlos Silveira Martins, vice-presidente jurídico do Grêmio, que acompanhou todo o caso em Berna, a experiência serviu de lição, sim, mas o pesadelo não acabou e o erro, muito menos, não foi pago.

Pelas seguintes razões: 1. Os quatro jogadores obtiveram liberdade condicional mediante fiança de US\$ 1,5 mil (em torno de Cz\$ 90 mil no paralelo). Mas vão responder ao processo em liberdade. Para reaver a fiança, terão que voltar à Suíça para comparecerem ao julgamento (ainda sem data marcada); 2. O Grêmio vai descontar da folha de pagamento - a longo prazo, é claro - todas as despesas.

Na verdade, mesmo em liberdade, os quatro poderão ser condenados. E os gastos que o Grêmio ainda está calculando são muito elevados. Os dirigentes estão somando o pagamento feito a dois advogados suíços, a viagem e permanência de quase 20 dias, em Berna, do vice Silveira Martins, e mais as viagens de três jogadores que tiveram que completar a delegação do clube que, sem Fernando, Eduardo, Henrique e Cuca, prosseguiu sua excursão à Itália e Bélgica. Para o Grêmio, são incalculáveis as perdas com o prestígio abalado do clube, que, desde a conquista do título de campeão mundial interclubes contra o Hamburgo, em Tóquio, sempre foi convidado a participar de torneios. E a Phillips, depois da repercussão negativa que o caso de estupro teve na Europa, já antecipa que não chamará mais o time gaúcho para participar do torneio que promove todos os anos na Suíça, tanto que, no próximo ano, quer o Flamengo em seu lugar.

Uma coisa é a liberdade condicional, outra é o julgamento. O processo está em andamento e, por isso, a versão oficial do que ocorreu no quarto 204 do Hotel Metropole ainda não foi esclarecida. Para a menina Sandra Pfaffli, ela foi violentada. Para os jogadores, não houve qualquer violência. Diz Eduardo que Sandra (uma jovem loura, alta, bonita, aparentemente mais do que os 13 anos que tem, tirou a blusa e com os seios à mostra queria vestir uma camisa do Grêmio que estava pedindo como recordação e não conseguia se fazer entender em francês e alemão. Ali está a atenuante da defesa. Sedução. Na

versão dos acusados, ela teria aceito o relacionamento sexual com eles e depois bebeu cerveja no hotel, prometendo voltar no dia seguinte, e que o caso só foi parar na polícia porque o namorado da garota soube da história e ficou encurvadado.

O fato é que a Justiça suíça é rigorosa nos casos como este. Para o Código Penal suíço, o relacionamento sexual permitido e livre dá como idade mínima 16 anos. O artigo 187 prevê, em casos de estupro, a condenação de seis meses, no mínimo, a três anos, no máximo. Agora, convenhamos. Pena que a Justiça suíça não tenha agido com o mesmo rigor no caso de Michel Frank.

Mirandinha deve estreiar hoje no seu novo time, o Newcastle, no jogo contra o Norwich City. Pelos despatches que nos chegam das agências de notícias, é grande a expectativa na Inglaterra. Para uns, a contratação do centroavante só foi possível devido a um golpe publicitário. Para outros, Mirandinha é mesmo um goleador emérito e vai resolver os problemas do Newcastle. Há ainda os que acham que Mirandinha não vai resistir ao frio europeu, nem se adaptar aos campos encharcados, muito menos enfrentar os duros zagueiros ingleses.

Na minha opinião, sem os exageros das manchetes dos jornais londrinos que chegaram a comparar Mirandinha ao estilo de Garrincha e ao gênio de Pelé, o jogador pode até engrenar no Campeonato Inglês. Mirandinha deve aproveitar o que tem de melhor, que é a sua explosão muscular e seu rush, quando é bem-lancado. Mas a dúvida está aí: será que ele será bem-lancado? Conseguirá se entrosar com seus companheiros? Pelo visto, o Newcastle não é lá essas coisas. Está na nona colocação e ainda no sábado perdeu do Nottingham Forest por 1 a 0, mostrando total desentrosamento em seu ataque.

Folclore

O colega Jorge Luis Rodrigues viveu um drama na sua volta dos Estados Unidos, onde foi cobrir os Jogos Pan-Americanos. Ele saiu de Indianápolis, já de volta ao Brasil, e resolveu dar uma esticada até Miami, a passeio, com um amigo. Para não pagar mais uma diária no hotel, guardou suas malas e bolsas no depósito, mediante recibo, e, de táxi, foi passear para conhecer alguns locais pitorescos. Na volta, pegou seus pertences, colocou no táxi e mandou rumar para o aeroporto. Lá chegando, deu por falta de uma bolsa. Voltou ao hotel e não encontrou. Na bolsa sumida - provavelmente afanada - estavam seu passaporte, a passagem do avião, dinheiro e documentos.

devem renovar sem dificuldades. O prêmio pela conquista do título paulista de 87, ainda não foi confirmado, mas deve ficar em torno de Cz\$ 100 mil para cada jogador.

Corinthians - Ricardo, do Guarani, e André Cruz, da Ponte Preta, são os zagueiros pretendidos pelo vice-campeão paulista como reforços para o Campeonato Brasileiro ou Copa União. Hoje haverá uma reunião entre o presidente Vicente Mateus e o vice de futebol Mansur para uma avaliação da campanha do time e as possibilidades de atender à solicitação do técnico Formiga. O goleiro Carlos, que acabou sendo reserva de Valdir Peres, deve ser negociado para a Espanha.

Santos - O goleiro Rodolfo Rodriguez é o único que a diretoria do Santos considera negociável. O presidente Manuel Santos Sá terá uma reunião com o técnico Candinho para definir os planos para a reformulação do time.

Palmeiras - Wagner, Mirandinha e Junior já deixaram o Palmeiras. O técnico Valdemar Carabina considera necessária a contratação de cinco jogadores.

Corinthians - Cz\$ 9.725.119,00, com 109.464 torcedores.

O total de renda nos 190 jogos do primeiro turno foi de Cz\$ 80.359.190,00 - média de Cz\$ 422.943,11 - com 1.249.234 pagantes - média de 6.575. No segundo turno, com o mesmo número de jogos, a arrecadação total subiu para Cz\$ 111.360.649,00 - média de 586.108,68 - com 1.631.186 pagantes - média de 8.585.

A superioridade do campeão paulista deste ano pode ser comprovada também nos números. Ao longo da competição, o São Paulo foi o time que somou maior número de pontos - 52, sendo 46 nos dois turnos e seis nos jogos das finais e semifinais - e teve o ataque mais positivo, com 61 gols, seguido pelos Corinthians, com 60. O artilheiro foi Eumair, do Corinthians, com 19 gols.

A história da foto

Roberto Porto

Sandro me ensina a sorrir na derrota

'Sandro era o homem do restaurante. Em volta de uma mesa ele podia exercitar plenamente sua verve inesgotável. Ali, diante de boa comida e boa bebida, ele era mais Sandro do que em qualquer outro lugar, mais Sandro até do que na praia. Ali testava suas histórias, se eram boas ou eram ruins, ali se revelava o conversador admirável, ali contava os melhores casos de sua vida, verdadeiros ou inventados na hora.'

(Trecho da matéria 20 anos com Sandro, do JB, escrita pelo seu companheiro de redação e amigo Fernando Calazans.)

1. Durante a temporada de 1969, estava certo de que o Botafogo chegaria ao tricampeonato. Campeão carioca nos dois anos anteriores, com apenas duas derrotas para o Vasco (uma em 1967 e outra em 1968), o Botafogo era, sem dúvida, a mais bem armada equipe da cidade. O time, orientado por Zagalo, jogava trancado na defesa, aproveitando-se, magnificamente, dos contra-ataques armados por Gérson e concluídos nos pés de Jairzinho, Roberto e Paulo César (este último, atuando recuado, sempre aparecia em velocidade pela esquerda). Por mais que os analistas criticassem o comportamento da sua defesa, o Botafogo seguia vencendo, demonstrando, fundamentalmente, um grande entrosamento. Assim, se Moreira, Zé Carlos e Valtencir estavam inseguros, Gérson recuava para auxiliar Leônidas, transformando-se num cabeça-de-área fixo, enquanto Carlos Roberto dava o primeiro combate. A equipe, em resumo, não era brilhante mas esbanjava eficiência. E na redação do *Jornal do Brasil*, ainda na época da Avenida Rio Branco, Sandro Moreira alimentava o meu entusiasmo em doses homeopáticas. "Robertão - dizia ele - vamos ser tricampeões".

Na reta de chegada do campeonato, o então editor de esportes, Oldemário Touguinho, me chamou e ordenou que desse uma ajuda ao Sandro na cobertura diária do Botafogo. O Sandro ficaria encarregado dos assuntos mais importantes, enquanto eu cuidaria das tarefas rotineiras, tipo boletim médico dos jogadores, quem treinou ou não, coisas assim. Na véspera da partida do retorno contra o Flamengo, fui informado de que Tim, o técnico rubro-negro, havia preparado um esquema para neutralizar os contra-ataques do Botafogo. Inteligente, estrategista antes de tudo, o velho Elba de Pádua Lima simplesmente deslocou Murilo da zaga-direita para o meio da área, na função de libero atrás dos zagueiros. E para cobrir o espaço vazio pela direita, Tim escalou Luis Cláudio, originalmente jogador de meio-campo. Conversei sobre o assunto com Sandro e enquanto ele foi procurar Gérson, para saber como o meia-armador pretendia fazer diante do novo esquema do Flamengo, fui ouvir Zagalo. Extremamente confiante, Zagalo não demonstrou o menor interesse pela armadilha

Foto Arquivo



Há 10 anos (06.01.77), num jantar em Copacabana: da esquerda para direita, Roberto Porto, Renato Prado (encoberto), José Carlos Vilela, Sandro Moreira (sempre sorridente), Carlinhos Niemeyer e Francisco Horta

Foto Arquivo Tribuna da Imprensa



Moreira, Cão, Zé Carlos, Leônidas, Carlos Roberto e Valtencir (de pé); Rogério, Gérson, Roberto, Jair e Paulo César (agachados), o Botafogo de 68 que perdeu o tri em 69 mas não tirou o humor de Sandro Moreira

preparada por Tim e me disse simplesmente o seguinte: "O Botafogo não tem que se preocupar com o Flamengo. O Flamengo é que tem que se preocupar com o Botafogo." Na redação, à noite, Sandro virou-se para mim e disse: "Calma, Robertão. O tricampeonato é nosso."

2. No domingo à tarde, no Maracanã, as coisas aconteceram exatamente como Tim previra. Soberano às costas dos zagueiros de área (que saíram à caça de Jairzinho e Roberto), Murilo cortou simplesmente todos os passes longos enfiados por Gérson, enquanto Luis Cláudio, na direita, não subia para acompanhar os recuos de Paulo César (e, consequentemente, não abria a avenida que todos os adversários do Botafogo abriam por ali). Empurrado por sua empolgada torcida, o Flamengo dominou o

jogo e finalmente venceu, merecidamente, por 2 a 1, gols de Arilson e Doval contra um de Paulo César, de pênalti. A chamada pá de cal nas pretensões alvinegras ao tricampeonato veio pouco dias depois, numa partida à noite, contra o Vasco. Inspiradíssimo, jogando o que sabia e o que não sabia, Valfrido, O Espanador da Lua, fez dois gols e o Botafogo não fez nenhum. Resultado: em menos de uma semana, o tão sonhado tricampeonato foi para o espaço e fiquei abaladíssimo. Foi então que Sandro Moreira, que vivia me enchendo de esperanças, resolveu dar a volta por cima. E toda a vez que me encontrava, no jornal, fazia a pergunta que me deixava irritado: "Robertão, cadê o tri?"

Tantas vezes ele me perguntou pelo tri que, ao final de umas duas semanas, já estava achando graça. E, depois de mais algum tempo,

riamos os dois do frustrado tricampeonato, perdido pelo excesso de confiança que tomou conta de General Severiano, do porteiro da sede ao ponta-esquerda do time, passando pelo presidente, dirigentes, técnico e preparador físico. Anos depois, sabendo do meu carinho pelo clube (que também era dele), Sandro me fez uma surpresa: ao voltar de General Severiano, que estava sendo demolido, me trouxe uma placa de metal e madeira, que ficava nas bilheterias, indicando os preços dos ingressos. E sempre bem humorado, no momento em que me entregou a placa, disse: "Já que você sempre gostou do estádio, fique com um pedaço dele."

Foi assim, mesmo em horas tristes, como a perda do tri e a demissão de General Severiano, que Sandro me ensinou a sorrir, o que ele sempre fez em seus 69 anos de vida.

São Paulo, com Rojas, deve negociar Gilmar

SÃO PAULO - O goleiro chileno Rojas, contratado por Cz\$ 11 milhões, se apresenta ao São Paulo (hoje), depois de ter excursionado com o Colo Colo. Isto significa que o campeão paulista terá que negociar o passe de Gilmar, principalmente depois das declarações do goleiro de que não fica na reserva. Gilmar afirmou: "Com dois anos e dois meses no São Paulo, fui campeão paulista de 85 e 87, e brasileiro de 86. Um currículo que deveria ser respeitado pelos dirigentes".

Outro reforço que o São Paulo terá no Campeonato Brasileiro ou Copa União, é Rai, comprado ao Botafogo, de Ribeirão Preto, por Cz\$ 22 milhões. Entretanto, o jogador ainda não assinou contrato, pois exige Cz\$ 4 milhões de luvas, enquanto o clube oferece Cz\$ 2 milhões. No Morumbi, comenta-se que a contratação de Rai é para ocupar o lugar de Silas que estaria sendo negociado para a Espanha.

O presidente Carlos Miguel Aídar pretende ainda reforçar mais o time com as contratações de Jorginho (Flamengo) e André Cruz (Ponte Preta). Os laterais, Zé Tenório e Nelsinho, estão sem contrato, mas

deve renovar sem dificuldades. O prêmio pela conquista do título paulista de 87, ainda não foi confirmado, mas deve ficar em torno de Cz\$ 100 mil para cada jogador.

Corinthians - Ricardo, do Guarani, e André Cruz, da Ponte Preta, são os zagueiros pretendidos pelo vice-campeão paulista como reforços para o Campeonato Brasileiro ou Copa União. Hoje haverá uma reunião entre o presidente Vicente Mateus e o vice de futebol Mansur para uma avaliação da campanha do time e as possibilidades de atender à solicitação do técnico Formiga. O goleiro Carlos, que acabou sendo reserva de Valdir Peres, deve ser negociado para a Espanha.

Santos - O goleiro Rodolfo Rodriguez é o único que a diretoria do Santos considera negociável. O presidente Manuel Santos Sá terá uma reunião com o técnico Candinho para definir os planos para a reformulação do time.

Palmeiras - Wagner, Mirandinha e Junior já deixaram o Palmeiras. O técnico Valdemar Carabina considera necessária a contratação de cinco jogadores.

Corinthians - Cz\$ 9.725.119,00, com 109.464 torcedores.

O total de renda nos 190 jogos do primeiro turno foi de Cz\$ 80.359.190,00 - média de Cz\$ 422.943,11 - com 1.249.234 pagantes - média de 6.575. No segundo turno, com o mesmo número de jogos, a arrecadação total subiu para Cz\$ 111.360.649,00 - média de 586.108,68 - com 1.631.186 pagantes - média de 8.585.

A superioridade do campeão paulista deste ano pode ser comprovada também nos números. Ao longo da competição, o São Paulo foi o time que somou maior número de pontos - 52, sendo 46 nos dois turnos e seis nos jogos das finais e semifinais - e teve o ataque mais positivo, com 61 gols, seguido pelos Corinthians, com 60. O artilheiro foi Eumair, do Corinthians, com 19 gols.

Loteria Cz\$ 247 mil para 90 acertadores

O teste 872 da Loteria Esportiva teve 90 acertadores com 13 pontos. Cada um receberá Cz\$ 247.207,03, já descontado o imposto de Renda. O prêmio oficial, o segundo maior da Loteca, foi de Cz\$ 22.248.632,70. A única zebra do teste foi a derrota do Benfica para o Vitória de Setúbal, por 1 a 0, no jogo 1, com 8,8 por cento de apostas.

A distribuição dos ganhadores da quadra está assim distribuídos por Estados: Alagoas - 2; Amazonas - 10; Bahia - 51; Brasília - 23; Ceará - 9; Espírito Santo - 13; Mato Grosso do Sul - 7; Goiás - 23; Mato Grosso - 8; Minas Gerais - 105; Pará - 14; Paraíba - 4; Paraná - 64; Pernambuco - 21; Piauí - 2; Rio Grande do Norte - 5; Rio Grande do Sul - 72; Rio de Janeiro - 147; Santa Catarina - 33; São Paulo - 272 e Sergipe - 9.

No teste, a divisão foi esta: Alagoas - 187; Amazonas - 320; Bahia - 1.495; Brasília - 1.227; Ceará - 540; Espírito Santo - 623; Mato Grosso do Sul - 427; Goiás - 968; Maranhão - 211; Mato Grosso - 378; Minas Gerais - 3.971; Pará - 519; Paraíba - 179; Paraná - 2.189; Pernambuco - 695; Piauí - 175; Rio Grande do Norte - 192; Rio Grande do Sul - 2.471; Rio de Janeiro - 5.979; Santa Catarina - 970; São Paulo - 12.637 e Sergipe - 203.

Cinco apostadores - dois do Rio (capital e Nilópolis), dois de São Paulo (capital e Guarujá) e um do Paraná (capital) - acertaram a quina do Concurso

449 da Loto. Cada um vai receber Cz\$ 5.404.184,15, já descontado o imposto de renda. Eles marcaram em seus bilhetes as dezenas 03 - 13 - 29 - 46 e 54, sorteadas ontem, em Brasília. A quadra teve 894 ganhadores, cabendo a cada um o prêmio individual de Cz\$ 30.224,74. O termo pagará o rateio de Cz\$ 985,56 para 36.556 acertadores.

A relação dos ganhadores da quadra está assim distribuídos por Estados: Alagoas - 2; Amazonas - 10; Bahia - 51; Brasília - 23; Ceará - 9; Espírito Santo - 13; Mato Grosso do Sul - 7; Goiás - 23; Mato Grosso - 8; Minas Gerais - 105; Pará - 14; Paraíba - 4; Paraná - 64; Pernambuco - 21; Piauí - 2; Rio Grande do Norte - 5; Rio Grande do Sul - 72; Rio de Janeiro - 147; Santa Catarina - 33; São Paulo - 272 e Sergipe - 9.

No teste, a divisão foi esta: Alagoas - 187; Amazonas - 320; Bahia - 1.495; Brasília - 1.227; Ceará - 540; Espírito Santo - 623; Mato Grosso do Sul - 427; Goiás - 968; Maranhão - 211; Mato Grosso - 378; Minas Gerais - 3.971; Pará - 519; Paraíba - 179; Paraná - 2.189; Pernambuco - 695; Piauí - 175; Rio Grande do Norte - 192; Rio Grande do Sul - 2.471; Rio de Janeiro - 5.979; Santa Catarina - 970; São Paulo - 12.637 e Sergipe - 203.

• Largando dos boxes depois que 25 pilotos deram a partida, o brasileiro Roberto Pupo Moreno deu um show na oitava etapa do Campeonato Intercontinental de F-3000, disputada ontem no circuito de rua de Birmingham, terminando a prova em segundo lugar. Seu companheiro na equipe Ralt-Honda, Mauricio Gugelmin, ficou em terceiro.

Quando os pilotos alinharam no grid de largada, a pole era de Gugelmin e Moreno estava na oitava posição. O carro de Moreno apresentou problemas na injeção de gasolina, o que o obrigou a ir para os boxes, de onde acabou largando.

O italiano Stefano Modena saiu na frente e liderou as 51 voltas da corrida. Gugelmin caiu para terceiro e brigou muito com Andy Wallace. Enquanto isso, Moreno ia passando cada um dos concorrentes, até alcançar o outro brasileiro, que não ofereceu grande resistência, e colar em Andy Wallace que estava em segundo.

Tentei passar o Andy de todas as formas, mas ele ficou fazendo jogo sujo. As vezes ele freava mais cedo e com maior violência, para que eu batesses na sua traseira. Outras vezes, quando eu emparelhava, ele jogava o carro em cima de mim e me prensava junto ao guard-rail. Quando consegui ultrapassá-lo, o Modena já tinha escapado muito e, apesar de ter batido o recorde do circuito, não tive tempo de ultrapassá-lo. Acho que esta foi a corrida em que pilotei com mais garra. Se não tivesse sido prejudicado pelo Wallace, tenho certeza de que ainda daria para ganhar a corrida - disse Moreno.

• **Atlético não joga** - A decisão foi anunciada ontem pelo diretor de futebol Marcelo Guzelu: o Atlético Mineiro não comparecerá sábado ao Morumbi para enfrentar o São Paulo pela Copa Brasil. Guzelu garante que o Clube dos Treze não irá recuar e manterá sua posição de disputar a Copa União por discordar da fórmula da Copa Brasil.

• **Mais reforços** - Telê Santana, em reunião com dirigentes do Atlético Mineiro, pediu algumas contratações para reforçar o time na Copa União. Dois reforços foram indicados: Marquinho, do Flamengo, e Mauro Galvão, do Bangu.

• **Fora de forma** - Cláudio Adão, o reforço do Cruzeiro, afirmou que esta torção para a Copa União ter seu início retardado. Motivo: o atacante está fora de forma e precisa recuperar sua melhor condição nos treinamentos.

• **Também de fora** - Também o Grêmio informa que seu time não entrará em campo para jogar contra o Santos, domingo, pela Copa Brasil, no Olímpico. Neste dia, o tricampeão gaúcho enfrentará o Joinville em Santa Catarina. No amistoso, o time local estará festejando o título catarinense.

• **Futebol de salão** - Com o encerramento da fase eliminatória da região Sul, passam a ser quatro os times classificados para a fase final do Campeonato Brasileiro de Seleções de Futebol de Salão: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará e Pará, além do Rio e Mato Grosso do Sul, por serem o último campeão e o patrocinador do torneio.

Jurista adverte para o risco de quem participar da Copa paralela

Valed Perry: CBF pode desfiliar os clubes

Clube que deixar de participar da Copa Brasil não sofrerá qualquer punição por parte da CBF, mas, se disputar a Copa União, correrá o risco de ser desfilado da entidade. Foi o que informou Valed Perry, uma das maiores autoridades na área jurídica do futebol brasileiro. Ele é sempre consultado para desfazer dúvidas em assuntos polêmicos, como este envolvendo os clubes na Copa Brasil e Copa União. Valed Perry explica:

Nabi, em telex às federações, proíbe torneios sem autorização

O vice-presidente da CBF, Nabi Abi Cédid, anunciou que está enviando um telex às federações, proibindo a realização de qualquer torneio sem a prévia autorização da entidade. Com isso, ele esperava criar ainda maiores dificuldades à consumação da Copa União, competição elaborada pelo "Grupo dos 13", com o objetivo de esvaziar a Copa Brasil.

Nabi, no entanto, voltou a dizer que os clubes rebeldes estão sem qualquer amparo legal, enquanto a CBF procurou resguardar ainda mais a sua posição ao determinar no primeiro artigo do regulamento da Copa Brasil deste ano a obrigatoriedade da participação na competição dos clubes escolhidos, derrubando a alegação de que, na condição de convidados, os clubes poderiam optar em disputar ou não o campeonato.

A Copa Brasil vai mesmo começar no sábado - garantiu Nabi.

Na sua opinião, o motivo de toda essa confusão é o radicalismo que tem orientado os integrantes do "Clube dos 13". Nabi disse que eles até admitem participar da Copa Brasil, desde que não houvesse cruzamento entre os módulos Verde - que os reúne - e Amarelo. Isso, contudo, causaria insatisfação entre os integrantes do módulo Amarelo,

- Não haverá punição para o clube que se recusar a disputar a Copa Brasil. Ele não tem a obrigação disso e se inscreve se quiser. Mas, também, não poderá participar da Copa União, que é uma competição ilegítima e não reconhecida pela CBF e pelas federações. Se os clubes desobedecerem e jogarem a Copa União, poderão ser desfilados da CBF, pois a entidade tem poderes para isso.

que poderiam, no entender do dirigente, até recorrer à Justiça.

Pela tabela distribuída pela CBF, a Copa Brasil começa neste sábado com dois jogos: São Paulo x Atlético, no Morumbi, pelo módulo Verde, e Atlético Goianiense x Inter de Limeira, no Serra Dourada, pelo módulo Amarelo.

No domingo, os jogos previstos são os seguintes: série A do módulo Verde - Grêmio x Santos, no Estádio Olímpico; Cruzeiro x Corinthians, no Mineirão; Flamengo x Botafogo, no Maracanã; e Bahia x Santa Cruz, na Fonte Nova. Série B do módulo Verde - Goiás x Vasco, no Serra Dourada e Coritiba x Internacional, no Couto Pereira.

Série C do módulo Amarelo - Rio Branco x Criciúma, no Kléber Andrade; Portuguesa x Guarani, no Canindé; e Joinville x Atlético Paranaense, no Ernesto Sbrinholo. Série D do módulo Amarelo - Ceará x Treze, no Castelão; Sport Recife x Náutico, na Ilha do Retiro; C.S.A x Vitória, no Rei Pelé; e Bangu x América, em Guilherme da Silveira.

Segundo Nabi, a CBF já contornou também alguns focos de insatisfação entre os integrantes do módulo Amarelo. Foi, por exemplo, o caso do América, que se contentou com a explicação de que haverá cruzamento entre os módulos Verde e Amarelo.

Eduardo Viana tem uma proposta conciliatória para a Copa Brasil

O presidente da Federação de Futebol do Rio, Eduardo Viana, acha que a crise no futebol brasileiro será superada e que haverá a Copa Brasil, apesar da posição radical do "Clube dos 13", que insiste em promover a Copa União. O dirigente é de opinião de que o impasse poderia ser resolvido, caso a CBF e o "Clube dos 13" cedessem. Eduardo Viana tem a seguinte proposta conciliatória para salvar a Copa Brasil.

- Este impasse não está difícil de ser resolvido. A melhor solução seria a divisão dos módulos Verde e Amarelo, cada um com 16 clubes, jogando todos entre si. De cada módulo classificariam-se dois clubes para o quadrangular final. O cruzamento entre os módulos Verde e Amarelo seria obrigatório na fase final. Todos teriam chance de conquistar o título e de se classificar para a Taça Libertadores da América. O "Clube dos 13" poderia ceder nesta parte. Já a CBF desistiria de fazer a divisão dos módulos Verde em séries "A" e "B", e, Amarelo, em séries "C" e "D".

Nenhum clube do grupo dos 13 vai a campo jogar neste fim de semana

O último veio da Gávea no fim da tarde, com endereço certo: a CBF. Reunidos na sede do Flamengo, os integrantes do **Clube dos Treze** foram unânimes e veementes em dizer que seus times não irão a campo neste fim de semana, quando começa o Campeonato Brasileiro da entidade. Todos os dirigentes, em coro, voltaram a reafirmar que enquanto a fórmula do torneio não for explicitada, eles não jogam.

- Não se trata de radicalismo ou coisa assim. O fato é que a CBF cansou de apregoar que hoje (ontem), de qualquer maneira, seria divulgada a forma de disputa do Campeonato. A essa altura, não podemos mais nos prender ao que pretende a entidade, uma vez que prazo é coisa que não existe no dicionário deles. Por isso, resolvemos mais uma vez nos anteciparmos e voltamos nossos esforços para a Copa União, que vai sair - disse Carlos Miguel Aidar, presidente do São Paulo e do Clube.

Ainda nessa reunião dos Treze, era esperada a chegada de Otávio Pinto Guimarães, coisa que não se confirmou. Aidar revelou tê-lo contactado, porém o presidente da CBF não compareceu à reunião.

Apesar das segundas demonstrações de força por parte do Clube, já começam

a aparecer as primeiras divergências. Vasco, Cruzeiro e Santos ameaçam romper com os demais, se estes não chegarem a um acordo com a CBF. A notícia causou grande reboliço tanto na entidade quanto na Gávea, mas pouco depois Carlos Miguel Aidar apareceu para desfazer qualquer dúvida.

- Eles na verdade ficaram com medo das represálias da CBF, porém, voltamos a lhes lembrar que, ou estamos todos no mesmo barco, ou não fica ninguém. Ora, é bom que todos tenham na cabeça que só como uma atitude como a nossa vai reverter em algum benefício para o futebol. Eu pergunto o seguinte: como é que poderíamos fazer um acordo com a CBF como eles queriam, se a entidade não respeita qualquer posicionamento que bastou não seja o dela e, pior, não respeitamos prazos? - perguntou Aidar, acrescentando que uma só conversa com os representantes do Vasco, Santos e Cruzeiro para que eles voltassem atrás.

No final da reunião dos Treze, só duas coisas concretas: 1) não abrem mão daquilo que eles já organizaram; 2) José Carlos Vilela, ex-vice-presidente jurídico do Fluminense, será o gerente-geral do Clube.

SAO PAULO - A contratação do ponta-direita Tato, da Internacional de Limeira, deve ser anunciada pelo Palmeiras hoje. O passe de Tato será adquirido em troca do ponta-direita Roberto Carlos, do lateral Ditinho e mais uma quantia em dinheiro. A negociação envolve a ainda o Internacional de Porto Alegre, clube para o qual Roberto Carlos foi emprestado. E que o Inter quer o volante Gilberto Costa, da Inter, e a transação triangular poderia facilitar para o Palmeiras.

O anúncio deveria ser feito ontem, assim como a revelação do nome do novo

diretor de futebol, mas o presidente Nelson Duque foi ao Rio à tarde para a reunião do Clube dos 13. Sabe-se no entanto, que Januário Delessio, presidente da FIFUSA - Federação Internacional de Futebol de Salão -, foi convidado e aceitou o cargo. Ele deve ser apresentado ao elenco hoje quando revelará o nome de pelo menos um auxiliar. O técnico Valdemar Carabina quer mais cinco reforços. Além de Tato, praticamente certo, o treinador pretende dois laterais, um zagueiro central e um centroavante.



No pódio de Roma, juntos, Ben Johnson e Carl Lewis são a própria imagem de uma rixa que já ficou famosa

Johnson comemora recorde mundial dos 100 metros

ROMA - Ben Johnson, que teve cassada sua carteira de motorista por dirigir em alta velocidade, comemorou a quebra do recorde mundial dos 100 metros, em Roma, com "uma ótima refeição", três taças de champagne e uma boa noite de sono.

Depois, como qualquer outro fã, o campeão canadense ficou imaginando por quanto tempo a sua impressionante marca de 9.83 segundos será imbatível. Certamente por mais tempo do que a sua punição de trânsito: ele terá sua carteira de motorista devolvida no final deste ano.

Vestido elegantemente ontem com paletó e gravata, pois tinha um encon-

tro com o presidente da Itália, Johnson garantiu que poderia ser ainda mais rápido nas Olimpíadas de Seul, em 1988.

"Acho que tenho ainda um pouco mais de energia para correr com velocidade maior este tipo de prova no ano que vem", disse Johnson.

O italiano Pietro Mennea, que era o homem mais rápido do mundo até Calvin Smith estabelecer o novo recorde mundial dos 100 m (9.93s.) em 1983, foi dos primeiros a cumprimentar o corredor canadense, de 25 anos, e a fazer especulações sobre o futuro da prova.

Daqui para a frente, a história dos

100 metros vai mudar. De um lado está Johnson correndo contra o seu próprio recorde, e, do outro, todos os outros competidores, que lutarão entre si.

Johnson comemorou sua façanha com champagne até às três horas da manhã.

"Depois fiz uma bela refeição e dormi bem", contou, acrescentando que voltará a treinar hoje.

A velocidade média do canadense ontem foi de 36.622 km/h, ou 10.17 metros por segundo. Sua família emigrou da Jamaica para o Canadá há 12 anos e Carl Lewis foi o único corredor não jamaicano a chegar entre os quatro primeiros.

Kissinger, em Roma, luta pela Copa 94

ROMA - Envolvido parcialmente no segundo fracasso do futebol profissional nos Estados Unidos, o ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, de 64 anos, reabriu ontem uma campanha para que seu país seja a sede do mundial de 1994.

Kissinger, que chegou para presenciar o Campeonato Mundial de Atletismo Roma-87, disse ao jornal italiano *Corriere dello Sport* que seu país prepara a documentação para pedir à Fifa que lhe seja concedida essa responsabilidade.

- Os Estados Unidos, segundo Kissinger, têm a firme intenção de formalizar a quarta candidatura, atrás do Chile, Brasil e Marrocos, que também são pretendentes a sediar o Mundial de 94.

O próprio Kissinger informou, de maneira confidencial, que seu amigo Werner Fricker, presidente da Liga Norte-Americana de Futebol Soccer,

havia enviado um telex oficial à Fifa no final de julho passado, adiantando o propósito de ser candidato à organização da Copa do Mundo.

Precisamente o fato de que a Itália tenha sido designada para organizar o próximo torneio Mundial de Futebol, em 1990, faz pensar que a vinda de Kissinger tem ligação com um eventual pedido de apoio italiano para a iniciativa de seu país, apoiando-se na alternativa de continentes.

Na verdade, a Fifa deverá discernir entre as possibilidades de abertura de um mercado financeiro e desportivo novo, como volta a ocorrer com os Estados Unidos, e uma candidatura inédita proveniente do continente africano, que se prepara através do Marrocos - a sediar pela primeira vez um torneio desse gabarito.

No plano pessoal, Kissinger lembrou que o vírus do futebol o afetou na Alemanha, onde nasceu e viveu até os 15 anos.

Barbosa é um dos favoritos nos 800m

O brasileiro José Luiz Barbosa manteve ontem sua posição no grupo de favoritos aos 800m livres masculino, logo atrás do britânico Tom McKean.

A semifinal, vencida por McKean foi a mais rápida. O britânico marcou 1m44s86, seguido de José Luiz Barbosa com 1m45s03 e do queniano Stefan Ole Marai com 1m45s09, enquanto o marroquino Faouzi Lahbi (1m45s19) e o iugoslavo Slobodan Popovic (1m45s33), obtiveram as duas outras colocações que completam a lista de finalistas.

A outra série, como anunciaram todos os prognósticos, foi vencida pelo queniano Billy Konchellah, que corre sem demonstrar o menor esforço e com suas fortes acelerações intimidou os que tentam resistir.

Konchellah, por sua vez, ganhou facilmente com o tempo de 1m45s11, frente ao polonês Ryszard Ostrowski (1m46s22) e do britânico Peter Elliot (1m45s23).

A alemã oriental Sigrun Wodars, com um tempo de 1m55s26s, ganhou ontem, seguida por sua compatriota Christine Wachtel, com 1.55.32, o último mundial dos 800 metros rasos femininos. Foi uma final disputada apenas por mulheres de países socialistas, nos campeonatos de Roma 87.

Até os 50 metros antes da chegada a

cubana Ana Fidelia Quirot parecia ainda em condições de ameaçar a dupla de alemãs, mas o seu esforço foi prematuro, impedindo-a de disputar a medalha de bronze do terceiro lugar com a soviética Liubov Gurina.

Quirot teve um tempo de 1.55.84, enquanto Gurina conseguiu seu recorde pessoal com 1.55.56.

A quinta colocação ficou para a tcheca Jarmila Kratochvilova, que apesar de ser a detentora do recorde mundial (1.53.28) teve de se contentar com 1.57.81, medíocre em relação as apresentações anteriores.

Atrás chegaram a romena Mitica Junghiatu (1.59.06), a soviética Nadezda Olizarenko (2.00.28) e a iugoslava Slobodanka Colovic (2.02.09).

Para completar a alegria da equipe búlgara, segunda colocada no quadro de medalhas, Christo Markov venceu ontem o torneio de salto triplo do Roma 87, com uma marca de 17m92, sucedendo o polonês Zdzislaw Hoffman, campeão de Helsínquia.

Amigo e companheiro de clube de Stefka Kostadinova, que no domingo ganhou o título feminino de salto em altura, Markov encontrou alguns inconvenientes na pista, o que o levou a cancelar saltos um número maior de vezes do que normalmente costuma fazer.

O búlgaro esteve sempre acima dos 17m em todos os saltos válidos e, assim, impôs a distância que se mostrou inalcansável para o norte-americano Mike Conley, medalha de prata com 17m67, e para o soviético Sakirkin, medalha de bronze com 17m43.

A soviética Olga Bryzgina, com um tempo de 49.38 segundos, ganhou ontem o título mundial dos 400 metros rasos feminino, ao superar as alemãs Petra Mueller, segunda colocada com 49.94 segundos, e Kirsten Emmelmann, terceira com 50.20 segundos, ambas da República Democrática da Alemanha.

A surpresa da rodada foi o fracasso de Maria Pinigina, da URSS, que registrou 50.33 segundos, apesar de ser considerada a favorita ou, em todo caso, capaz de derrotar as alemãs orientais.

Também decepcionaram as norte-americanas Lillie Leatherwood King, que chegou em quinto lugar com 50.82 segundos, e Diane Dixon, sétima com 51.13 segundos. Entre as duas ficou a canadense Jillian Richardson, sexta com 51.03s.

Por fim a soviética Olga Nazarova chegou em oitavo e último lugar, com 51.20s, muito distante de seus desempenhos habituais.

Jogadores do Grêmio já treinam

PORTO ALEGRE - Num ambiente de alegria, mas sem ser de festa, dois jogadores do Grêmio - o goleiro Eduardo e o ponteiro-direito Fernando - dos quatro que estiveram presos por quase um mês, em Berna, Suíça, acusados de esturparem uma jovem de 18 anos, reapresentaram-se ontem, no Olímpico. Os outros dois, o zagueiro Henrique e o meia-armador Cuca, retornarão amanhã às atividades, quando do término da licença que receberam dos dirigentes, na

chegada a Porto Alegre, no sábado. Os quatro jogadores serão recebidos amanhã pelo presidente do Grêmio, Paulo Odono Ribeiro, que exigirá explicações sobre o incidente. Existe a possibilidade de que sejam punidos, como admitiu Odono, e também que venham a ter que ressarcir o clube pelos prejuízos financeiros que causaram com as custas judiciais. Só de fiança pela liberdade condicional de cada um deles o Grêmio pagou US\$ 1.500.00.

Eduardo e Henrique, por conta própria, anteciparam o reinício de suas atividades profissionais, para surpresa do técnico Luiz Felipe, do preparador físico Celso Roth e dos demais jogadores. Henrique permanece na residência dos pais, em Venâncio Aires, 127 quilômetros de Porto Alegre, e Cuca está com a família e esposa, em Curitiba. Luis Felipe explicou que os jogadores ficaram mais motivados com a libertação dos quatro e que agora haverá melhor resposta nos treinos.

Flamengo - Decidido a não participar da Copa Brasil, o elenco da Gávea deverá realizar a partir da próxima segunda-feira uma semana de preparação na cidade de Vassouras, com vistas à Copa União. Kita, Marquinhos e Ailton, que não acompanharam a delegação na excursão ao exterior porque poderiam ter seus passos negociados, devem ser reincorporados ao elenco. Quanto às renovações dos contratos de Adílio e Leandro, não houve qualquer evolução.

Fluminense - Com pedidas de Cz\$ 5 milhões e Cz\$ 4.2 milhões por um ano, entre luvas e salários, respectivamente, as renovações dos contratos de Ricardo Gomes e Jandir com o Fluminense estão muito difíceis. O técnico Carbone determinou que os jogadores Chiquinho e Saulo, que estavam com experiência nas Laranjeiras, fossem devolvidos ao Valeriodoce, de Itaboraí.

Botafogo - O vice-presidente de futebol do Botafogo, Emil Pinheiro, fará nas próximas horas uma proposta entre Cz\$ 12 e 15 milhões, ao Fluminense pelo lateral-esquerdo Eduardo. Caso não tenha sucesso, o dirigente, alvinegro, pretenderá tentar Jorginho, do Flamengo. Emil acha que este pode ser o último reforço para o Campeonato Brasileiro, mas o técnico Zé Carlos já adiantou que pedirá à diretoria a contratação do centroavante Edmilson, do Criciúma, clube catarinense que dirigia antes de vir para o Botafogo.

Vasco - Motivado pela goleada de 4 a 0 sobre o Operário, no primeiro jogo da sua excursão pelo interior do país, o Vasco enfrenta hoje o São Raimundo, às 21h - 22h de Brasília, no Estádio Jader Barbalho, em Santarém. Será mais uma oportunidade para o técnico Sebastião Lazaroni continuar testando o substituto de Tita.

Contra o Operário, o treinador observou Josenilton e Vivinho na posição que era ocupada por Tita, além de ter lançado também os novatos Bismark e William. Desta vez, contudo, a equipe carioca encontrará um adversário que vem criando grandes dificuldades aos visitantes que tem recebido no "Colosso dos Tapajós". O São Raimundo já venceu o Remo por 1 a 0 e empatou com Botafogo e Fluminense.

A estimativa de renda é de Cz\$ 2.5 milhões. O juiz será Ismaelino Santos e os times formarão assim: **São Raimundo** - Pedrinho, Manguito, Augusto, Chico Monte Alegre e Nildo Tostão. **Teia e Chico Telreira**; Gilson, Aldo e Hermes. **Vasco** - Acácio; Paulo Roberto, Donato, Fernando e Mazinho; Josenilton, Luis Carlos e Geovani; Vivinho, Roberto e Romário.

Vôlei na Loteria - A inclusão de jogos de vôlei e basquete nos testes da Loteria Esportiva foi defendida ontem, em Brasília, pelo presidente do Conselho Nacional de Desportos (CND), Manuel Tubino. Na opinião de Tubino, a mudança faz parte do relatório conclusivo, após estudos e debates da Comissão de Reformulação do Desporto Brasileiro, instituída pelo presidente José Sarney, em 1985.

- Acho bastante saudável a mudança que já existe na França. Acho que vai dar maior motivação para estes esportes que seriam contemplados com a nova distribuição de recursos.

Na opinião de Manuel Tubino, a nova Loteria Esportiva trará o reconhecimento necessário e o crescimento das modalidades e poderia acontecer quinzenalmente "ou paralela à loteria do futebol, com os esportes não profissionais". O Superintendente de Loterias da Caixa Econômica, José Gabrielsen Gomes Duarte, reafirmou ontem seu desejo de mudar a "loteca". Disse que a CBF não é "obrigada a usar somente o futebol", mas tem a aceitação do público e dificuldades de assimilação.

- Não há resistência para a mudança dentro da Caixa Econômica. Vamos procurar as modalidades que possam dar maior arrecadação as obras assistenciais do governo federal, observou José Gabrielsen.

O preço de Rai - O presidente Osvaldo da Silva, do Botafogo de Ribeirão Preto, tornou público, ontem, o preço do passe do meia-direita Rai, para qualquer clube brasileiro ou do exterior: Cz\$ 20 milhões à vista, desde que o comprador assumira os 25 por cento a que o jogador tem direito, ou Cz\$ 24 milhões, cabendo ao Botafogo pagar a Rai os 15 por cento a que o jogador tem direito, por lei, mais 10 por cento sobre o valor da venda, estipulados em contrato.

- É que, quando da última renovação, houve acordo entre o clube e o pai e procurador do jogador, Raimundo Vieira da Silva. Ficou combinado que, numa transferência, Rai receberia 25 por cento sobre o valor do passe. O Botafogo, segundo Osvaldo da Silva, não reduzirá o preço e, caso não apareça comprador, o problema deverá ser resolvido pelo futuro presidente, a ser eleito em janeiro.

A situação do Botafogo não é desesperadora. Vamos participar da Copa Brasil e manteremos o Rai no elenco. Em dezembro, eu entrego o cargo e caberá ao futuro presidente tomar a decisão de manter o jogador no elenco ou negociá-lo.

Listado Vôlei - O técnico Young Wan Sohn fez modificações na lista de convocados da seleção brasileira de vôlei masculino que vai disputar o Campeonato Sul-Americano do Uruguai, de 19 a 27 de setembro. Da relação de 15 atletas, divulgada ontem no Rio, pela Confederação Brasileira de Vôlei, não constam os nomes de Luis Alexandre, Domingos Maracanã e Marcelo, que atuaram no Pan-Americano de Indianapolis. Em compensação, foram chamados o levantador Chiquita, Alcídio e os juvenis Bocão, Maurício, Pompeu e Janselson.

A equipe tem apresentação marcada para sexta-feira, na Escola de Educação Física do Exército, no Rio, onde ficará concentrada até o embarque para o Uruguai, dia 17.

As modificações introduzidas na equipe já eram previstas desde a volta do Pan, quando o treinador mostrou-se pouco satisfeito com a medalha de bronze e falou da possibilidade de convocar os juvenis que disputaram até domingo o Mundial da categoria, no Bahrein, e que voltam hoje ao Brasil. A lista dos convocados é a seguinte: **Levantadores** - Helder (Fiat-Minas), Chiquita (Sadia) e Maurício (Telesp); **Atacantes** - Xandó, Paulo, Léo (Banespa), Pelé, Bocão e Janselson (Sadia); **Renan, Carlião, Alcídio (Pirelli), Bernarc (Flamengo), Pompeu (Telesp), Elbert (Fiat-Minas).**

Roupa Nova

Se falar de amor é
ser brega, então,
nós somos e muito

*Se às vezes eu me calar tentando
me encontrar não ligue é medo de
perguntar se o amor que você me dá
é hoje o meu futuro ou pode me
machucar*

Cristina Blongren

Alguém já disse que eles são a cara do Brasil. E mesmo os que consideram a afirmação um exagero, não podem negar que o Roupa Nova consegue sempre acertar em cheio no gosto do público. No momento, Nando, Paulinho, Ricardo Feghali, Cléberson Horsth, Kiko e Serginho terminam uma excursão pelo interior de São Paulo. No dia 9 de setembro eles estreiam no Canecão. Isso sem falar em *Herança*, sexto LP do grupo e disco de ouro um mês após o lançamento.

O segredo do sucesso, eles asseguram, está nos 9 anos de trabalho conjunto, seis dos quais já com o nome de Roupa Nova, em que todos são ao mesmo tempo compositores, músicos e vocalistas. E não negam a preocupação em agradar o público, desde que se identifiquem com o que fazem. O novo disco é um exemplo deste cuidado em fazer um trabalho coerente com os princípios do grupo e ao mesmo tempo de ampla aceitação popular. Quando entraram nos estúdios para gravar, levaram mais de quarenta músicas, e selecionaram as doze presentes no disco, segundo um critério que abrange conversas com a gravadora e a consulta a amigos e parentes.

A prova da precisão do método está na música "Volta pra mim", massivamente executada

nas rádios. O amor, tema predominante na trajetória do Roupa Nova, dá espaço para as preocupações sociais, em *Herança*. Como em "Latinos", "Um lugar no mundo" (tema da novela "Corpo Santo" da tevê Manchete), e a faixa título. Todas as composições são de autoria do Roupa Nova, com exceção das letras de "A força do amor", de Ronaldo Bastos, e de "De volta para o futuro", de Tavinho Paes. E como participação especial, o disco traz Fagner em "Herança".

A não preocupação com modismos é apontada pelos músicos como um dos fatores que ajudaram a alcançar os primeiros lugares nas paradas. Por isso, eles não se consideram parte do chamado movimento de *rock* nacional e conseguem agradar com baladas românticas, em nada semelhantes às músicas dos nossos roqueiros. E aos que atribuem o sucesso do grupo a uma possível fase de ascensão da indústria fonográfica brasileira, Nando responde:

- No ano passado nós vendemos mais de 540 mil LPs. Muita gente dizia que era por causa do Plano Cruzado. Mas não é bem assim. Nós estamos juntos há 9 anos, sempre caprichando e procurando conquistar as pessoas. E chega uma hora em que elas começam a comprar os discos. Tanto que em meio a atual crise nós estamos vendendo muito.

As músicas do Roupa Nova

sempre foram muito tocadas nas rádios. Segundo Ricardo Feghali, os novos sucessos do grupo são tão executados quanto eram os antigos. O que está ocorrendo é um crescimento na vendagem de discos. Sem diminuir o talento dos nossos músicos, os membros do conjunto acham que falta a alguns deles a experiência e a passagem pela principal escola de música brasileira, "as estradas e o bailes da vida".

A falta de escolas onde se ensine outro tipo de música além da clássica torna o circuito dos clubes de subúrbio uma grande fonte de aprendizado. Mas o que está faltando para o sucesso da nossa música no exterior não é experiência, mas divulgação. Serginho acha que a presença da música estrangeira é forte e ameaça a identidade do produto nacional:

- Nós somos muito massificados pela música deles, principalmente nas rádios. Por isso a nossa música fica muito influenciada pela deles. Isso nos atrapalha e os brasileiros de sucesso lá fora são os que fazem um som bem característico, nosso. Pois é claro que eles só vão se interessar por uma música diferente da que eles têm lá.

Entre os brasileiros bem-sucedidos em outros países citam Gilberto Gil, Alcione, Beth Carvalho e Jair Rodrigues, este último em permanente evidência no Japão. Os músicos do Roupa Nova pretendem se juntar a



Em setembro eles fazem temporada no Canecão

esses nomes, aproveitando o sucesso de suas músicas em Portugal. E essa não será a primeira vez que se apresentarão fora do Brasil. Já estiveram na Bolívia onde foram muito bem-recebidos. Mas as viagens ainda não têm data marcada. Eles esperam a oportunidade de se apresentar em lugares de grande repercussão.

- Não adianta ir só para dizer que foi e tocar num lugar sem representatividade. Nós não queremos viajar e tocar para as colônias brasileiras. Nós queremos tocar para ingleses, portugueses, franceses. Caso contrário, preferimos continuar percorrendo o Brasil e visitar os lugares onde nós nunca estivemos - explica Kiko.

Mas, na opinião deles, os músicos brasileiros enfrentam problemas mesmo sem sair de casa. A falta de profissionalismo e a ausência de locais adequados para shows prejudicam o trabalho dos grupos. Fica difícil se apresentar em cidades do interior sem levar equipamento próprio e o transporte de material é muito caro, tornando inviáveis as temporadas de curta duração.

Na atual turnê pelas cidades do interior paulista, o grupo pretendia levar um palco próprio, para as apresentações, mas logo teve que desistir. Os custos tornaram impossível a concretização da ideia. O Roupa Nova teve que se contentar com um painel, como cenário, reproduzindo a capa do novo disco. Um outro problema grave é a inexistência de casas com a infraestrutura necessária para a realização de espetáculos de qualidade e que possam abrigar um grande número de pessoas.

Entre os melhores lugares estão o Canecão, no Rio e o Palácio das Artes, em Belo Horizonte, que mesmo assim comportam um público bastante pequeno. Kiko afirma que na maioria das vezes, os grupos são obrigados a tocar em ginásios esportivos, com tetos muito altos, prejudicando a montagem da iluminação e de péssima acústica. Pois essa é a única forma de reunir mais de dez mil pessoas.

As dificuldades da vida de artista não se resumem aos obstáculos físicos. Existe uma outra batalha a ser ganha: encerrar a crítica. Os componentes do Roupa Nova dizem não ter maiores problemas com esses setores da imprensa. Muitas vezes, o conselho são até aproveitados para suprimir algumas deficiências. Mas, as opiniões convergem num ponto. Todos acham que os críticos são, às vezes, injustos. Alguns, segundo eles, não suportam ver o sucesso de um artista.

E os mesmos campeões de vendagens estariam sujeitos a outro tipo de ataque da crítica. Kiko diz que se um artista vende muito, todos ficam na expec-

tativa do próximo disco. E se as vendas diminuem um pouco, as pessoas dizem que ele está acabado. Nando complementa a ideia do parceiro:

- Quando alguém fica algum tempo sem gravar, dizem que ele está mal. E, às vezes, a pessoa está trabalhando 24 horas por dia, tentando aprimorar o trabalho. A gente não pode nem parar e se reciclar.

Dentro deste quadro confuso da indústria fonográfica, eles apontam mais um problema. Os modismos e o efeito que causam nas gravadoras concorrentes. Assim, se alguém tem um trio jovem, a empresa rival vai querer ter um também. Fato semelhante ocorreu com o boom dos discos infantis, tendo como consequência uma enxurrada de grupos fazendo música para crianças. O Roupa Nova, segundo seus membros, não tem este problema, suas músicas agradam naturalmente, até mesmo ao público mirim.

Somados às crianças, no fã-clubes do grupo, estão os outros segmentos compostos por jovens e pelos mais velhos. Esta porção do público parece se comover com o tema principal das composições do grupo, o amor. A característica, marca registrada do Roupa Nova é, na opinião de Ricardo Feghali, algo "universal, que agrada sempre, em qualquer lugar". E complementa dizendo que o amor não é nenhuma novidade, nem tampouco uma invenção deles. Avessos aos rótulos desde a época em que ainda não se chamavam Roupa Nova, e preocupados apenas com o público, eles respondem aos que os chamam de "bregas":

Se falar de amor é ser "brega", então nós somos, e muito.

O amor tema constante no repertório

O amor, presença obrigatória no repertório do Roupa Nova, se define das seguintes maneiras:

"Sou menino e teu amor é que me faz crescer/ e me entrego corpo e alma pra você..." (Volta pra mim)

"Não vai adiantar/ se tudo mudar pra nós/ talvez se alguém ajudar seremos um só/ ligados no mesmo fim/ te amar, te amar e te amar..." (Sexo Frágil)

"Para o amor não existem fronteiras/ tem a presa quando quer/ não tem hora de chegar/ não vai embora..." (A Força do amor)

"Vem que eu tenho pra você/ meu amor a proteção/ toda mágica contida/ na batida do coração..." (Mágica)

"Me invadiu de madrugada/ fez amor e foi amada/ trazendo uma certeza natural/ de quem chegou pra ficar..." (Na mira do coração)

"Hiroxima flor/ mais uma vez não/ nuvens, tempestades de radiação/ onde estão vocês/ me digam por favor/ homens que só pensam nos homens/ na vida e no amor..." (Herança)

"Amor é tudo que eu tenho pra dar/ depois é só pedir mais..." (De volta para o futuro)



Sem modismo, no ano passado eles venderam mais de 500 mil discos

Crianças descobrem o folclore

Tudo é feito numa linguagem fácil, sem ser didático para permitir que a criança entenda o que está vendo, o que é bastante diferente de simples apresentações de peças que não fazem parte do universo infantil

Beth Pena

Se para você e seu filho o folclore e o museu são coisas do passado, estáticas e chatas, o grupo de Teatro Feliz Meu Bem está acabando com esta ideia através de suas apresentações no Museu de Folclore Edison Carneiro - Rua do Catete, 181 - com o projeto "Museu Animado - Uma Odisseia no Tempo", no espetáculo "A Brincadeira do Boi Voador".

O projeto consiste em dinamizar as visitas aos museus e fazer com que principalmente as crianças, possam acompanhar as exposições participando delas através de brincadeiras, músicas e histórias. É difícil para uma criança percorrer o museu, vendo as peças, lendo as legendas e não conhecendo suas origens e nem sabendo o porquê de tudo aquilo e nem a importância dos objetos.

De maio a junho, numa primeira etapa, o grupo se apresentou no Museu de Folclore sob o patrocínio da Funarte. Devido a boa receptividade eles seguirão com o espetáculo até outubro, agora sob o patrocínio das Indústrias Reunidas São Jorge S.A., que a partir da sua filosofia de apoiar aos movimentos culturais está dando incentivo ao pessoal do grupo Feliz Meu Bem que é composto por Cristiano Mota Mendes, Ronaldo Mota, Sônia Piccinin e Tônio Carvalho. Eles são os criadores da proposta de visitação animada aos museus que também se apresentam no Museu Nacional de Belas Artes.

De acordo com Cristiano Mota, a dificuldade de se conseguir atenção e estímulo para os projetos é o fator que mais pesa para os artistas que querem fazer um bom trabalho, poderem começá-lo e mais ainda, dar continuidade a ele. A sensibilidade da diretoria das Indústrias Reunidas São Jorge S.A., que tem tradição de patrocinar eventos culturais em São Paulo, é que está viabilizando, no momento, a reapresentação do

espetáculo "A Brincadeira do Boi Voador". "Seria ótimo se outras empresas se interessassem e viessem a patrocinar atividades como a nossa para escolas, museus, enfim, tudo que diz respeito à educação," comenta Cristiano.

A partir de outubro, o Museu de Folclore pretende continuar com o projeto, independente de patrocínio pois assim como o grupo Feliz Meu Bem, a coordenação do museu acredita que o folclore é vida e movimento e deve ser visto como tal, longe da imagem de que o museu é um lugar arcaico cheio de múmias, coisas velhas e sem interesse para as crianças.

Cristiano fala do projeto com a certeza de que as crianças que já foram assistir ao espetáculo, sairão de lá com uma ideia nova e quase mágica do movimento do museu e da importância do folclore. "Por estar localizado na Rua do Catete que é cheia de histórias e tradições o Museu de Folclore Edison Carneiro já encerra em si mesmo uma força muito expressiva da cultura popular. É um ótimo lugar para nossas apresentações que tem como ideia básica trazer para o museu a movimentação e a vida das peças".

Na "Brincadeira do Boi Voador", por exemplo, o grupo ocupa todos os espaços do museu começando pela chamada, na calçada em frente ao portão, quando as crianças guiadas pelo personagem Zé da Burrinha iniciam a visitação pelo antigo casarão, numa autêntica viagem pelo acervo, procurando pelo boi que sumiu. A partir daí, cada momento é uma história que se apresenta com novos personagens como a Maria da Luz que está passando e se sente atraída pela movimentação, pela Velha Fia a contadora de histórias e por aí vai. Cada esquete acontece dando um sentido e acompanhado a exposição permanente do museu, desde o seu processo de montagem. Tudo é feito numa linguagem fácil, sem ser didática para



Grupo de animadores no espetáculo "A Brincadeira do Boi Voador"

permitir que a criança entenda o que está vendo, o que é bastante diferente da simples apresentação de peças que não fazem parte do universo infantil.

Brincar num museu é possível? "Claro que sim. De forma lúdica e criativa estamos fazendo as apresentações num jogo artesanal de acordo com a proposta do museu. A cada espetáculo estamos conseguindo acertar o tempo, burilar o texto em completa sintonia com o acervo. Mostrando detalhes das peças e suas origens de uma forma que cansativa, fugindo ao padrão sala-de-aula. A relação que se estabelece com as crianças é diferente da relação público-plateia que se tem no teatro ou numa simples explanação. E de fato uma visitação com a participação fundamental das crianças que

criticam, perguntam, riem, falam e interferem, numa manifestação de grande interesse", responde Cristiano.

Muitas escolas e instituições não convencionais como o Lar Fabiano, a LBA e outras, já assistiram ao espetáculo que tem duração de uma hora e dez minutos, aproximadamente, e atende a faixa etária de crianças entre 6 e 13 anos. Infelizmente, devido a greve na rede escolar, as escolas municipais e estaduais não puderam mais comparecer.

Entendendo o folclore como parte do dia a dia e acreditando que realmente o museu não é um espaço monótono e velho, o grupo segue seu trabalho muito satisfeito por estar podendo participar da educação e da informação de crianças em fase de grandes descobertas e interesse pelo que é nosso.

Ana Carolina: existe um vazio no cinema brasileiro

O Cinema Novo terminou com a morte de Glauber Rocha, agora há um vazio, os cineastas brasileiros estão buscando sua identidade, disse em Veneza a diretora Ana Carolina.

Num encontro com jornalistas em Veneza, onde está participando como membro do júri da 44.ª Mostra de Cinema, Ana Carolina disse que atualmente, fazer cinema social no Brasil é um erro.

Depois da ditadura, da morte de Tancredo Neves, a realidade é tão complexa, tão impressionantemente dramática e as vezes até mentirosa, que é impossível levar isso ao cinema.

Revelou que o terceiro filme de sua trilogia, *Sonho de Valsa*, aparecerá no Brasil em outubro.

Talvez a trilogia estava apenas na minha cabeça, mas com os três filmes quis mostrar o processo progressivo de uma mulher que busca sua identidade. Primeiro uma menina que mata a mãe (Mar de Rosas), depois as jovens que vão ao colégio (Das Tripas Coração) e por último a mulher que se realiza no amor maduro (*Sonho de Valsa*).

Sonho de Valsa, explicou, é um título intraduzível porque é o

nome dos chocolates que há 50 anos os namorados no Brasil se presenteam e que significam o amor eterno.

A diferença dos dois filmes anteriores da trilogia, é que na última não há violência, há tumulto mas falta agressividade, disse.

Meus filmes são o desenvolvimento de um sentimento que se pode ter em três segundos mas que eu levei 10 anos para levar a tela.

Há algum tempo mudou o estilo porque o cinema acabou para Ana Carolina como paixão e começou como trabalho.

Minha paixão pelo cinema, meu amor apaixonado por ele começou há 20 anos. Agora quero fazer todo o tipo de filmes, inclusive comédias, porque com a trilogia cumpri uma responsabilidade comigo mesma.

Ser cineasta mulher no Brasil (há apenas duas) não é tarefa fácil, mas Ana Carolina atribuiu a maior parte dos problemas ao dinheiro e não tanto ao sexo.

Antes dos longa-metragens, Ana Carolina fez dois documentários. Um sobre o presidente Getúlio Vargas e outro sobre o diretor de cinema Nelson Pereira dos Santos.

Em defesa da vida cotidiana

Amigo do cineasta brasileiro Glauber Rocha, o diretor português Paulo Rocha pensa que as raízes do cinema de seu país e do Brasil devem buscar o aspecto teatral da vida cotidiana.

Segundo Rocha, os países ibéricos e os da América Latina têm raízes comuns neste sentido.

O próprio Glauber Rocha disse em uma entrevista para a AAP na continuação do 44º festival de cinema de Veneza, por ocasião da apresentação de seu filme "O Desejado - As Montanhas da Lua", tentou fazer com seu cinema uma espécie de ópera nacional e popular - acentuou.

Nessa mesma linha, segundo Paulo Rocha, estão as telenovelas, "um fenômeno estranhíssimo que se vende em cinco países. Muitas nações europeias queriam ter um mercado assim tão amplo para suas produções".

O filme que Rocha apresentou em Veneza está baseado em um livro japonês, "Genji Monogatari", de Murasaki Shikibu, e conta a história de um político donjuanesco no Portugal pós-revolucionário.

Rocha disse ainda que o cinema de seu país, que até os anos 60 era destinado principal-



Glauber Rocha

mente ao mercado interno e do Brasil, depois da revolução se aproximou da Europa e continua nessa linha.

Um grande aplauso, o único até agora nas projeções para a imprensa, fechou a apresentação de "Au Revoir les Enfants" (Adeus, rapazes), do francês Louis Malle, ontem no festival de Cinema de Veneza.

Manoel Carlos

Os bijus da Ione

Neste espaço escrevi muitas vezes sobre a minha infância. Não há nada mais familiar a qualquer pessoa do que o passado. E sobre ele que melhor podemos falar, escrever, pensar. Talvez até só sobre ele e o mais seja pura divagação. O presente? que presente, se na terceira sílaba já é passado? O futuro? Ah, o futuro: só será alguma coisa quando ele mesmo for passado.

Mas se volto à infância, volto aos meus mortos queridos, sempre presentes. Ai está novamente: os mortos no passado permanecem presentes. Talvez aqui o presente também tenha algum sentido. Muitas pessoas confundem o que passou com o que morreu. Lido engano. Mais vivo está em minha memória o bigode do meu avô, que morreu um ano antes de eu nascer, e que eu só vi uma única vez, numa foto amarelada e comida de traças, do que o bigode do Sarney, que eu vejo todos os dias nos jornais e na televisão. Bem, mas aí é diferente, claro. Há que contar o afeto. Dessas lembranças todas, das quais às vezes me ocupo neste pedaço, uma delas tem sabor e aroma: são os bijus. Os bijus que minha avó Leonor, gorda e linda, fazia para nós. Parece que a vejo: sentada diante do fogão a lenha, a frigideira de ferro, os bijus saltando no ar, e nós, os netos, crianças, ao redor, esperando com água na boca. Se me perguntam o que é um biju, só posso responder que é uma das coisas mais gostosas do mundo. Um manjar dos deuses. Que seja dos deuses pobres, da ala pobre dos deuses, que também entre eles devem existir diferenças! Agora, se preciso dar uma explicação prática, objetiva, então recorro ao

Aurélio, que assim define o biju, aliás biju no Aurélio: **Do tupi "mbe-yu". Bolo de massa de tapioca ou de mandioca.**

Não é simples? Não é extremamente pobre? Mas experimentem, uma única vez, e verão se o sabor e o aroma do biju vai sair da memória, seja daqui a dez, cinquenta, mil anos! Nunca! Bijus é uma iguaria para sempre. Pois bem: depois de tantos anos, mais de quarenta, volto a comer biju. Foi no domingo. Fomos visitar a nossa querida amiga, a atriz Beatriz Lyra. Fui também conhecer a Dona Lelé, mãe da Beatriz, que minha filha Júlia chama de avó. Mais precisamente: Vó Lelé. Estou para conhecê-la há muitos anos, falo muitas vezes com ela no telefone, mas a oportunidade sempre me escapava. Mas domingo eu fui, acompanhando minha mulher e minha filha. Antes de voltar aos bijus, devo dizer que eu entendi perfeitamente o encanto da Júlia pela dona Lelé. E uma dessas pessoas inesquecíveis. Terá mais ou menos a idade da minha mãe. Para ser discreto: acima de 80 anos. Sendo tão miúda, aparentemente tão frágil, depois de um minuto (se tanto) em sua presença, percebemos que estávamos diante de uma fortaleza humana. Quanta dignidade!

Havia uma outra pessoa no apartamento. Uma outra visita, uma amiga da família, amiga de muitos anos: a Ione. Uma baiana extremamente simpática, dessas pessoas que assim que conhecemos se transformam em amigos de infância. E foi então... que eu falei em bijus. Se ela sabia fazer bijus. Não me dei conta imediatamente que tal pergunta, feita a uma baiana, pode parecer ofensa, provocação. Não

apenas aos nascidos na Bahia, mas em qualquer parte do Nordeste brasileiro. Minha avó dos bijus, por exemplo, era de Sergipe. Como resposta Ione falou apenas: E pra já! E enquanto acendia o fogo, Beatriz providenciava a tapioca. Neste ponto é preciso acrescentar que a Beatriz e a dona Lelé são pernambucanas. Eu sou paulista, mas meu coração viaja pelos meus avós. Juliana é carioca, mas viaja por mim. Bety, minha mulher, é do Norte (Acre). Enfim, o entendimento era absoluto. E em menos de 5 minutos eu estava instalado no centro da minha infância: comendo bijus e tomando café. Da emoção que eu senti, pouco ou nada há que falar. Talvez não seja mesmo fácil de transmitir, ou me falte talento. Mas ali, naquela sala silenciosa e bonita, diante da minha mulher, da Beatriz e da Ione, dona Lelé no quarto próximo, minha filha correndo pelo apartamento... Era o milagre da ressurreição da minha infância na tarde de domingo. E embora eu não tenha ido à igreja, me senti como se tivesse comungado. Me senti sacramentado, abençoado.

Bem-aventurados os amigos, as tardes de domingos, os bijus. Obrigado Beatriz, doce amiga, linda atriz.

Obrigado dona Lelé. Por tudo. Obrigado Ione, que fiquei sabendo chamar-se Ione Pires Correia da Cunha.

Obrigado pelos bijus, pela minha infância devolvida numa massa de tapioca.

Obrigado. Em meu nome e em nome da minha avó Leonor, que com toda certeza sorriu, lá do céu onde está, ao ver o velho netinho adoçando o coração com os inesquecíveis bijus.

Marcos de Vasconcellos

Castigo e crime

Castigados todos nós somos todos os dias. Castigados pelos "marajás", mordomias reais dos políticos de Brasília, pelo espancamento, pela mentira.

O arcebispo do Rio de Janeiro, o Cardeal D. Eugênio Sales, em artigo para o *Globo*, atribui à "ausência de castigo" a culpa pela violência e considera "a perda do sentido do pecado" como o "pecado do século", como disse o Papa Pio XII. *Modus in rebus*, como disse Horácio, cada coisa tem sua medida.

Pode-se ver o problema de outro modo, pois, como acreditam os orientais, a verdade é uma xícara de muitas asas. Eu suspeito que, no Brasil, o bônus crime-castigo está invertido: a criança brasileira é penalizada ainda inocente; é penalizada pela miséria, pelo abandono, pela indiferença, pelos maus-tratos e, se sobreviver, sai do seu coração um adulto que já cumpriu pena. Se for um herói, ou um intimidado, transforma-se num operário, num trabalhador, caso contrário, passa a ser um agente da violência. O que se espera de um menino que sofreu todas as infelicidades, todas as punições, todos os malogros, todas as frustrações, todas as negativas, ao longo da infância e que, uma vez feito homem, vê a sua volta a mentira, a corrupção, o enriquecimento desvaído e ilegal, a palavra traída, a honra e a honestidade ignoradas, a mais deslavada impunidade e tudo isso com a chancela oficial?

Espera-se dele um homem de bem? O que dizer a um homem que vê por toda parte a fortuna feita ilicitamente? Como explicar a um homem que aquele contraventor sorridente é amigo das autoridades, patrono de clubes e Escolas de Samba, sempre protegido pela polícia, é um marginal? Como fazê-lo entender que o supremo chefe do País, olhando fundo os olhos da pátria - ou seja, o vidro da lente da câmara de televisão -, o chefe que deveria ser claro, ilibado, intocável, está falando a verdade, apenas a verdade e nada mais que a verdade, se no dia seguinte ele fica sabendo que a mais abjeta corrupção é frequentadora assídua dos salões do palácio presidencial? Como convencê-lo que o crime não compensa, que o crime é castigado, que o crime é anticristão, se ele vê todos os dias os mais descarados escândalos financeiros envolvendo as altezas de Brasília?

O criminalista Evaristo de Moraes Filho, em entrevista a um jornal carioca, garante que "se todos os presos fossem fuzilados, pouco depois a cadeia estaria repleta de novo". E por quê? O próprio Evaristo responde: "Porque o crime, entre nós, é o juízo que a sociedade paga pela dívida social."

O homem adulto, filho do menino miserável e injustiçado, não pode aceitar sem rebelar-se o gueto em que vive, seja a Rocinha, seja o Morro D. Marta, isso para citar dois, apenas dois, porque estão em maior evidência. Há, só no Rio, milhares desses guetos absolutamente abandonados. Eu acho que são até muito bem-comportados. Por muito menos o famoso gueto de Varsóvia explodiu.

Castigados todos nós somos todos os dias. Castigados pelos "marajás", pelas mordomias reais dos políticos de Brasília, pelo espancamento de outros semelhantes, pela mentira, pela incompetência oficial, pelos copiosos "planos", eternamente sorridentes e malogrados; nosso castigo, o castigo infringido à quase totalidade do povo brasileiro, essa "polé" a qual estamos atrelados e supliciados e o único crime geral parece ter sido o de ter nascido aqui, no mulato inzoneiro.

O pecado do século, ao contrário do que pensa nosso arcebispo, mais do que o pecado, o crime do século, é aquele que dizima populações inteiras na África, na Ásia, na América Central, na América do Sul, enquanto que os criminosos estão impunes e protegidos pela lei, uma lei própria, pessoal e intransferível, a única que eles entendem, respeitam, pagam e alimentam. Os grandes criminosos não serão punidos, apenas os pixotes, e com a pena de morte. Com a vida desgrçada que levam pode ser até considerada pena de vida. Eterna.

Ferreira Netto no ar



Já há algum tempo, a Globo vem investindo em uma fórmula para a faixa das 6 da tarde, conseguindo bons resultados. O negócio é o seguinte: o clima de época adotado para essas telegráficas, vem marcando presença com produções de alto nível, haja vista o excelente trabalho de Walter Negrão em "Direito de Amar". Com frase feita e tudo, em time que está ganhando não se mexe. E parece que é isso mesmo que a Globo vem fazendo. Desde os tempos de "A Escrava Isaura", existe uma certa preocupação com novelas de época e um tratamento todo especial com linguagem, cenários, iluminação e por aí vai. O que diferencia um trabalho do outro certamente é a cronologia. Agora, por exemplo, Daniel Mész, autor de "Bambolê", a próxima das 6, vem retratar os "Anos Dourados", antes só apresentado em termos de minissérie. Ao que parece, será mais uma boa produção para o horário. Os trabalhos, inclusive, já tomaram o ritmo normal e começam a pegar o embalo desejado. Como se sabe, as

primeiras cenas tiveram que ser refeitas, devido problemas com a cenografia, inadequada para o estilo da história. As coisas, no entanto, já foram arrumadas e a pesquisa acentuada para que saia tudo na mais perfeita ordem. Com mais calma e maior atenção agora, está tudo dentro dos conformes. A estreia será mesmo na próxima segunda-feira, dia 7. O telespectador acompanhou um trabalho muito bonito em "Direito de Amar" e já pode começar a criar boas expectativas com "Bambolê".

Este novo trabalho, com o devido cuidado, poderá alcançar bons índices, como os anteriores. O caminho é este.

Informes — APDL

• Jair Rodrigues está com seu elefante pronto e deve fazer o lançamento ainda nesta primeira quinzena de setembro. Leci Brandão, Zeca do Trombone, além de "As Marcianas", participam de algumas faixas.

• A dupla sertaneja Gilberto e Gilmar já acertou com o SBT, para apresentar um programa na emissora. Além disso, os moços gravaram um clipe com a música "Luz do Amanhecer", título do novo elefante.

• Vera Gimenez participou das gravações do "Viva o Gordo" e aparece em um dos próximos programas, ao lado de João Soares.

• A equipe da "Armação Ilimitada" já deu início à produção do episódio "Uma Armação nas Estrelas", que

contará com a participação especial do cantor Léo Jaime.

• Joana Fomm em tempo de muito trabalho. Além de participar das gravações de "Bambolê" interpretando Fausta, faz parte do elenco de um filme, em início de produção, sob a direção de Hugo Carvana.

• Continua bem ruizinha a interpretação de Kaka Barreto em "Brega & Chique". Ele faz o papel do filho de Rosemery (Gloria Meneses).

• De outra parte, Marília Pêra continua o melhor de sua forma, com a excelente Rafaela.

• Na noite de hoje, a partir das 22h20min, a Manchete apresenta o especial dos Beatles.

Dois pontos

1) A Bandeirantes acaba de acertar a contratação de José Cunha. Ele está de volta à emissora, mas vai apresentar o seu programa apenas para o Rio de Janeiro. A estreia está confirmada para este próximo domingo, às nove da noite.

2) Se todos os problemas de produção forem contornados nas próximas horas, a TVS deve gravar, ainda no decorrer desta semana, o primeiro episódio de "Adulterio à Brasileira", seriado que vai reunir Sônia Lima e Mário Cardoso nos principais papéis. A estreia no entanto, só acontecerá no ano que vem.

O filme em questão

"CHICO REI"

Clóvis Ramon

Do que se tinha escrito até hoje sobre a história do negro no Brasil fora, sem dúvida, tão esparsa quanto pouco esclarecedor. Na dramaturgia contemporânea cinematográfica, sobretudo na área popular, principalmente a urbana, tivemos alguns exemplos que não passaram de razoáveis, sendo que na verdade somente Nelson Pereira dos Santos conseguiu resgatar esse aspecto e atingiu o plano desejado com o seu sempre bem-lembrado "Rio, 40 Graus", focalizando uma boa parcela dos desajustes sociais dos lavadores negros cariocas. Registrou-se, anteriormente, uma incursão considerada insólita para a época, os anos 30, em "Favela dos Meus Amores", de Humberto Mauro, ou muitos anos mais tarde "Somos Todos Irmãos", apenas uma pretensiosa abordagem do diretor José Carlos (apesar do esforço do brilhante roteirista Alino Azevedo), bem posterior aos primeiros dias da Atlântida com "Moleque Tão", também de Burl, com a glória da presença de Grande Otelo, buscando um tônus cômico-dramático na fisionomia do negro urbano. Consideramos que o que se obteve com "Chica da Silva" e "Quilombo", de Cacá Diegues, foi mero folclore para agradar as desinformadas platéias estrangeiras. Aliás, Cacá já havia se dado mal com a transposição do Zumbi dos Palmares, no seu desajeitado "Ganga Zumba".

Seja como for, o negro sempre, sempre foi um rico manancial da própria história do Brasil, tão intimamente a ele ligada, desde o momento em que a raça ficou os pés em nossa terra, vinda aos milhares, escravos dos confins da África, lá pelos meados do século XVIII. Aqui eram vendidos a miseráveis mil-reis e serviam aos fazendeiros da tirania econômica da Coroa portuguesa, que não tinha limites na

avidez pelas riquezas em ouro que se descobriam então em Vila Rica, nas Minas Gerais.

Com a realização de "Chico Rei" conseguimos, afinal, chegar ao denominador comum e cinematográfico dessa temática tão vasta, de conteúdo ao mesmo tempo triste e desumano, não menos autêntico e empolgante, documento histórico inestimável sobre a bravura da raça negra para se ver livre do cativeiro e ocupar seu espaço na sociedade brasileira.

A brilhante façanha devemos ao cineasta Walter Lima Jr., que, por incrível que pareça, lutou tenazmente para concluir seu projeto, originariamente destinado a uma série para a televisão alemã, mas que riquíssimo material técnico e artístico, usado com uma sobriedade digna dos grandes filmes, jamais poderia deixar de ocupar o seu verdadeiro espaço, na tela grande.

As imagens que "Chico Rei" passa ao espectador, principalmente as que estão interessadas em ver o cinema brasileiro repousando na própria cultura do país - e neste particular, há temas sobrando por aí, jamais a insistência com pornochiques ou tentativas inúteis de confrontos com o invencível produto estrangeiro que inunda anualmente o mercado - e, além dessas imagens, tudo o que "Chico Rei" nos transmite é de uma sensação maravilhosa, despertando um sentimento de brasilidade que nos faz, além disso, refletir sobre as desditas que afligem o nosso país desde o tempo em que ele era flagrantemente explorado pelos que falavam nossa mesma língua e até hoje insistem, contra o povo, em odiosos monopólios econômicos. Lá no fundo de sua temática, "Chico Rei" absorve bem esse particular, mas Walter Lima Jr., longe de ser panfletário ou tentar atirar farpas nesse aspecto doloroso, social, cultivava em seu filme o lado da bravura poética, calma, absolutamente tranquila, mas certo da vitória final em benefício de seus irmãos negros, que o líder Calanga, rei do Congo, tornou escravo.



— A Nelmo Vasconcelos e Severo D'Acelino em "Chico Rei", de Walter Lima Jr. Uma obra que honra o cinema brasileiro

carrega dentro de si, tomando em seu já um rumo que a própria História desconhece.

O ator estrepante Severo D'Acelino, nascido sergipano, personifica o rei Calanga, ou Chico Rei, com uma força e uma dignidade indiscutíveis aliás, lembrando a mesma correção com que o negro Eliezer Gomes se apresentou em "O Assalto ao Trem Pagador". E, de resto, todo o elenco de Walter Lima funciona a contento, homogêneo, sem falhas, mas mesmo assim avulta a figura de Othon Bastos, e isto, aliás, prova mais uma vez, a saciedade, como em participar o negro tem uma vocação nata para a arte em geral. Em conjunto, vale também registrar outros diversos valores de "Chico Rei", (uma agradável surpresa que acreditamos o cinema brasileiro deva levar pelo menos, alguns anos para repetir), entre eles a preciosa fotografia de Mário Carneiro (também montador, com Walter Lima Jr.) e José Antônio Ventura. Não gostamos, absolutamente, da intervenção de Milton Nascimento na parte musical (que quando entra lembra aqueles mal-cantados festivais da canção), mas Wagner Tiso acompanha com

absoluta precisão os fascinantes temas folclóricos, inclusive a "Congada" da redenção da raça negra.

Um filme para jamais ser esquecido. Honra o cinema brasileiro. "Chico Rei" Produção Art-4/Luiz Eugênio Miller/ Paulo Cesar Ferreira/Embrafilme. Apoio cultural das Lojas Americanas. Direção e roteiro final de Mário Lima Jr. Argumento de Mário Prata, poesia de Cecília Meireles, tradição oral mineira e memória do negro brasileiro tiradas de diversas fontes, inclusive do livro "Chico Rei", de Agripa de Vasconcelos. Fotografia e câmera de Mário Carneiro e José Antônio Ventura. Música de Wagner Tiso. Nana Vasconcelos e Grupo Vissungo. Letras das canções originais de Fernando Brant. Vozes de Milton Nascimento, Clementina de Jesus, Samuca e Espirito Santo (Grupo Vissungo). Montagem de Mário Carneiro e Walter Lima Jr. Elenco: Severo D'Acelino, Nelmo Vasconcelos, Maria Fernanda, Claudio Marzo, Antônio Pitanga, Carlos Kroeber, Cosme dos Santos, Othon Bastos, Maurício do Vale e Rainer Rudolf. 115 minutos de projeção.



Marilice Pena

BATE-REBATE

• No próximo dia 11, a TV Vale do Itajaí, Filial da Bandeirantes, vai festejar o seu primeiro aniversário.

• Roberto Orosco não pode atender o convite da Manchete, para o papel de um advogado em "Corpo Santo". Ele está completamente envolvido com os ensaios da peça "Tu me dirás que é Morte, Eu Te Direi que é Vida", que vai estreiar no Paol.

• Geraldo Del Rey, há algum tempo distante do vídeo, atendeu o chamado de Walter Avancini e também gravou "Chapadão do Bugre".

• Na próxima semana, como convidada especial, Laura Cardoso vai fazer o programa do Agildo Ribeiro.

• Muito bom o trabalho apresentado por Ivo Otávio Mesquita, apresentando toda a festa do São Paulo.

domingo a noite, no "Galery". A Manchete ficou no ar durante boa parte da madrugada.

• O presidente da APDL, aqui de plantão, cumprimenta Cláudio Camargo, que acaba de assumir a direção de marketing da rádio Capital. É um bom profissional.

• No próximo dia 8, a "Playboy" vai fazer uma festa no "Hipopotamus" carioca em homenagem a Lúcia Brondi, pelo sucesso da edição que mostrou a estrela em fotos bastante ousadas.

• A Bandeirantes confirma para este próximo domingo, dia 6, às 22 horas, a estreia de "Grandes Concertos", apresentando a Orquestra Sinfônica de Campinas. A direção é de José Roberto Lobo.

Últimas

• Tássia Camargo já completou a sua parte nas gravações de "Chapadão do Bugre". Agora está na espera de novos trabalhos na televisão ou no teatro.

• É o propósito de "Chapadão": Edison Celaroli é o único que aparece do começo ao fim da história. Ele entra nos 18 capítulos. Mesmo assim, conseguiu uma licença da Bandeirantes, para participar da reunião de elenco de "Sassaricando", amanhã à noite, na Globo.

• A briga entre Brizola e a Editora Abril não terminou. Sendo assim, a Neusi não continua no "banco". Luma de Oliveira será a próxima atração da "Playboy".

• Bandeirantes fechou contrato para transmitir o torneio Sul-Americano de Vôlei Masculino e Feminino, marcado para 20 a 27 deste mês, no Uruguai.

• A Technos informa, mas não é a hora certa: a empresa continua como cotista do espaço publicitário que antecede o "Jornal Nacional".

• O que aconteceu foi o seguinte: a Globo vendeu o "top" de 8 segundos para a Prosdócimo.

• Atendendo um convite muito especial do Luciano do Valle, Suzane Carvalho viajou mesmo para os Estados Unidos e fica toda essa semana integrada ao "circuito" da Fórmula Indy.

Pau na máquina

O elenco de "Bambolê" praticamente não teve folga no final de semana. Os trabalhos prosseguiram normalmente, tanto em externas, como nos estúdios, para não comprometer a estreia da próxima segunda-feira. Nesta altura dos

acontecimentos, por sinal, ninguém tem mais dúvidas que isso vai mesmo acontecer. De qualquer forma, toda aquela onda de punir os responsáveis pelo atraso inicial, ficou apenas na ameaça. Ao que parece, entre mortos e feridos, salvaram-se todos.

Uma pesquisa sobre o teatro musical brasileiro

Depois do sucesso da primeira parte de sua pesquisa sobre o teatro musical brasileiro, que lhe valeu os principais prêmios teatrais de 1985, o diretor Luiz Antônio Martinez Corrêa dá continuidade ao trabalho de levantamento histórico, realizado em conjunto com o maestro Marshall Netherland, apresentando 36 sucessos musicais que considera mais representativos da época compreendida entre os anos de 1914 e 1945.

O espetáculo "Theatro Musical Brasileiro: 1914/1945" estreia dia 16 de setembro, às 21h, na Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176) e ficará em cartaz até o final de dezembro. Com o mesmo elenco da primeira parte da pesquisa, cenários e figurinos de Patrício Basso, a peça abrange o panorama do nosso teatro musical no período compreendido entre as duas guerras mundiais, marcado pela decadência da burlesca e pela ascensão da revista.

É um período que mostra a transição da influência francesa para a norte-americana quando aparecem autores e compositores do porte de Chiquinha Gonzaga, Oduvaldo Viana, Henrique Vogeler, Luiz Peixoto, Joracy Camargo, Oscarito, Ari Barroso e Lamartine Babo. Como intérpretes consagraram-se

os artistas Procópio Ferreira, Raul Roulien, Grande Otelo, Dercy Gonçalves, Vicente Celestino, Gilda de Abreu, Francisco Alves, Alda Garrido, Henriqueta Briebe, Margarida Max etc. etc.

O palco - Para a montagem, o palco da Casa de Cultura Laura Alvim foi dividido em três partes. Do lado esquerdo fica o piano, tocado por Marshall Netherland. A direita, serão projetados slides com os créditos de cada música. Ao centro se desenvolverá a ação, com os cantores e bailarinos caracterizados com figurinos de época. Durante a apresentação da música "Onde Estás, Felicidade?", de Luiz Iglesias, serão passados slides com fotos dos autores e criadores dos números musicais.

Ficha técnica:

Roteiro: Luiz Antônio Martinez Corrêa e Marshall Netherland. Direção: Luiz Antônio Martinez Corrêa. Direção Musical: Marshall Netherland. Preparação Vocal: Marcos Leite. Coreografia: Gisela Schwartz. Cenário: Patrício Basso. Pintura de Telões: Patrício Basso. Figurinos: Patrício Basso. Iluminação: Maneco Quindere. Direção de Produção: Oscar José. Assistente de Produção: Ana Lúcia Corrêa de Camargo.



O elenco do Teatro Musical Brasileiro

Em busca da simplicidade

"Como no espetáculo anterior, o roteiro de "Theatro Musical Brasileiro: 1914/45" foi idealizado e escrito a partir do material levantado na pesquisa e também não há um "texto", ou um fio condutor. Aliás, há um fio condutor: o próprio teatro musical brasileiro. De quase duzentos números musicais foram selecionados 36, ficando então o roteiro dividido em prólogo, seis partes e um epílogo. Segue um resumo do roteiro:

Como no anterior, este espetáculo também busca a simplicidade, não tem pretensão alguma - apenas quer mostrar um panorama do teatro musical brasileiro entre as duas guerras mundiais.

Todos os números musicais do roteiro foram criados, com muito sucesso, por grandes artistas brasileiros do nosso século, como Grande Otelo, Dercy Gonçalves, Procópio Ferreira, Dulcina, Leopoldo Frois, Margarida Max, entre outros. O espetáculo não

pretende fazer "imitações" desses geniais criadores e o meu trabalho junto aos atores está sendo, entre outras coisas, o de buscar alguma característica deles, através de fotos ou de entrevistas (as que fizemos com alguns desses artistas).

Por outro lado, não há nenhum compromisso com o "físico do rolo" do ator criador. Ze Fogueiro da ópera "Juriti", de Chiquinha Gonzaga e Viriato Corrêa, originalmente interpretado pelo jovem Procópio Ferreira. Agora o personagem é interpretado por um ator negro. Outro exemplo: Jaraçá cantava e Ratinho tocava saxofone, aqui eles vão cantar juntos.

O importante para nós é mostrar ao público este material, que ainda está vivo e também "revelar" Oduvaldo Viana parceiro de Ary Barroso, a saltitante partitura de Chiquinha Gonzaga, a poesia de Luiz Peixoto, o deboche de Lamartine Babo, o virtuosismo de Henrique Vogler e a alegria de Oscarito.

Grupo independente lança vídeo "Romance Policial"

O vídeo "Romance Policial Carioca" é um projeto que traz em si aspectos pouco comuns e inéditos em termos de vídeo no Brasil. A direção é de Paulo de Lucas e o roteiro adaptado para imagem é baseado na crônica homônima de Rubem Braga - escrita em 1958 e editada no livro "Ai de Ti, Copacabana" - que é basicamente uma crônica sobre as crônicas policiais da época (curioso observar a contemporaneidade do texto 30 anos depois). É um texto que ressaltava o confronto entre manchetes sensacionalistas que abordam temas policiais. Na adaptação, novos elementos foram incorporados ao texto original - vale salientar a figura de um narrador, personagem que exige uma dedicação especial por parte da equipe técnica, pela cenografia sofisticada das suas cenas. No "Romance Policial Carioca" o narrador é uma espécie de "sexto sentido" onírico.

O "Romance Policial Carioca" é uma média metragem que nasce de uma produção independente, viabilizada pela Lei Sarney. Apesar das condições atípicas e dificuldades naturais desse tipo de produção, o vídeo, segundo Paulo de Lucas (que abandonou a carreira publicitária por sentir-se mais seduzido pela linguagem cinematográfica) é mais bem cuidado do que muitos longos - "e de dar inveja". Ao longo do trabalho incansável de concepção do vídeo, manter um clima saudável entre os membros da equipe técnica, colaboradores e atores foi uma preocupação constante do diretor. A abertura nas discussões, desde as reuniões de pré-produção, até o momento de gravação nos sets de filmagem, cria uma atmosfera de equilíbrio e tranquilidade que certamente será traduzida na tela, na qualidade técnica e artística do produto final.



O grupo de produção do vídeo baseado numa crônica de Rubem Braga

Cinema

Estréias

CHICO REI (Brasileiro) - De Walter Lima Jr. Com Severo d'Acelino, Claudio Marz, Maria Fernanda, Antônio Pitanga, Carlos Kroeber, Cosme dos Santos e Othon Bastos. A saga do negro Galanga, Rei do Congo, trazido da África para o Brasil pelos portugueses para trabalhar como escravo. A ação transcorre no século XVIII, em Vila Rica (atual Ouro Preto). No Pathe, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Art-Casas Shopping**, **Art-Fashion Mall 2**, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Art-Tijuca**, **Art-Casas Shopping**, **Paratodos**, **Art-Madureira** e **Widor** (Icarati), às 15h, 17h, 19h e 21h. (Livre)

ARIZONA NUNCA MAIS (Raising Arizona) - De Joel Coen. Com Nicolas Cage, Polly Hunter, Trey Wilson, John Goodman e William Forsythe. As aventuras e desventuras de um casal cujo desejo obsessivo por um filho os leva a redobtar as regras de seu casamento. **Palácio 1**, às 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h. **São Luiz 2**, **Leblon 1**, **Tijuca** e **Center** (Icarati), às 14h10min, 16h, 17h30min, 19h40min e 21h30min (14 anos).

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA (Texas Chainsaw Massacre 2) - De Tobe Hooper. Com Dennis Hopper, Caroline Williams, Bill Johnson, Bill Moseley e Jim Siedow. Enquanto se disputa, num fim de semana, um jogo de futebol na Universidade do Texas, estranhos acontecimentos têm lugar nas proximidades, inclusive o assassinato de dois hippies, serrados aos pedacinhos. O mistério envolve essa trama diabólica. **Vitória**, às 14h, 16h10min, 18h20min e 20h30min. **Studio-Cate**, **Copacabana**, **Barra 2**, às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h10min. **Tijuca**, **Palácio 1**, **Olaria**, **Madureira 2**, **Niterói** e **Dom Pedro** (Petropolis), às 14h30min, 16h40min, 18h50min e 21h. **Paz** (Caxias), às 13h, 17h e 19h30min (18 anos).

WAR BUS - ONIBUS DE GUERRA (War Bus) - De Ted Koppel. Com Dennis Hopper, Ron Kristoff, Urs Althaus e Ted Kaplan. Aventuras de mercenários americanos, os boinas verdes, no front do Vietnã. **Brum**, **Copacabana**, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Art-Casas Shopping 1**, às 15h, 16h45min, 18h50min e 20h45min. **Brum-Tijuca**, **Brum-Meier**, **Bristol**, **Niterói-Shopping 2**, às 15h, 17h, 19h e 21h. (16 anos)

Continuações

O PREDADOR (Predator) - De John McTier. Com Arnold Schwarzenegger, Carl Weathers, Elpidio Carrillo, Bill Duke. Líder de um comando de mercenários norte-americanos procura salvar a si mesmo e a floresta latino-americana para combater guerrilheiros. São, porém, interceptados por uma figura estranha que surge na selva. **Palácio 2**, às 13h30min, 15h30min, 17h30min e 21h30min. **Madureira 1**, às 15h, 17h40min, 19h40min e 21h30min. **Santa Rosa 1** (S.J. Meriti) e **Sta. Rosa 1** (N. Iguaçu), às 13h, 15h, 17h, 19h e 21h. (14 anos)

FONTE DA SAUDADE (Brasileiro) - De Lúcio Albuquerque. Com Lucélia Santos, Thale Pan Chicon, Joana de Abreu, Paulo Betti, José Wilker, Xuxa Lopes, Norma Benguel e Claudio Marz. A insatisfação feminina, através do ponto-de-vista de três mulheres diferentes que tratam consigo a lembrança de uma menina e do seu pai que partiu para nunca mais voltar. Baseado no romance de Helena Jobim, **Trilogia Assombro**. **Brum-Ipanema**, às 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min e 22h. **Art-Casas Shopping 2**, às 15h, 17h40min, 19h40min e 21h30min. **Art-Fashion Mall 1**, às 16h, 17h30min, 19h, 20h30min e 22h. **Cinema 1** (Icarati), às 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min e 22h. (14 anos)

007 MARCADO PARA A MORTE (The Living Daylights) - De John Glen. Novas aventuras do agente secreto 007. Com Timothy Dalton, Marya IV Alvo e Joe Don Baker. **Metro Boavista**, **Cosmo-Copacabana**, **Largo do Machado 1**, **Leblon 2**, **Barra 1**, às 14h, 16h30min, 19h e 21h30min. **Baronesa** (Jacareim) e **Central** (Niterói), às 14h30min, 16h, 18h30min e 21h. (14 anos)

ELE, O BOTO (Brasileiro) - De Walter Lima Jr. Com Carlos Alberto Ricci, Cassia Kiss, Ney Latorraca e Rui Polanah. Baseado numa lenda nordestina sobre um peixe, o boto, que se transforma num belo jovem e se aparece à noite para namorar garotas à beira do rio. **Opera 2**, às 16h, 18h, 20h e 22h. **Art-Meier** e **Petropolis**, 16h, 17h, 19h e 21h. (10 anos)

Show

VIOLETA CAVALCANTI E ZEZE GONZAGA - Show com os cantores na Sala Funarte Sidney Miller, R. Araújo Porto Alegre, 80. Direção: Fábio Sabag. De terça a sábado, às 18h30min. Ingressos: C\$ 50,00. Até dia 12 de setembro.

NANDO CARNEIRO - Show com o cantor, Na Sala Funarte Sidney Miller, R. Araújo Porto Alegre, 80, às 21h. Até dia 5 de setembro.

PAGODE DO LEÃO - Com Dominguito Boca de Cobra, Ilva do Hava e Banda Moisés. Hoje, às 21h, na Escola de Samba Estácio de Sá.

ELYMAR SANTOS, ELSON DO FORROGODE E GRUPO MALAKACHETA - Apresentação dos músicos e do grupo formado pelos irmãos Paulo (teclados), Angela (ritmo), Jorge (percussão) e Santana (vocalistas). No Teatro Carlos Gomes Praça Tiradentes, às 18h. Preço: C\$ 100,00. Até dia 12 de setembro.

EMILIO SANTIAGO - Show do cantor, acompanhado da Banda Performance, formada por João Coutinho (teclados), Marcos Arango (guitarra), Carlião Arango (baixo), Cesar Machado (bateria), Luizão (sax) com participação de Rosinha de Valença. No Botecocho, Av. 28 de Setembro, 205 (204-2727). Vila Isabel. Quinta, às 22h30min. Sexta e sábados, às 23h30min. Preço: C\$ 250,00 (quinta), C\$ 300,00 (sexta e sábado). Até dia 5 de setembro.

BADEN EM SOLO - Show com o violonista. Direção e roteiro de Ronald Biscotti. Na primeira parte do espetáculo, o violonista interpretará clássicos de Villa Lobos, Bach, Paganini e Ernesto Nazare. Na segunda parte, Baden mostrará toda a sua brasilidade. No Un Deux Trois, Rua Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). Leblon, quarta, quinta e domingo, às 21h e sexta e sábado, às 23h30min. Preço: C\$ 250,00 (quarta, quinta e domingo) e C\$ 350,00 (sexta e sábado). Até dia 15 de setembro.

ANGELA RÔ RÔ - Apresentação da cantora. No Bar La Bodeguita, R. Bartolomeu Mitre, 622 (239-1792), de terça a sábado, às 23h30min. Preço: C\$ 200,00 (4.ª a 5.ª), C\$ 250,00 (6.ª e sábado).

FAMÍLIA CAYMMI - Espetáculo inédito com Dorival, Nana, Danilo e Dory Caymmi. No Scala II, Av. Afonso de Melo Franco, 296. Leblon. De quarta a domingo, 4.ª, 5.ª e domingo às 21h30min. e sábado, às 23h30min. Preço: C\$ 400,00 (p. pessoal), C\$ 300,00 (poltronas). Até dia 29 de setembro.

CORACÃO CIGANO - Show com Rigba Maia (cantora), Patrício Maia (piano), roteiro, direção musical e Carlinhos Martier (contrabaixo). No Copacabana (241-4999). Todas as 2.ª, 4.ª, 6.ª e 8.ª feiras, às 22h30min. Preço: C\$ 100,00.

ALMIR GUINETO, ZECA PAGODINHO, E JOVELINA PEROLA NEGRA, O DESAFIO DO PAGODE - Show dos sambistas. Quartas, quintas e domingos, às 23h. Sexta e sábado, às 22h30min. Na Asa Branca, Rua da Lapa, 17 (252-4488). De quarta a sábado, às 23h30min e domingo, às 23h30min. Preço: C\$ 300,00 (4.ª a 6.ª e domingo) e C\$ 300,00 (sexta e sábado). Até dia 5 de setembro.



Uma atriz em plena evidência no cinema de Hollywood: Kim Basinger. Pode ser vista em *Seu Perdão*, ainda em cartaz. (Columbia Pictures)

JURIBÁ (Brasileiro) - De Nelson Pereira dos Santos. Com Charly Bertram, Françoise Goussard, Grande Otelo, Raymond Pellegrin, Julien Guimar, Betty Faria, Zé Motta e Catherine Rouvel. A história dos amores da infância e a juventude, do negro Juribá e a jovem Lindalva, sob as vistas e a proteção do pai-de-santo Juribá. Baseado no livro homônimo de Jorge Amado. **Joia** (Copacabana), às 16h, 17h30min, 19h40min e 21h30min (14 anos).

O NOME DA ROSA (The Name Of Rose) - De Jean-Jacques Annaud. Com Sean Connery, F. Murray Abraham, Christian Slater, Freddie Chappin e outros. Baseado na novela de Umberto Eco - O Nome da Rosa. Dois monges franciscanos se hospedam em um mosteiro, que transmite uma impressão de grandiosa ameaça. A chave do mistério se encontra na laboriosa biblioteca. **Lido 2**, às 14h, 16h30min, 19h e 21h30min. **Palácio 1** (C. Grande), às 15h, 17h20min e 19h40min. (14 anos).

CRIMES DO CORAÇÃO (Crimes of the Heart) - De Bruce Beresford. Com Diane Keaton, Jessica Lange, Sissy Spacek, Tess Harper, David Carpentier, Hurd Hatfield e Sam Shepard. Os dramas inteiros em comum de três irmãs, orlas de pai e mãe, num universo de lembranças tristes e alegres. Prêmio de Melhor Atriz para Sissy Spacek, outorgado pelos críticos de Nova York. **Studio Copacabana**, às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min (14 anos).

BESAME MUCHO (Brasileiro) - De Francisco Romualdo Jr. Com Christiana Tordini, Antônio Fagundes, José Wilker, Gloria Pires, Paulo Betti, Isabel Ribeiro e Gráziela G. As causas e efeitos dos desajustes de duas casais da classe média alta, tendo por cenário as agitações políticas do Brasil, desde a revolução de 1964, onde se envolveram os maridos. **Cinema 1** (Copacabana) e **Rio-Sul** (Gávea), às 16h, 17h30min, 19h40min e 21h30min. **Tijuca** e **Palácio 2**, às 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h. (14 anos).

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL (Wan-San) - De James Cameron. Com Sean Connery, Rutger Hauer, Susan Macdonald, Gene Simmons, Robert Guillaume. Terrorista internacional põe Los Angeles em pânico com seus planos diabólicos de destruição e morte, após destruir um cinema e causar 13 vítimas fatais. Em seu encargo sai um ex-agente da CIA. **Art-Fashion Mall 4**, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Arte** (S.J. Meriti), **Campo Grande**, **Iguazu**, **River** (Caxias) e **São José** (N. Friburgo), às 14h, 17h40min e 21h20min. (18 anos).

A DANÇA DOS BONECOS (Brasileiro) - De Helvécio Ratton. Com Wilson Grey, Kimura Scottetino, Cintia Vieira e Ruy Polanah. Aventuras de um mago e seu ajudante, ao enfrentarem numa cidade do interior o aparecimento de bonecos que falam e andam. **Ricamar** às 14h20min, 16h, 17h40min e 19h20min. (Livre)

SEM PERDÃO (No Mercy) - De Richard Pearce. Com Richard Gere, Kim Basinger, Jeremy Irons, George Dzundza e outros. Um policial de Chicago busca vingança, quando seu companheiro é morto por um impiedoso chefe de quadrilha de uma região ribeirinha. **Art-Fashion Mall 3** às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

A ERA DO RÁDIO (Radio Day's) - De Woody Allen. Com Mia Farrow, Seth Green, Julie Kavner e Josh Mostel. Nos tempos da América dominada pelo rádio, que influi no comportamento familiar como hoje faz a televisão. **Lido 1**, às 16h, 17h30min, 19h40min e 21h30min. (14 anos).

VERA (Brasileiro) - De Sérgio Toledo. Com Beatriz Nogueira e Raul Cortez. A trajetória de uma moça, da infância à adolescência e daí à maturidade, assumindo personalidade masculina num corpo de mulher. **Cine Arte UFJ** (Icarati), às 16h30min, 18h, 19h30min e 21h. (16 anos).

EXPOSED (Exposed), de James Toback. Com Nastassia Kinski, Rudolf Nureyev, Harry Reitel, Bibi Andersson, Ian McShane, Ron Handell e Pierre Clémenti. Uma jovem interiorana de Wisconsin, nos Estados Unidos, decide romper com os pais e ganhar o mundo. Quando chega a Paris envolve-se sentimentalmente com um violonista, cuja mãe havia sido brutalmente morta numa explosão provocada por terroristas, que também perseguem seu filho até a morte. **Veneza**, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Condor**, às 15h, 17h, 19h e 21h. (14 anos).

Representações

O EXTERMINADOR DO FUTURO (The Terminator), de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Linda Hamilton e Michael Biehn. História de um ciborg, enviado do futuro com uma missão: matar sua própria mãe. **Odeon**, às 14h, 15h10min, 17h20min, 19h30 e 21h40min. **São Luiz 1**, **Opera 1**, **Roxi**, **Barra 3** e **Icarati**, às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. **Carlião**, **Madureira 3** e **Ramos**, às 14h30min, 16h40min, 18h50min e 21h. (16 anos).

MAD MAX (Mad Max), de Mel Gibson. No Coral, às 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h e 21h30min. (16 anos).

ROCK IV (Rocky IV), de Sylvester Stallone. Com Sylvester Stallone, Brigitte Nielsen, Talia Shire e Burt Young. Quarta sequência da série sobre o boxeador novo-iorquino Rocky, campeão mundial e invencível no ringue, além de suas aventuras extraprofissionais e a vida sentimental difícil e perigosa. **Largo do Machado 2**, às 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h e 21h30min. (10 anos).

UMA NOITE NA ÓPERA (A Night at the Opera), de Sam Wood. Com os Irmãos Groucho, Chico e Harpo Marx, Kitty Carlisle, Allan Jones, Margaret Dumont. Os irmãos Marx procuram ajudar uma dupla de cantores de ópera que viaja entre a Itália e Nova Iorque. A bordo desenvolvem-se as situações cômicas mais divertidas, até a chegada aos Estados Unidos. **Pausanda Nostalgia**, 15h, 16h40min, 18h20min, 20h e 21h40min. (10 anos).

Extras

HAMLET (Hamlet), de Laurence Olivier. Com Laurence Olivier, Jean Simmons, Eileen Herlie e Norman Wooland. A famosa tragédia de Shakespeare. No **Ricamar** (Copacabana) sessão única às 21h. (Livre)

BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES (Snow White and the Seven Dwarfs), desenho animado de longa-metragem de Walt Disney, inspirado no conto clássico alemão dos Irmãos Grimm sobre uma jovem adotada por uma rainha invejosa e cujo espelho considerava Atre que um dia a soberana mandaria matar sua protegida, mas ela se salva por sete anõeszinhos de uma floresta onde se perdera, fugindo de seu algar. **Copacabana**, às 14h, 15h40min e 17h20min. (Livre)

A COMPANHIA DOS LOBOS (The Company of Wolves), de Neil Jordan. Com Angela Lansbury, David Warner e Sarah Patterson. A lenda de Chapeleiro Vermelho contada pelos lobos, seus feroces inimigos. **Copacabana** (Rua Conde de Bonfim, 61/5), às 19h e 21h. (14 anos).

FESTIVAL GERARD DEPARDEU - Somen- to hoje: **MEU TIO DA AMÉRICA** (Mon Oncle d'Amérique), de Alain Resnais. Com Gerard Depardieu e Nicole Garcia. Um tema de memórias e perdas, utilizando teorias de comportamento para explicar as agressões humanas infantis dos nossos tempos. **Cineclub** **Estação Botafogo**, às 16h, 18h, 20h e 22h. (14 anos).

A HORA DO FANTÁSTICO E HORROR - Somen- to hoje: **O RETRATO DE DORIAN GRAY** (The Picture of Dorian Gray), de Albert Lewin (EUA, 1945). Com George Sanders, Hurd Hatfield e Angela Lansbury. Versão original sem legendas. Baseado no livro de Oscar Wilde. **Cineclub** **Estação Botafogo**, às 16h30min, 18h, 19h30min e 21h. (16 anos).

TRAIR E COCAR... - De Sô Começar - Texto de Marcos Caruso. Direção de Atílio Iório. Com Luíza Mendonça, Sueli Franco, Maria Lúcia Dahl, Tânia Loureiro, Roberto Frota, no **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 180. De quarta a sexta, às 21h30min. Aos sábados, às 20h e 22h30min. Domingos, às 18h e 21h. Preço: C\$ 180,00 (quarta e quinta), C\$ 200,00 (sexta e domingo) e C\$ 250,00 (sábados e feriados).

O PRAZER E TODO NOSSO - Texto de Peter Shaffer. Direção de Bernardo Jablonski. Com Miriam Persia, Leonardo José, Thelma Piffer, Roberto Fialho e Marcos Antonio Pádua. No **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 664 (247-3292). **Lagoa**, quarta a sexta, às 21h30min. Sábado, às 20h e 22h30min. Domingos, às 19h e 21h. Preço: C\$ 150,00 (quarta, quinta e domingo) e C\$ 200,00 (sexta e sábado). Até domingo.

JEZEBEL, ASA FÁBICA - Peça infantil que está sendo apresentada pelo Grupo Alguém. No **Teatro SESC**, Av. Epitácio Pessoa, 664 (247-3292). **Lagoa**, quarta a sexta, às 21h30min. Sábado, às 20h e 22h30min. Domingos, às 19h e 21h. Preço: C\$ 150,00 (quarta, quinta e domingo) e C\$ 200,00 (sexta e sábado). Até domingo.

INVESTIGAÇÕES - Espetáculo que põe em pauta a solidão e a melancolia. Com a Cia. Via Nôva, no Núcleo Experimental de Cultura, Rua do Catete, 243, aos sábados às 21h e aos domingos às 20h. Entrada franca.

ALBUM DE FAMÍLIA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Rildo Hora. Com Andréa Orro, Cesar Pimenta, Claudio Vidal, Renato Borges, Sônia Alves e outros. No **Paco Imperial** - patio interior. De quarta a domingo, às 21h. Preço: C\$ 150,00, C\$ 100,00 (estudante). Até dia 13 de setembro.

RODANTE - Apresentação da peça **Amor por Anexina** de Arthur Azevedo. Com Maria Padilha e Pedro Paulo Rangel. Direção: Luiz Antônio Martinez Correa. End: R. Pacheco Leão 70 (274-0742), às 22h. Covierto: C\$ 100,00. Consumo: C\$ 80,00.

JAZZMANIA - Terça especial com Ze Renato (voz e violão), Marcos Ariel (piano e flauta) e Ze Nogueira (sax tenor, teclados e sequenciador). End: Av. Rainha Elizabeth, 769. Ipanema (227-2447), às 22h30min. Covierto: C\$ 200,00. Consumo: C\$ 100,00.

DOUBLE DOSE - Show com a cantora Leny Andrade, acompanhada de Jacaré (contrabaixo), Rubinho (bateria) e Fernando Merlino (piano e teclado). End: R. Paul Redfern, 44 - Ipanema (294-9791), às 23h. Até dia 5 de setembro.

CABARET ALVORADA - Comemorando o aniversário de Hele Di Castro, Jureza Araújo e sua orquestra animará o baile com seu repertório sax. Participação especial: Paulo Moura. End: R. da Passagem, 101 - Botafogo (225-6049), às 23h. Ingressos: C\$ 120,00, C\$ 100,00 (música p/pessoa).

STUDIO ÁSIA - Música ao vivo com o baiano Octamar Maciel, acompanhado do percussionista João Aires. Na Av. 28 de Setembro, 296, todas as 5.ª e 6.ª, a partir das 22h. Covierto: C\$ 80,00.

CANTAMERICA - Para manter um relacionamento entre as nações latinas, está funcionando a primeira Penha - Casa de Música Latina do Rio. Todas as sextas-feiras a partir das 21h30min. End: R. Lauro Müller, 1 (ao lado do Cineclube) - (205-9186).

ALBUM DE FAMÍLIA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Rildo Hora. Com Andréa Orro, Cesar Pimenta, Claudio Vidal, Renato Borges, Sônia Alves e outros. No **Paco Imperial** - patio interior. De quarta a domingo, às 21h. Preço: C\$ 150,00, C\$ 100,00 (estudante). Até dia 13 de setembro.

ALBUM DE FAMÍLIA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Rildo Hora. Com Andréa Orro, Cesar Pimenta, Claudio Vidal, Renato Borges, Sônia Alves e outros. No **Paco Imperial** - patio interior. De quarta a domingo, às 21h. Preço: C\$ 150,00, C\$ 100,00 (estudante). Até dia 13 de setembro.

Teatro

TEM UM TENOR NO MEU BANHEIRO - De Ken Ludwig. Tradução de Marisa Murray. Direção de José Renato. Com Simone Carvalho, Francisco Milani, Hilton Prado, Armândio, Selma Lopes, Nêdia Campos, Queresima Negro e Antônio Gonzales. No **Teatro Ginásio**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De quarta a domingo. Horários: 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 21h. Sab., às 20h e 22h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Preço: C\$ 150,00 (4.ª, 5.ª e dom.) e C\$ 200,00 (6.ª e sab.).

O ENCONTRO ENTRE DESCARTES E PASCAL - Texto de Jean-Claude Brisville. Tradução de Edla van Steen. Direção de Jean-Pierre Miquel. Com Italo Rossi e Daniel Dantas. No **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 730 (256-4248). De quarta a sábado, às 21h30min. Domingos, às 20h. Preço: C\$ 250,00.

LUCIA MCCARTNEY - Texto de Rubens Fonseca. Adaptação de Geraldo Carneiro. Direção de Miguel Falabella. Com Maria Padilha, Tony Ramos, Searlet Moon, Nelson Dantas e André Valli. No **Teatro Nelson Rodrigues**, Av. Chile, 290 (212-5060). De quarta a sexta, às 19h. Preço: C\$ 150,00 (quarta e sexta) e C\$ 200,00 (sexta e sábado).

O SR. PUNTILA E SEU CRIADO MATTI - Texto de Bertolt Brecht. Tradução de Miller Fernandes. Com Aloísio de Abreu, Dora Pellegrino, Eduardo Bruno e outros. **Circo Delírio**, Rua Vice-Governador Berardo, s/n. (ao lado Planetário). De quarta a domingo, às 21h30min. Preço: C\$ 100,00 (4.ª e 5.ª); C\$ 120,00 (6.ª e dom.) e C\$ 150,00 (sáb.).

OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS - De Edgar Neville. Tradução Claudio Cavalcanti. Maria Lucia Frota e Antônio Mercado. Com Claudio Cavalcanti, Maria Lucia e Grazielo Junior. **Teatro Senac**, Pompeu Loureiro, 45 - Tel. (256-2641). De quarta a sexta, às 21h30min, sábado às 22h. Domingos, às 19h. Preço: C\$ 100,00 (quarta e quinta), C\$ 120,00 (sexta e domingo) e C\$ 150,00 (sábado).

O MISTÉRIO DE IRMA VAP - De Charles Ludlum. Tradução e adaptação de Roberto Athayde. Com Marco Nanni e Ney Latorraca. Direção de Maria Pêra. Peça de suspense, terror e humor. Marco Nanni e Ney Latorraca interpretam os dois personagens. **Teatro Casa Grande**, Av. Afonso de Melo Franco, 290. Tel.: 239-4046. Leblon. Horário: De 4.ª a sábado às 21h30min, domingo, às 19h. Ingressos: C\$ 180,00 (4.ª e 5.ª); C\$ 200,00 (6.ª e dom.) e C\$ 250,00 (sáb. e feriados). Entrega de ingressos a domicílio.

FILHOS DO SILENCIO - Texto de Mark Medoff. Tradução de Leo Gilson Pereira. Direção de Amir Lúndia. Com Maria Helena Dias, Adriano Reys, Juliano Barcellos, Tony Ferreira e outros. No **Teatro Benjamin Constant**, Av. Pasteur, 350 - Urea (246-3448). De quarta a sábado, às 21h30min. Domingos, às 19h. Quinta-feira, às 17h. Preço: C\$ 250,00 (quarta, quinta e domingo), C\$ 300,00 (sexta e sábado) e C\$ 200,00 (vesperal de quinta).

NOVAS REBELDES - Texto de Dan Goggin. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Cíntia de Paula, Rosa Maria, Fátima Borges e outros. No **Teatro da Lagoa**, Av. Siqueira de Medeiros, 1236 (274-3699). De quarta a sexta, às 21h30min, quinta e sábado, às 20h e 22h30min. Domingos, às 18h30min e 21h. Preço: C\$ 200,00 (quarta e domingo), C\$ 150,00 (quinta) e C\$ 300,00 (sexta e sábado).

O AMANTE DESCARTAVEL - Texto de Gerald Lauzier. Tradução, adaptação e direção de João Bethencourt. Com Pedro Paulo Rangel, Cláudio Fróis, Cláudio Alencar, Sônia de Fátima, Denis Perrier e outros. No **Teatro Copacabana**, Av. N. S. de Copacabana, 291 (257-9881). Quartas às 21h30min. Quintas e sextas, às 17h e 21h30min. Sábados, às 20h e 22h30min. E domingos, às 18h e 21h. Preço: C\$ 200,00 (quarta e quinta), C\$ 250,00 (sexta e domingo) e C\$ 300,00.

SEJA O QUE DEUS QUISER - Texto de Maria Adelaide do Amaral. Direção de Cecil Thirre. Com Rubens de Fátima, Marli Bueno, Claudio Mamberti, Tânia Seber e outros. No **Teatro do Barra Shopping**. De quarta a sexta, às 21h30min, sábado, às 20h30min e 22h30min. Domingos, às 18h e 21h. Preço: C\$ 200,00 (quarta e quinta), C\$ 250,00 (sexta e domingo) e C\$ 300,00 (sábado).

TRAIR E COCAR... - De Sô Começar - Texto de Marcos Caruso. Direção de Atílio Iório. Com Luíza Mendonça, Sueli Franco, Maria Lúcia Dahl, Tânia Loureiro, Roberto Frota, no **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 180. De quarta a sexta, às 21h30min. Aos sábados, às 20h e 22h30min. Domingos, às 18h e 21h. Preço: C\$ 180,00 (quarta e quinta), C\$ 200,00 (sexta e domingo) e C\$ 250,00 (sábados e feriados).

O PRAZER E TODO NOSSO - Texto de Peter Shaffer. Direção de Bernardo Jablonski. Com Miriam Persia, Leonardo José, Thelma Piffer, Roberto Fialho e Marcos Antonio Pádua. No **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 664 (247-3292). **Lagoa**, quarta a sexta, às 21h30min. Sábado, às 20h e 22h30min. Domingos, às 19h e 21h. Preço: C\$ 150,00 (quarta, quinta e domingo) e C\$ 200,00 (sexta e sábado). Até domingo.

JEZEBEL, ASA FÁBICA - Peça infantil que está sendo apresentada pelo Grupo Alguém. No **Teatro SESC**, Av. Epitácio Pessoa, 664 (247-3292). **Lagoa**, quarta a sexta, às 21h30min. Sábado, às 20h e 22h30min. Domingos, às 19h e 21h. Preço: C\$ 150,00 (quarta, quinta e domingo) e C\$ 200,00 (sexta e sábado). Até domingo.

INVESTIGAÇÕES - Espetáculo que põe em pauta a solidão e a melancolia. Com a Cia. Via Nôva, no Núcleo Experimental de Cultura, Rua do Catete, 243, aos sábados às 21h e aos domingos às 20h. Entrada franca.

ALBUM DE FAMÍLIA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Rildo Hora. Com Andréa Orro, Cesar Pimenta, Claudio Vidal, Renato Borges, Sônia Alves e outros. No **Paco Imperial** - patio interior. De quarta a domingo, às 21h. Preço: C\$ 150,00, C\$ 100,00 (estudante). Até dia 13 de setembro.

RODANTE - Apresentação da peça **Amor por Anexina** de Arthur Azevedo. Com Maria Padilha e Pedro Paulo Rangel. Direção: Luiz Antônio Martinez Correa. End: R. Pacheco Leão 70 (274-0742), às 22h. Covierto: C\$ 100,00. Consumo: C\$ 80,00.

JAZZMANIA - Terça especial com Ze Renato (voz e violão), Marcos Ariel (piano e flauta) e Ze Nogueira (sax tenor, teclados e sequenciador). End: Av. Rainha Elizabeth, 769. Ipanema (227-2447), às 22h30min. Covierto: C\$ 200,00. Consumo: C\$ 100,00.

DOUBLE DOSE - Show com a cantora Leny Andrade, acompanh

Filmes na TV

Parte 2 sobre a Alemanha destruída pelo nazismo é o que há de melhor hoje

Todo cuidado é pouco com a "onda" da TV Globo. Na ansia de endear bandidos ou se aproveitar deles, domingo passado foi a vez de **Pixote**, saído da prateleira à última hora. A dose pode ser repetida, de acordo com a conveniência. O que é bom mesmo está com Fassbinder na TVE. Ou então vale arriscar antes para rever Rita Hayworth na Bandeirantes. Manchete e TVS sem programação de filmes.

A DIVINA IRA (The Wrath of God) TV Bandeirantes - Canal 7 - 21h15min.

Produção americana (MGM), 1972. Direção e roteiro de Ralph Nelson. Baseada numa novela de James Graham. Direção de Ralph Nelson. Com Robert Mitchum, Rita Hayworth, Frank Langella, John Cofico, Victor Buono, Ken Hutchinson, Paula Pritchett, Gregory Sierra, Frank Ramirez, Enrique Lucero, Jorge Ruesek, Chano Urueta, José Luis Parades, Aurora Clavel, Victor Ekberg, Pancho Cordova e Guillermo Hernandez. Em cores. 111 minutos de projeção.

Nos anos 20, o itinerante irlandês Emmet Koch (Hutchinson), envolvido na revolução de um país latino-americano, o renegado inglês Jennings (Buono) e o padre Van Horn (Mitchum) são detidos pelo líder rebelde Santilla (Cofico) por contrabando de uísque. Em troca da liberdade, recebem a missão de liquidar o ditador Tomas de La Plata (Langella), que domina o vilarejo de Mojada.

Brincadeira sobre revolução num país de língua espanhola (ensaio de Hollywood para o que viria anos depois na Nicarágua dos sandinistas e dos contras), filmada parte nos Estados Unidos, nos estúdios da Metro, e o restante no México, para dar cor local. Rita Hayworth estava já meio decadente (depois do sucesso de Gilda, em 45) e a gente vê Robert Mitchum, com aquela sua cara de irreversível bandido, meio preguiçoso, vestido de padre, e dose para leão. No gênero, ou melhor, no cenário do México, que sempre o acolheu com respeito (desde O Tesouro da Sierra Madre), ninguém melhor que o saudoso cineasta John Huston, que acabamos de perder, já octogenário, mas sem nunca ter deixado o cinema, sua eterna paixão. Mas isso é outro assunto.

A FLOR DO PANTANO (Tammy and the Bachelor) TV Globo - Canal 4 - 21h30min.

Produção americana (Universal), 1949. Direção de James Goldstone. Com James Franciscus, Shirley Knight e Leslie Nielsen. Em preto e branco. 80 minutos de projeção.

Um médico e sua esposa mudam-se para uma pequena cidade do Texas. Lá deparam-se com um misterioso assassinato, pelo qual é injustamente acusado um pobre rapaz. No final, o médico, com a ajuda de um advogado, consegue provar que o próprio xerife da cidade é o verdadeiro criminoso.

TV Globo - Canal 04 - 14h25min. Produção americana (Universal), de 1957. Direção de Joseph Pevney. Com Debbie Reynolds, Leslie Nielsen, Walter Brennan, Mala Powers, Sidney Blackmer, Fay Wray e Louise Beavers. Em cores. 89 minutos de projeção.

Tammy (Reynolds) se apaixona por um rapaz rico, Pete (Nielsen), depois de ajudá-lo a convalescer de uma queda de avião. Quando seu avô (Brennan) é preso por fabricar ilegalmente licor de milho, Tammy vai para a mansão da família de Pete, cria problemas para a namorada deste (Powers) e comete uma série de gafes, despertando contudo o carinho e a simpatia de todos.

Comédia típica de Debbie Reynolds, já meio fora de forma depois que deixou os musicais do produtor Arthur Freed, na Metro. **Cantando na chuva**, por exemplo, e foi malcolhada na Universal, por sua vez muito comprometida com público alienado. Em matéria de televisão, quando a garotada estuda ou brinca, enquanto a mamãe dá ordens a empregada, só voltando à sala para ver as encurruadas de novidades de consumo dos intervalos, pode ser que agrade...

O XERIFE ASSASSINO (Shadow over Elveron) TV Corcovado - C-9 - 21h30min.

Produção americana (Universal), 1949. Direção de James Goldstone. Com James Franciscus, Shirley Knight e Leslie Nielsen. Em preto e branco. 80 minutos de projeção.

Um médico e sua esposa mudam-se para uma pequena cidade do Texas. Lá deparam-se com um misterioso assassinato, pelo qual é injustamente acusado um pobre rapaz. No final, o médico, com a ajuda de um advogado, consegue provar que o próprio xerife da cidade é o verdadeiro criminoso.

"Western", ou coisa parecida, em modestíssima produção C da Universal, sem nada que o recomende.



O falecido alemão Rainer Werner Fassbinder apresenta o melhor programa de cinema esta semana (de hoje até sexta-feira) na TVE, às 23h15min: **Berlin Alexanderplatz**, focalizando os dois conflitos mundiais armados de 14/18 e 39/45

BERLIN ALEXANDERPLATZ (Berlin Alexanderplatz) TVE - C-02 - 23h15min.

Produção germano-italiana da Bavaria Atelier/RAI (1986). Longa-metragem dividido em 14 episódios para a TV. Baseado na novela de Alfred Döblin. Direção de Rainer Werner Fassbinder. Com Hanna Schygulla, Gunter Lamprecht, Gottfried John, Barbara Sukowa, Karin Baal, Annemarie Düringer e Elizabeth Trissenaar.

Segunda parte do panorama, em termos de ficção, da Alemanha entre as duas guerras (do Kaiser a Hitler) retratada no drama existencial do personagem Franz Biberkopf (Gunter). A série terá continuação esta semana, até sexta-feira. O nome de Fassbinder e também o da atriz Hanna Schygulla impõem respeito ao filme, naturalmente além do seu teor histórico.

BARQUEIRO (Barqueiro) TV Globo - C-04 - 00h05min.

Produção americana (United Artist), 1970. Direção de Gordon Douglas. Com Lee Van Cleef, Warren Oates, Forrest Tucker, Kerwin Matthews, Mariette Hartley, Maria Gomez, Brad Heston, Armando Silvestre, John Davis Chandler, Cragg Litter, Ed Bakey, Richard Lapp, Harry Lauter e Frank Babbish. Em cores. 109 minutos de projeção.

Um grupo de bandidos, fugidos de uma cidade do Arizona, vai para o México. Porém são interceptados pelo dono da única barcaça que serve a região onde os fugitivos tentam se esconder. Vai daí uma luta de vida ou morte entre o grupo criminoso, o outrora tranquilo dono da embarcação e seu amigo.

Semifaroeste, digamos assim, que começa nos Estados Unidos e vai desembocar na fronteira do México. Gordon Douglas, apenas um bom artesão, nunca deu sinal de inteligência em gênero nenhum das três ou quatro inclusive musicais na Warner, que focalizou em sua efêmera carreira em Hollywood. Apenas um filme razoável, puramente comercial.

Um grupo de bandidos, fugidos de uma cidade do Arizona, vai para o México. Porém são interceptados pelo dono da única barcaça que serve a região onde os fugitivos tentam se esconder. Vai daí uma luta de vida ou morte entre o grupo criminoso, o outrora tranquilo dono da embarcação e seu amigo.

Semifaroeste, digamos assim, que começa nos Estados Unidos e vai desembocar na fronteira do México. Gordon Douglas, apenas um bom artesão, nunca deu sinal de inteligência em gênero nenhum das três ou quatro inclusive musicais na Warner, que focalizou em sua efêmera carreira em Hollywood. Apenas um filme razoável, puramente comercial.

Televisão

TVE TV Educativa (canal 2)

07:45 - Padrão a cores com música
07:50 - Telecurso 1.º Grau - Geografia / TVE Escola
08:05 - Telecurso 2.º Grau - Geografia
08:20 - Qualificação Profissional - Integração Social
08:30 - Sítio do Picapau Amarelo - Peninha, o Monito Invisível
09:20 - Canta Conto - Jogos sonoros
09:30 - Supertelinha - Desenhos
10:20 - Reino Selvagem - Bermudas, Terra e Mar
10:50 - I Love You - "Everytime You Go Away"
11:20 - História de quem fez a história - Documentário legendado
11:30 - Telecurso 1.º Grau - Geografia
12:05 - Telecurso 2.º Grau - Geografia
12:20 - Diário da Constituinte / TVE Escola
12:30 - Qualificação Profissional
13:00 - Sítio do Picapau Amarelo
13:30 - Canta Conto
14:00 - Supertelinha
14:40 - Reino Selvagem
15:00 - I Love You
15:30 - História de quem fez a história
16:00 - Viver - Medicina e Saúde
16:30 - Sem Censura - Debate
19:30 - M.P.B. Sandra Sã
20:30 - Diário da Constituinte
20:45 - Tempo de Esporte - Ressenha
21:30 - Teatro na TV - "Boleirão" de Ademair Guerra
22:30 - Brasil Notícias
23:15 - Berlin Alexanderplatz - "Como Viver, Quando Não Se Quer Morrer" (2.º capítulo)

TV Globo (canal 4)

06:30 - Telecurso 1.º Grau
06:45 - Telecurso 2.º Grau
07:00 - Bom Dia Brasil
07:30 - Bom Dia Brasil (Reprise)
08:00 - Você da Manhã
12:15 - Diário da Constituinte
12:30 - Notícias Local
12:35 - Globo Esporte
13:00 - Hoje
13:25 - Vale a Pena Ver de Novo - Vereda Tropical
14:50 - Sessão da Tarde. Filme: A Flor do Pantano
16:20 - Sessão Aventura - Thundercats/He-Man
17:30 - Sessão Comédia - Primo Cruzado
17:55 - Direto de Amar
18:50 - Breja e Chique
19:45 - Diário da Constituinte
20:00 - Notícias Local
20:00 - Jornal Nacional
20:30 - O Outro
21:25 - Michael Jackson Especial
22:25 - Anastasia 2.º capítulo
22:30 - Jornal da Globo
22:50 - Globo Economia
23:55 - Boletim do Campeonato Mundial de Atletismo
00:10 - Notícias Local
00:20 - Sessão Western. Filme: Barqueiro
• Notícias locais que tem como título a sigla das praças: RJ TV, NE TV, MG TV, DF TV.

TV Manchete (canal 6)

07:45 - Programação Educativa
08:00 - Reportagem Manchete
12:00 - Manchete Esportiva 1.º tempo
12:30 - Jornal da Manhete (Edição da Tarde)
13:00 - Diário da Constituinte
13:05 - Clô Para os Intimos
14:00 - Mulheres
16:00 - Lupu Limpim Clap! Topô - Infantil com Lucinha Lins e Claudio Tovar
18:25 - Boletim da Constituinte
18:30 - Romanos da Tarde - Tudo ou Nada (2.º capítulo)
19:30 - Helena - novela (104.º capítulo)

TV Bandeirantes (canal 7)

06:30 - Educativo
06:45 - Jimmy Swagart
07:15 - Show de Desenhos
07:30 - O despertar da Fé
08:00 - Flash (Reprise)
09:00 - Ela - Com Edna Savaget e Angela Gerundo
11:25 - Boa Vontade
12:00 - Diário da Constituinte
12:05 - Esporte total
12:30 - Esporte Compacto
13:00 - Fórmula Única
14:00 - TV Fofão
16:00 - ZYB BOM
18:00 - Topo Gógo
18:15 - A volta ao mundo em 80 dias
18:55 - Diário da Constituinte
19:00 - Jornal do Rio
19:35 - Jornal Bandeirantes
20:10 - Dinheirinho
20:15 - A Feticheira
20:45 - Um e Pouco, Dois e Bom, Três e De-mais - "E Apenas Dinheiro"
21:20 - Teca Maxima - "A Divina Ira"
23:20 - Jornal da Noite
23:50 - Flash
00:50 - Cagulinha Entre Amigos
01:05 - O Gordo e o Magro

TVS (canal 9)

09:00 - Qualificação Profissional - Educativo
09:15 - Encontro Com A Vida - Religioso
09:20 - A Hora da Eucaristia - Religioso
09:35 - Jereja Da Graça - Religioso
10:00 - Posso Crer No Amanhã - Religioso
10:20 - Um Momento Com Deus - Religioso
10:35 - Assim É A Vida - Religioso
11:10 - Viva Com Saúde
11:20 - Em Tempo
12:00 - Record em Notícias - Notícias do Brasil e do Mundo
13:00 - A Moda Da Casa - Culinária
13:15 - Comer Bem - Culinária
13:30 - Som Na Caixa - Musical
14:30 - O Gênio Maluco - Desenho
15:00 - O Regresso do Ultraman - Série Filmes
15:30 - Rio Turismo - Programa de Turismo
18:30 - Vibe - Programa Jovem Com Entrevistas
19:00 - Jornal da Record - Notícias
19:45 - Os Garatinhos - Série Filmes
20:15 - Informe Econômico - Mercado Financeiro e Nelson Priori
20:30 - O Mundo e Povo - Documentário
21:30 - Encontro Marcado - Programa de Entrevistas
00:00 - Última Palavra - Com Pastor Miguel Angelo
00:05 - Rio Turismo - Programa de Turismo

sbt (canal 11)

07:00 - Telecurso - Educativo - "Qualificação Profissional"
07:15 - Patati, Patatã - Educativo
07:30 - Gato Pelô - Desenho
08:00 - Oradukapeta - Sessão Desenho
10:30 - Bino - Sessão Desenho
14:30 - Uma Esperança no Ar - Novela
15:30 - Crisling Bazar - Novela
16:30 - Show Maravilha - Sessão Desenho
18:15 - Carrossel - Desenhos
18:45 - Jornal Local
19:15 - Jornal Noticentro - Notícias nacional e internacional
19:45 - Chaves
20:15 - Ele Perdiu - "Hoover"
21:15 - A Pantera Cor-de-Rosa
23:30 - Programa Hubs
00:30 - Jim Forester - Série Filmes
00:30 - Jornal 24 Horas - Notícias nacional e internacional

Alternativos

Curso

TEATRO TERAPÊUTICO - Curso alternativo em psicoterapia, tendo respaldo na psicanálise, em pesquisas teatrais, temporárias e no psicodrama. No Edifício Marques do Herval, Av. Rio Branco, 185, sl 2025. Informações: 296-1773.

TEATRO - Cinco cursos de teatro, sob orientação do ator Helvio da Silva Garcez. Duração: 6 meses, atendendo a públicos variados. No Planetário da Cidade do Rio de Janeiro, Av. Padre Leonel Franca, 240 - Gávea, de 5h às 18h. Inscrições abertas.

FLAUTA DOCE - Ministrado pelo professor Messias dos Santos. No Centro Cultural Municipal de Santa Teresa, R. Monte Alegre, 306. As 5.ª, das 14h às 16h, e 6.ª, 18h às 20h. Mensalidade: C\$ 100,00.

VIOLÃO E CAVAQUINHO - Ministrado pelo prof. Messias dos Santos. No Centro Cultural Municipal de Santa Teresa, R. Monte Alegre, 306. As 2.ª, das 14h às 17h e 19h às 21h; 3.ª, das 9h às 12h e 14h às 17h e 5.ª, das 9h às 12h, 14h às 17h e 18h às 21h. Mensalidade: C\$ 100,00.

VIOLÃO DE SETE CORDAS - Ministrado por Marcello Fortuna. No Centro Cultural Municipal de Santa Teresa, R. Monte Alegre, 306. As 4.ª feiras das 18h às 21h. Mensalidade: C\$ 100,00.

FIOS - Cestaria, crochê macramê, iniciação à tapeçaria, atelier de fios, tapeçaria em tear, tecelagem tríplice. No Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Preço: C\$ 300,00 (o aluno deverá levar o material). Maiores informações: 232-1087.

GRAVURA - Serigrafia, silk screen (têxtil) e silk screen fotográfico. No Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Preço: C\$ 300,00 (o aluno deverá levar o material). Maiores informações: 232-1087.

METAL/COURO - Jóias em prata, eletro de metal e bijuteria em ouro e metal. No Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Preço: C\$ 100,00 (jóias em prata) e C\$ 200,00 (eletro e bijuteria). Maiores informações: 232-1087.

SERVICO PUBLICO - O curso tem por objetivo oferecer subsídios para a gerência e prestação dos seguintes serviços públicos: água, esgoto, limpeza urbana e abastecimento alimentar. Maiores informações e reserva de inscrições (19 vagas para o Brasil, no IRAM, Largo IRAM, 1.º ou pelo telefone: 021-296-6622. Até dia 15 de setembro.

DINÂMICA DE GRUPO - Ministrado pela psicóloga e pedagoga Carmem Lucia Visoni. Debates sobre as formas de comunicação em grupo, os tipos liderança, como avaliar e integrar um grupo e os objetivos e aplicação da dinâmica de grupo. Na Atividade Coordenada, AP-N.S. de Copacabana, 897, sl. 1006 (255-8141 e 255-6751).

CORAL - O regente Marcos Leite vai criar um novo grupo musical, o "Coral Genário". A proposta do regente é desenvolver a musicalização dos integrantes, amadores e profissionais, inclusive com técnicas, leitura de música, improvisação, etc. As inscrições podem ser feitas no Centro de Arte Rio, Rua 11 de Fevereiro, 48 Botafogo (226-8126), sempre às 4.ª feiras, das 20h às 22h.

CURSO DE BATERIA - Ministrado pelos professores Guilherme Gonçalves e Euro Rodrigues. No Genário, Rua 19 de Fevereiro, 48 - Botafogo (226-8192), sempre às 5.ª feiras, das 19h às 21h.

PORCELANA - Pintura em porcelana. No Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Mensalidade: C\$ 300,00. Maiores informações: 232-1087.

DESENHO ARTÍSTICO - Com a prof.ª Aurora Campos, artista plástica, filiada à Sociedade Brasileira de Belas Artes, Na Associação do Empregado no Comércio do Rio de Janeiro, Av. Rio Branco, 120. Início em outubro. 1.ª turma: 3.ª, das 9h às 12h; 2.ª turma: 3.ª, das 14h às 17h; 3.ª turma: 5.ª, das 9h às 12h; 4.ª turma: 5.ª, das 14h às 17h.

EXPRESSIONISMO GRÁFICO E HUMOR - Ministrado pelo prof.ª Leon Kaplan e dirigido aos que se interessam sobre cartum, caricatura, história em quadrinhos, ilustração e outras atividades da área editorial e publicitária. Na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema, as 2.ª e 4.ª feiras, as 20h45min. Período: 9 de setembro a 28 de outubro. Informações: 227-2444.

PAPIER MACHE - Com a prof.ª Lygia Torres, que há 10 anos pesquisa e desenvolve novas técnicas com papel machê. Serão ensinadas: montagem sobre tela, escultura tridimensional de pequena dimensão e a de grande dimensão. Na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema (227-2444), as 3.ª feiras, das 14h às 17h. Período: 3 de setembro a 28 de outubro.

BIODANÇA - Ministrado pelo professor Antônio Sarpe, titulado pela Associação Latino-Americana de Biodança técnica de desenvolvimento pessoal que usa a música, o movimento e exercícios de comunicação. Na Academia Kausin, Praia do Botafogo, 328, às quintas-feiras, das 20h às 22h. Início: 3 de setembro.

INICIAÇÃO TEATRAL - Ministrado por Ulysses J. Aitor, diretor e dramaturgo paraense. Aulas sábados e domingos, das 10h às 13h. Duração: 3 meses, mais 1 mês para a montagem de um espetáculo. Idade Mínima: 12 anos. Na Sala Vianinha, R. do Catete, 243. Inscrição no local.

MITOLOGIA GREGA - Coordenado pelo prof. Jânio Brandão e os Drs. Walter e Paula Boechat. Seis palestras onde o professor fará o comentário, traçando o paralelo psicológico entre o homem e o mito. Na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema, às quintas-feiras, às 20h45min. Preço: C\$ 4.000,00. Período: 17 de setembro a 22 de outubro.

CERÂMICA - Barro/cerâmica artística, iniciação à cerâmica, esmaltação e bijuterias em cerâmica. No Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Mensalidade: C\$ 300,00. Maiores informações: 232-1087.

DESENHO DE INSTALAÇÕES PRÉDIAIS - Curso de desenho promovido pelo Instituto de Matemática e Estatística da UERJ. R. São Francisco Xavier, 324 (Pavilhão João Lyra Filho, bl. A - sl.1066) - 284-8322, ramal 2417 e 2427 ou 284-8143. Período: 9 de setembro a 14 de dezembro.

DESENHO E PROJETO PARA PLANTAS INDUSTRIAIS - Curso promovido pelo Instituto de Matemática e Estatística da UERJ. R. São Francisco Xavier, 324 (Pavilhão João Lyra Filho, bl. A - sl.1066) - 284-8322, ramal 2417 e 2427 ou 284-8143. Período: 9 de setembro a 27 de dezembro.

COURO - Curso básico de couro. No Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Mensalidade: C\$ 300,00. Maiores informações: 232-1087.

TECNICAS E EFEITOS DE ANIMAÇÃO - Com o prof.ª Rafael Pedrovic. Na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema, 3.ª e 5.ª feiras, das 20h45min. Duração: 6 meses. Preço: C\$ 1.500,00 (mensais). Início: 1.º de setembro.

DIREITO TRIBUTÁRIO - Ministrado pelo prof. Luis Emilio Rosa Júnior. No Genário, R. Almirante Barroso, 91-203 Centro, todos os sábados, das 9h às 16h. As inscrições podem ser feitas no local ou pelo telefone: 202-4658. Início: 5 de setembro.

FORMAÇÃO DE ANALISTAS TRANSNACIONAIS - O curso, que é organizado pelos médicos Ralph Berg, Maria Almeida Meherb e Rosa Kraus, já está com inscrições abertas. Informações pelos telefones (021) 203-9645 das 10 às 19h com D. Dale e a noite pelo telefone 239-2566. Rua Barão do Flamengo, 22 - sl. 404.

Concurso

SALÃO DE FOTOGRAFIA - Estão abertas as inscrições para o 1.º Salão de Fotografia do Planetário, na Avenida Padre Leonel Franca, 240. Até o dia 30 de outubro, de 2.ª a 6.ª feira, das 10h às 20h.

CARTUNS E CARICATURAS - Diplomas aos vencedores, oportunidade de exposição, possibilitando posteriores vendas. No Centro Administrativo São Sebastião do Rio de Janeiro, R. Afonso Cavalcanti, 455, sl.223, Cidade Nova. Inscrições de 2.ª a 3.ª feira, das 10h às 15h. Até 11 de setembro.

Congresso

PSICOLOGIA DO TRANSITO - O evento tem como principal objetivo discutir e apresentar soluções para minimizar a falta de segurança do trânsito. Na programação constam ainda, painéis, minicursos, atividades sociais e uma miniferia com publicações nacionais e estrangeiras de temas afins. Dias 2, 3 e 4 de setembro. No Senai, Rua Maria e Barros, 678 - Tijuca. Informações com a Coordenadoria Geral (714-2700 e 714-2112).

Seminário

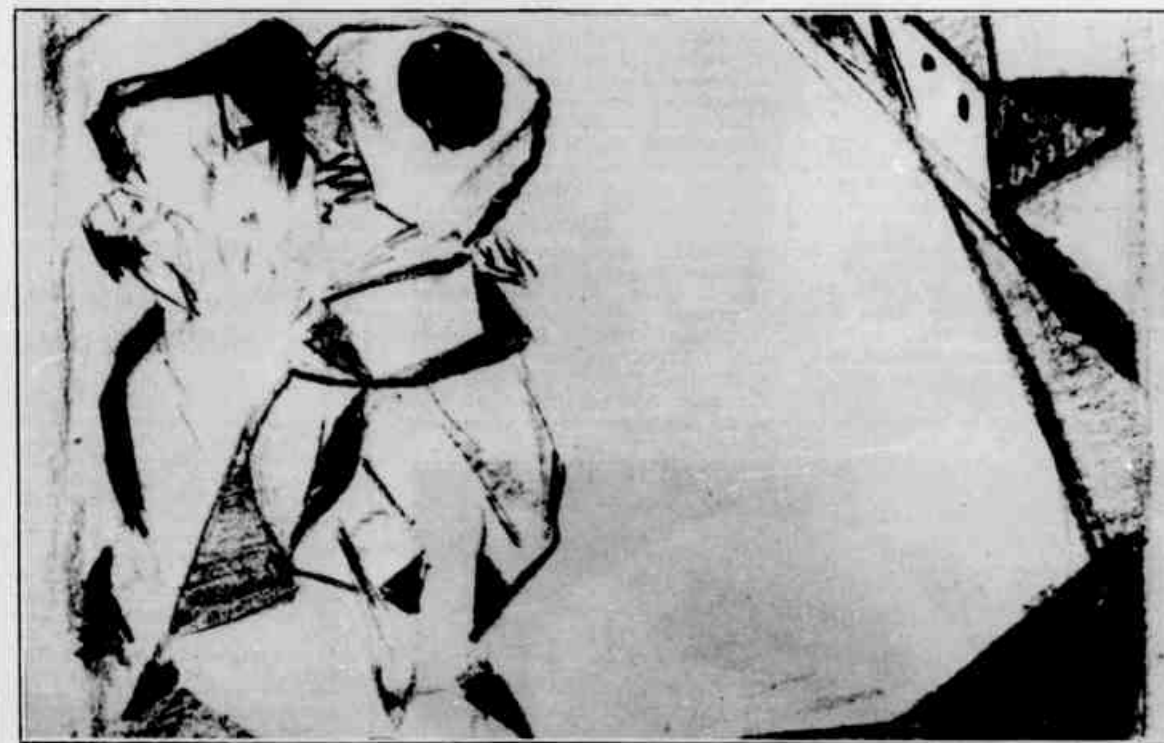
ESTRATÉGIAS DO DIAGNÓSTICO E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - Com a psicopedagoga chilena, Neva Miller. Na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dias 8, 9 e 10 de outubro. Maiores informações no Cuperj. R. São Francisco Xavier, 324 (Pavilhão João Lyra Filho, bl. A - sl.1066) - 284-8322, ramal 2417 e 2427 ou 284-8143.

Encontro

ENCONTRO DE ARTESÃOS DO ESTADO DO RIO - Coordenação: Suzana Moreira. Na Casa do Artesão, R. Visconde de Morais, 249 - Niterói. Até dia 8 de setembro.

II ENCONTRO DE MASTOLOGIA DA UERJ - Promovido pela Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, o Hospital Universitário Pedro Ernesto e a Sociedade Brasileira de Mastologia do Rio de Janeiro, tem como tema "Tratamento conservador do câncer da mama". End: Hospital Universitário Pedro Ernesto, R. 26 de Setembro, 87 - 5.º andar - Vila Isabel (264-6222, ramal 309) - das 10h às 16h. Taxa: C\$ 100,00. Início: 18 de setembro.

Exposições



Obra gráfica de Lasar Segall

CARLOS MOURINO - Exposição dos desenhos em grafite e lápis de cor do artista plástico. Na Biblioteca Popular do Leblon, R. das Ferrarias, 47. De 2.ª a 6.ª feira, das 8h às 21h. Abertura hoje, às 20h. Até dia 15 de setembro.

APARECIDA PICANÇO GOULART - Exposição de pinturas contrastes semelhantes. Na Galeria Picanço, Av. Rui Barbosa, 536 - Maracanã. Abertura hoje, às 19h. Até dia 9 de outubro.

WANDA PIMENTEL - Exposição de pinturas e esculturas. Na Galeria Saramenha, R. Marques de São Vicente, 324/1165 - Shopping Center da Gávea (274-9445). Até dia 10 de setembro.

KATIE VAN SCHERPENBERG - Exposição de pinturas tempera sobre tela e sobre madeira. Na Galeria de Arte Centro Empresarial Rio, Praia de Botafogo, 228. Até dia 20 de setembro.

MARIA LUCIA NARUJO - Exposição de colagens - "Matias do Real". Na Galeria Claudio Bernades (São Conrado Fashion Mall, Estrada da Gávea, 899-20). De segunda a sexta, das 10h às 22h. Aos sábados, das 10h às 20h.

LASAR SEGALL - Exposição inédita do Rio de Janeiro, de toda obra gráfica do artista. No Grande Circuito. Até dia 25 de outubro.

RENEVENTO - Exposição de pinturas recentes. No São Conrado Fashion Mall, Estrada da Gávea, 899 - sl. 210 (022-0700). De segunda a sábado, das 10h às 22h. Até dia 4 de setembro.

SALÃO BAR BRASIL 1986 - Remontagem com obras originais da primeira coletiva modernista, em Minas. Exposição de Arte Moderna. No Paço Imperial (sala da Rua Direita), de 3.ª a domingo, de 11h às 19h. Até dia 27 de setembro.

GETULIO VARGAS E O ESTADO NOVO - Pretendendo marcar mais um aniversário da morte de Getúlio e concomitantemente aos 50 anos de criação do Estado Novo, o Museu da República realiza uma exposição enfocando este período, cujo tema central versa sobre a propaganda oficial e a censura à imprensa, práticas significativas dentro do contexto político-institucional do regime instituído. End.: Rua do Catete s/n.º, de 2.ª a 6.ª feira, das 9h30min. Sábados e domingos, de 14h às 18h. Até dia 27 de setembro.

KAZUO WAKABAYAKHI - Exposição de 25 quadros inéditos (acrílico sobre tela) do pintor. Na Realidade Galeria de Arte, Av. Ataulfo de Paiva, 135 - sl. 226 (259-6546). Das 11h às 20h, aos sábados, das 11h às 18h. Até dia 12 de setembro.

ECOLOGIA - Exposição de aquarelas do artista Roberto Pagnoncelli. Na Biblioteca Popular de Copacabana, Av. N.S. de Copacabana, 702-B - 4.º andar. De 2.ª a 6.ª, das 5h às 18h. Até dia 9 de setembro.

ALEX FLEMING - Exposição de pintura em acrílico sobre tela. Na Galeria Montessanti, Estrada da Gávea, 899-212-B. São Conrado Fashion Mall - Gávea (322-8430). De segunda a sexta das 10h às 22h. Aos sábados das 10h às 20h. Até dia 5 de setembro.

BUSTAMANTE SA - Exposição dos trabalhos do artista plástico. No Espaço Cultural de H. Stern, Rua Visconde de Paiva, 490 - 3.º andar. De 2.ª a 6.ª feira, das 9h às 17h, e sábado das 9h às 12h. Até dia 3 de setembro.

FERNANDO COELHO - Exposição de pinturas "A Floresta". Na Galeria Bomino, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2.ª a sábado, das 10h às 12h, de 16h às 22h. Até dia 12 de setembro.

CELINA LISBOA - Exposição de "Esculturas e Múltiplos" em bronze e em terracota. Na Galeria de Arte Assinada, Shopping Cassino Atlântico, Av. Atlântica, 4.240, lj. 232 (321-1344). De 2.ª a 6.ª feira, das 11h às 20h, e aos sábados, das 11h às 17h.

ARTE DO CACAU - Exposição com os artistas: José Delmo, José de Souza, Joséito Barbosa, Valdir de Souza (o Sapo), Carlos Santal, Manoel Araújo, Aurenice Sá, Maria Jânia e Mineyelo da Silva. Na Sala do Artista Popular, do Instituto Nacional do Folclore, Rua do Catete, 179. De 2.ª a 6.ª feira, às 17h. Até dia 4 de setembro.

LASZLO MEINTNER - Exposição de pinturas do artista plástico. No Museu Nacional de Belas Artes, Av. Rio Branco, 199-Centro, de 3.ª a 6.ª feiras, das 10h às 17h30min. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 13 de setembro.

JORGE DO RÊGO - Exposição dos trabalhos do artista plástico. Sobre tela e duros. Na Fundação Casa do Estudante do Brasil, Praça Ana Amélia, 98-A andar - Castelo. De 12 às 18h. Até dia 3 de setembro.

Um pacote de mel e lágrimas

Quem, nos anos 50, ou não era nascido ou só ouvia em disco histórias da carochinha não tem a menor obrigação de levar a sério o talento vocal de Doris Day

Sérgio Augusto

Os corações nostálgicos batem mais forte a cada novo suplemento da CBS comercializado pela cadeia de lojas de disco Breno Rossi. O mais novo parece até conta de mentiroso: sete LPs que só confiam em quem tem mais de 40 anos. Sessentões, regalem-se: Nelson Eddy e Marlene Dietrich estão de volta. Para a turma que engrossou a voz na década de 50, a principal novidade é um ídolo sumido há mais tempo que o Hi-Fi e o Cuba Libre das mãos dos adolescentes: Johnnie Ray. E ainda faltam quatro discos, três dos quais trilhas sonoras (tratadas à parte nesta página). A última surpresa do pacote é uma pequena antologia de Doris Day com sucessos do tempo em que ela ainda não era virgem.

Quem dera que o velho Groucho estivesse repetindo gracinhas como esta na contracapa do disco de Doris Day. Em nenhum dos LPs da série "Greatest Hits" a CBS não se deu ao trabalho de incluir qualquer informação além das que constam obrigatoriamente dos rótulos dos discos. O de Johnnie Ray nem foto dele tem - e quem o conhece sabe o quanto um flagrante do cantor em ação faz falta. O de Nelson Eddy sequer revela aos netos de suas tietes a cara de pau do tenor. O de Marlene ao menos estampa o alô que ela deu da escada do avião da Varig que a trouxe ao Rio, três décadas atrás.

Mais precisamente há 32 anos. Nem isto o disco informa. Marlene, então com 54 anos, apresentou-se no Golden Room do hotel Copacabana Palace, com uma orquestra pessoalmente afinada pelo Burt Bacharach pré-Dionne Warwick. A roupa que usava em cena era tão justa nas pernas que ela exigiu em seu camarim um balde de gelo cheio de areia para poder fazer xixi vestida. Claro que Marlene não falou sobre isso para a plateia. Limitou-se a introduzir algumas canções, às vezes soltando "trivialis" de primeira. "You're the Cream of May Coffee", por exemplo, foi o seu vestibular para conquistar o papel de Lola-Lola em "O Anjo Azul". Se cantou o delicioso fox do trio De Sylva-Brown-Henderson com a mesma desenvoltura, em 1930, o cineasta Josef Von Sternberg não tinha mesmo outra escolha.

Muitos ficarão tão surpresos quanto eu ao saber que Marlene considera "May Blue Heaven" um paradigma do romantismo americano, mas bem menos espantados com a sua recusa a escalar a última nota da canção. A voz dela nunca fez justiça ao seu charme nem à reputação de suas pernas. No número de abertura, "Look Me Over Closely", por sinal um dos mais fracos, ela se esforça um bocadinho para não desafinar explicitamente.

Mesmo sem trazer algumas das jóias mais reluzentes do seu repertório ("Lili Marlene", "Black Market", "Falling in Love Again",

"You Do Something to Me"), enfeitou todos os presentes com a trepidante "The Boys in the Back Room" (do filme "Atire a Primeira Pedra", 1939) - uma das mais aplaudidas performances da noite -, embora, ao menos no disco, seus grandes momentos ocorram na segunda parte do show: na versão meio cha-cha-cha de "Makin' Whoopee" (atenção para o modo como ela distende as vogais fortes de "whoop" e "honey-moon") e na interpretação algo lilimarlesca que dá a uma das peças de resistência de "My Fair Lady" - "I've Grown Accustomed to Your Face" - sem se preocupar em masculinizar o sexo da dona do rosto.

Para quem sempre gostou de falar grosso e se vestir de homem, adotar canções marcadamente masculinas deve ter sido tão natural quanto fumar cigarilhas. Por isso "One for My Baby" lhe cai bem, se bem que as gravações de Fred Astaire e Frank Sinatra permaneçam insuperáveis. Ela não consegue superar também as interpretações de Joe Williams e Bobby Darin para "All Right, OK, You Win". Sob qualquer perspectiva, no entanto, é única a sua versão de "Luar do Sertão". Cantando num português que se trai menos no "ão" que no "gente" (que ela pronuncia "djen-te"), foi com o clássico de Catulo da Paixão Cearense que ela bisou sua despedida de uma "soirée" que deve ter sido realmente inesquecível.

Nelson Eddy nasceu no mesmo ano de Marlene e morreu em 1967. Foi o tenor mais popular do cinema,

A voz dela nunca fez justiça ao seu charme nem à reputação de suas pernas

o rei das operetas que na década de 30 entupiram de dólares a cornucópia da Metro. Seus oito duetos cinematográficos com Jeanette MacDonald (1902-1965) retornam ciclicamente não só às telas mas também ao mercado de discos, inclusive aqui, através de etiquetas tradicionais (vide "You'll Remember Jeanette MacDonald-Nelson Eddy", da RCA) e alternativas (só nesta década a imagem já lançou dois LPs com a dupla). Eddy teve outras "partners", como Ilona Massey (em "Balalaika", 1939) e Rise Stevens (em "O Soldado de Chocolate", 1941). No LP que a CBS começa a distribuir nos próximos dias, ele canta desacompanhado, exceto na



Marlene Dietrich

penúltima faixa, "My Hero", onde Rise (e não Riso, como está impresso no disco) exercita os seus trunfos.

Aparentemente, nenhum dos solos do cantor em "Oh, Marieta", "Rose Marie", "Balalaika", "Eua Nova", "Divino Tormento" e "Case-me Com Um Anjo" foi esquecido. Apesar do recente e bem-sucedido "revival" das operetas da Metro, no Public Theatre de Nova York, o canto de Eddy continua restrito a timpanos conservadores. Ainda assim, até aqueles que no começo dos anos 60 achavam que Brenda Lee havia lançado "Lover Come Back to Me" talvez consigam apreciar a solene (e original) versão do tenor, por sinal com a mesma idade (47 anos) de sua interpretação de "I'll See You Again", uma das obras-primas de Noel Coward e, portanto, um dos pontos altos do disco.

Quem, nos anos 50, ou não era nascido ou só ouvia em disco histórias da carochinha não tem a menor obrigação de levar a sério o talento vocal de Doris Day. Aqueles que nem revendo pela TV Manchete

"Ama-me ou Esquece-me" (Love me Or Leave Me, 1955) descobriam suas virtudes como cantora e atriz devem abster-se de ouvir e muito menos comprar "Doris Day's Greatest Hits". São de fato os maiores. O mais antigo, "It's Magic" (de seu primeiro filme, "Romance em Alto-Mar", a princípio previsto para Ava Gardner), data de 1948, quando a cantora tinha apenas 24 anos e estava, para alguns, no auge de sua forma.

Vou com ela até meados dos anos 50, tolerando certas concessões ao gosto idiossincrático, como "Everybody Loves a Lover" (que fechou 1958 como o 36.º disco mais vendido do ano) e "Teacher's Pet" (da mesma safra e tema da comédia "Um Amor de Professora"). Claro que "Whatever Will Be, Will Be" (também conhecida como "Che Será, Será") é uma valsinha cretina, motivo pelo qual conquistou o Oscar de "melhor canção" de 1956 e chegou ao final daquela temporada em quinto lugar entre as favoritas do público. Mas a Doris Day de "Secret Love" (do filme "Ardida Como Pimenta") e Oscar de "melhor can-

Ray não cantava, simulava haraquiris musicais. Ontem, como hoje, é uma curiosidade

ção" de 1952) é um clássico da música romântica.

Em sua fase áurea, o mínimo que ela conseguia era ser competente. Um exemplo: sua interpretação de "Bewitched". Ninguém pôs mais emoção em "If I Give My Heart to You", pouco importando que a canção de Crane, Jacobs e Brewster não merecesse tamanho esforço da parte dela. Se Nat King Cole não tivesse feito a gravação definitiva de "When I Fall in Love", Doris Day teria o direito de subir ao pódio, deixando com Linda Ronstadt, no máximo, a medalha de bronze. "Ama-me ou Esquece-me" provou que ela era uma "torch singer" superior à especialista (Ruth Etting)

por ela biografada. Para provar isso a canção-título do filme basta. Ela ocupa a última faixa do LP: uma despedida em alto de alto nível - como aliás teriam sido outras ("Mean to Me", "Ten Cents a Dance") da mesma fita.

Em 1952, um magricela de 25 anos, nascido em Oregon (noroeste dos EUA) e com alguma quilometragem em espeluncas de Los Angeles, abafou durante meses no topo do "hit parade" com uma canção de dor-de-cotovelo cujo título, "Cry" (Choro), resumia ao mesmo tempo o espírito de sua letra e o estilo plangente do seu intérprete. Com Sinatra na salmoura e Bing Crosby na entressafra, Johnnie Ray "só" teve de enfrentar a concorrência de Nat King Cole, Frankie Laine, Perry Como, Eddie Fisher e Al Martino. Quem ainda se lembrar do nosso Orlando Dias pode ter uma ideia de como o espalhafatoso Ray cantava.

Não foi por ser comido diante do microfone que ele ganhou o apelido de "Mr. Emotion". Ray não cantava, simulava haraquiris musicais. Ontem, como hoje, é uma curiosidade. Acabou atropelado pela vertente Pat Boone do rockabilly, não sem antes emplacar nas paradas de sucesso de 1956 o rock-balada "Just Walking in the Rain". Seu gogo estridente afinava-se melhor com as berlinagens eufóricas do gênero "Alexander's Ragtime Band", metalizando em demasia os aveludados temas como "Hay There", com o qual outro intérprete exuberante, Sammy Davis Jr., se deu às mil maravilhas.

Ray é aquele cantor que decide virar padre no musical "No Mundo da Fantasia" (There's No Business Like Show Business, 1954), volta e meia reprovado pela TV Manchete. Mais canastrão do que ele como ator só Tony Bennett. A emoção de Ray era puro artifício.

...

"Marlene Dietrich in Rio" - Gravação do show da atriz no Golden Room do Copacabana Palace, em 1956. Lado A: "Look Me Over Closely", "You're the Cream of My Coffee", "My Blue Heaven", "The Boys in the Back Room", "Das Lied ist Aus", "Je Tire Ma Reverence" e "All Right, OK, You Win". Lado B: "Makin' Whoopee!", "I've Grown Accustomed to Your Face", "One for My Baby", "Maybe I'll Come Back" e "Luar do Sertão".

"Doris Day's Greatest Hits" - Lado A: "Everybody Loves a Lover", "It's Magic", "A Guy is a Guy", "Secret Love", "Teacher's Pet" e "Bewitched". Lado B: "Whatever Will Be, Will Be", "If I Give My Heart to You", "Shanghai", "When I Fall in Love", "Lullaby of Broadway" e "Love Me Or Leave Me".

"Nelson Eddy's Greatest Hits" - Lado A: "Tramp, Tramp, Tramp", "Rose Marie", "The Mounties", "At the Balalaika", "Song of the Volga Boatmen", "Short'nin' Bread". Lado B: "Stout-Hearted Men", "Lover Come Back to Me", "I'll See You Again", "My Hero" e "I Married An Angel".

"Johnnie Ray's Greatest Hits" - Lado A: "Cry", "Just Walking in the Rain", "Hey There", "Alexander's Ragtime Band" e "Paths of Paradise". Lado B: "The Little White Cloud That Cried", "Please, Mr. Sun", "Walkin' My Baby Back Home", "All of Me", "Tell the Lady I Said Goodbye" e "Yes Tonight, Josephine".

Rex e Julie Andrews, a dupla que arrebatou a Broadway

Não bastassem Marlene, Doris, Nelson e Johnnie, a CBS também está colocando nas lojas as vozes de Rex e Julie: Rex Harrison e Julie Andrews, a dupla que em março de 1956 arrebatou a Broadway com um histórico musical de Alan Jay Lerner e Frederick Loewe, "My Fair Lady". A gravação agora lançada é a de uma recita londrina, de fevereiro de 1959. Não sei se é exatamente esta a que Paulo Francis costuma pôr na vitrola quando fica de porre. Em todo caso, ele tem razão de preferir a versão teatral à cinematográfica, embora Marni Nixon tenha a voz que a "personagem" de Audrey Hepburn (a Elisa Doolittle da tela) merecia.

Marni, 58, foi quem dubiou Audrey nas cenas de canto de "My Fair Lady", em 1963. Quando tinha 19 anos, dubiou Margaret O'Brien em "A Mascote da Cidade" (The Big City). Deborah Kerr também cantou com sua voz em "O Rei e Eu" (1956). Uma só vez ela apareceu diante das câmeras, como uma das freiras de "A Noiva Rebelde" (The Sound of Music, 1965). Marni é a estrela anônima do novo suplemento da CBS, pois foi com suas cordas vocais que Natalie Wood cantou "Tonight", "I Feel Pretty", "I Have a Love" e "Somewhere" em "West Side Story".

Ao reeditar o LP aqui lançado por ocasião da estréia do filme, há um quarto de século, a CBS desperdiçou mais uma vez a oportunidade de aproveitar os dados contidos no álbum original. Um simples folheto daria conta de informações elementares sobre o filme, como ano de produção (1961), título brasileiro ("Amor, Sublime Amor"), os prêmios que a Academia de

Hollywood lhe deu (dez Oscars) e quem de fato cantou em cena. Como Natalie Wood, Richard Beymer e Rita Moreno foram dublados, por Jim Bryant e Betty Wand, respectivamente.

A trilha mais recente ("Pat Garrett & Billy the Kid", 1973) é a menos interessante do lote. O encontro de Sam Peckinpah com Bob Dylan rendeu bem menos que o de Howard Hawks com Dimitri Tiomkin (indiscutivelmente o maior autor de músicas para "westerns" de todos os tempos), o de John Ford com Max Steiner e o de William Wyler com Jerome Moross. O filme, estrelado por James Coburn (Pat) e Kris Kristofferson (Kid), era chato. As baladas de Dylan, principalmente "Knocking On Heaven's Door", lembram mais 1968 do que 1868 e não "funcionam" melhor sem imagens. Uma curiosidade, e nada mais, (S.A.).

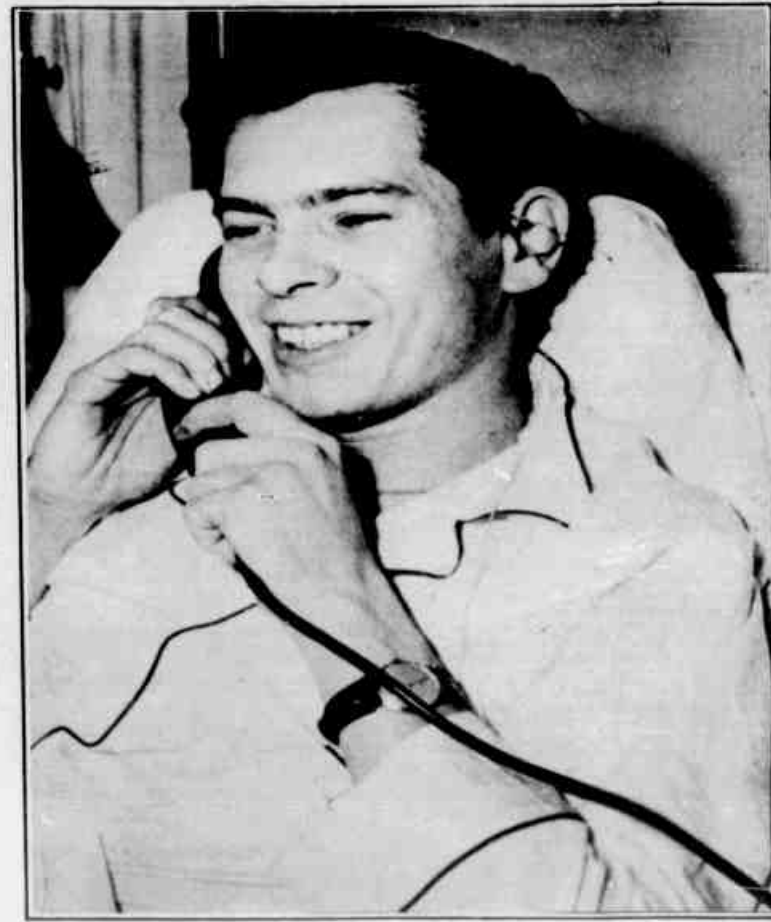
"My Fair Lady" - Trilha sonora do musical de Alan Jay Lerner e Frederick Loewe, encenado por Moss Hart no Drury Lane Theatre de Londres. Com Rex Harrison, Julie Andrews, Stanley Holloway e Robert Coote.

"West Side Story" - Trilha sonora do filme de Robert Wise e Jerome Robbins, com músicas de Leonard Bernstein e Stephen Sondheim e estrelado por Natalie Wood, Richard Beymer, Russ Tamblyn, Rita Moreno e George Chakiris.

"Pat Garrett & Billy the Kid" - Trilha sonora do filme de Sam Peckinpah, com músicas de Bob Dylan e estrelado por James Coburn, Kris Kristofferson e Jason Robards.



Doris Day



Johnny Ray